



Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de CAMAÇARI - BAHIA



2023
Edasp

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari - Bahia / coordenação Edson Marcos Leal Soares Ramos. -- 1. ed. -- Salvador, BA : Editora Acadêmica da Segurança Pública, 2023.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84844-08-7

1. Criminalidade - Camaçari (BA) 2. Polícia Militar - Camaçari (BA)
3. Políticas públicas - Planejamento Segurança pública 5. Violência urbana
6. Vítimas de crimes I. Ramos, Edson Marcos Leal Soares. II. Santos, Taiala Águilan Nunes dos. III. Costa, Ivone Freire. IV. Hastenreiter Filho, Horácio Nelson. V. Souza, Maria Carolina Santos de. VI. Alencar, Maria Auxiliadora. VII. Macedo, Magno. VIII. Silva, Anderson Anderson Souza da.

23-165639

CDD-363.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Segurança pública : Problemas sociais 363.109
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Edson Marcos Leal Soares Ramos | Taiala Águilan Nunes dos Santos
Ivone Freire Costa | Horácio Nelson Hastenreiter Filho
Maria Carolina Santos de Souza | Maria Auxiliadora Alencar
Magno Macedo | Anderson Souza da Silva
Autores

Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de CAMAÇARI - BAHIA



Camaçari – Bahia
2023

EDASP

Editora Acadêmica da Segurança Pública



Editor-Chefe

Edson Marcos Leal Soares Ramos – UFPA (BR)

Vice-Editor

Adriano de Oliveira Sampaio – UFBA (BR)

Conselho Editorial

Alice Langa – ACIPOL (MZ)

Antônio Gelson Nascimento – UEA (BR)

Daniel Ganem Misse – UFF (BR)

Dorli João Carlos Marques – UEA (BR)

Edgard Vinicius Cacho Zanette – UERR (BR)

Fernandina Lopes Fernandes – UniCV (CV)

Horácio Nelson Hastenreiter Filho – UFBA (BR)

Humberto Ribeiro Junior – UVV (BR)

Ivone Freire Costa – UFBA (BR)

João Moisés Essinalo - ACIPOL(BR)

José Maria Carvalho Ferreira – ULisboa (PT)

Júnia Fátima do Carmo Guerra – UEMG (BR)

Lucia Eilbaum – UFF(BR)

Maély Ferreira Holanda Ramos – UFPA (BR)

Manuel Monteiro Guedes Valente – UAL (PT)

Marco Aurélio Borges Costa – UVV (BR)

Marlene Inês Spaniol – UFRGS (BR)

Melissa de Mattos Pimenta – UFRGS (BR)

Otávio Henrique Ferreira da Silva – UEMG (BR)

Silvia dos Santos de Almeida – UFPA (BR)

Sobre a Editora

A Editora Acadêmica da Segurança Pública (Edasp) é uma iniciativa conjunta e articulada, no âmbito do Protocolo de Intenções, dos Programas de Pós-Graduação em: (1) Segurança Pública (UFPA); (2) Segurança Pública, Justiça e Cidadania (UFBA); (3) Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (UEA); (4) Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania (UERR); (5) Segurança Pública (UVV); (6) Segurança Cidadã (UFRGS); (7) Justiça e Segurança (UFF); (8) Segurança Pública e Cidadania (UEMG) e (9) Metrologia (Inmetro).



Sede

Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Justiça e Cidadania. Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia. Avenida Reitor Miguel Calmon s/n. Vale do Canela, Salvador - BA, 40110-903. Telefone: (71) 3283-7661 e-mail: edasp@2022.gmail.com.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ronaldo Lopes Oliveira

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Guilherme Bertissolo

Escola de Administração

João Martins Tude

Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública

Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública

Ivone Freire Costa

Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania

Misael Neto Bispo da França

Projeto

Plano Municipal de Segurança Pública de Camaçari

Coordenação Geral do Projeto

Ivone Freire Costa

Coordenação Adjunta do Projeto

Horacio Nelson Hastenreiter Filho

Coordenação do Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Coordenação Adjunta do Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial

Taiala Águilan Nunes dos Santos

Equipe Técnica do Projeto

Anderson Souza da Silva

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Horácio Nelson Hastenreiter Filho

Ivone Freire Costa

Magno Macedo

Maria Auxiliadora Alencar

Maria Carolina Santos de Souza

Taiala Águilan Nunes dos Santos

Equipe Pesquisadores de Campo

Anna Carollyne dos Santos Vieira

Brenda Caroliny Veras de Carvalho

Clebson do Carmo Gomes

Débora Dias Carneiro

Greice Quelen Miranda Cerqueira

Henrique Anjos dos Montes

Israel Ribeiro dos Santos Amoedo Silva

Jamile Moura dos Santos

João Filipe Figueredo Alves

Jussara de Jesus dos Santos

Jussara de Souza Mendes

Kenaua Falcão de Assis

Rafael Augusto Machado Serra

Rafael Resende do Amor Divino

Rejane de Jesus Silva

Robert Cayque Oliveira Cedraz

Thais Santos Dias

Thomaz Edson Souza Bahia

Editoração Eletrônica

Ione Sena

Realização



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA

Apoio



CÂMARA MUNICIPAL DE
CAMAÇARI
ESTADO DA BAHIA



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	11
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI	13
	2.1 Educação	14
	2.2 Saúde	17
	2.3 Desenvolvimento Social	20
	2.4 Cultura	22
	2.5 Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	24
3	CARACTERIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA EM CAMAÇARI	27
	3.1 Crimes Contra a Pessoa – Bahia, Salvador e Camaçari	28
	3.1.2 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI)	29
	3.1.2 Homicídios	29
	3.1.3 Latrocínio	31
	3.1.4 Lesão Corporal Seguida de Morte	32
	3.1.5 Femicídio	33
4	PESQUISA DA PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA, VITIMIZAÇÃO E ATUAÇÃO POLICIAL COM MORADORES DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI	35
	4.1 Objetivos da Pesquisa	35
	4.2 Método	35
	4.3 Amostra	36

4.4 Formulário (Apêndice)	37
4.5 Equipe e Descrição das Atividades	38
4.6 Desafios e Soluções	38
4.7 Dificuldade com informações oficiais da cidade	39
4.8 Dificuldades para a abordagem domiciliar	39
4.9 Condomínios fechados	39
4.10 Bairros com características rurais	40
4.11 Bairros com elevada sensação de insegurança	40
4.12 Impressões da equipe de campo	40
4.13 Caracterização da População de Camaçari	41
4.14 Fatores Contribuintes para a Percepção da Sensação de Segurança em Camaçari	51
4.15 Percepção da População da Violência e Segurança em Camaçari	62
4.16 Fatores de Proteção da População Contra a Violência em Camaçari	68
4.17 Percepção da Sensação da Segurança em Locais Específicos de Camaçari	
4.18 Percepção da Criminalidade e Violência em Camaçari	77
4.19 Vitimização da População e Subnotificação de Registros em Camaçari	83
4.19.1 Furto	91
4.19.2 Roubo	93
4.19.3 Casa Invadida ou Arrombada	95
4.19.4 Golpe ou Fraude	97
4.19.5 Agressão Física ou Ameaça	99
4.20 Atuação de Autônomos na Segurança em Camaçari	108

4.21 Que Polícias são Vistas pela População de Camaçari	110
4.22 Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari ..	115
4.23 Avaliação da Confiança e Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari	135
4.24 Considerações Finais	139
4.24.1 Resultados Principais – Caracterização da População de Camaçari	139
4.24.2 Resultados Principais – Fatores Contribuintes para a Percepção da Sensação de Segurança em Camaçari	140
4.24.3 Resultados Principais – Percepção da População da Violência e Segurança em Camaçari	142
4.24.4 Resultados Principais – Fatores de Proteção da População Contra a Violência em Camaçari	143
4.24.5 Resultados Principais – Percepção da Sensação da Segurança em Locais Específicos de Camaçari	144
4.24.6 Resultados Principais – Percepção da Criminalidade e Violência em Camaçari	145
4.24.7 Resultados Principais – Vitimização da População e Subnotificação de Registros em Camaçari	147
4.24.8 Resultados Principais – Atuação de Autônomos na Segurança em Camaçari	149
4.24.9 Resultados Principais – Que Polícias são Vistas pela População de Camaçari	149
4.24.10 Resultados Principais – Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari	150
4.24.11 Resultados Principais – Avaliação da Confiança e Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari	153

5	CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO COLETIVA SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS A SEREM ENFRENTADOS	155
6	CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	161
	BIBLIOGRAFIA	165
	AUTORES	169
	APÊNDICE	175
	ÍNDICE REMISSIVO	207

1

APRESENTAÇÃO

Os municípios brasileiros, objetivando resolver os problemas de segurança pública e criminalidade, têm recorrido cada vez mais às pesquisas de vitimização, percepção da sensação de segurança e atuação policial. De fato, sem a presença de diagnósticos baseados em evidências, não é possível elaborar e avaliar as políticas públicas de segurança. Além disso, diagnósticos constituem etapas prévias da elaboração dos Planos Municipais de Segurança Pública, que definem em que e como o município pretende atuar na segurança e, também, oportunizam aos municípios a possibilidade de obtenção de financiamentos federais, estaduais e mesmo internacionais.

Neste contexto, as pesquisas vitimização, percepção da sensação de segurança e atuação policial surgem, também, como uma alternativa para a mensuração da criminalidade, a partir das informações obtidas junto à parcela da população que foi vítima, pode, dentre outras possibilidades, servir para tentar reduzir a subnotificação dos registros criminais, a partir da estimativa a quantidade de crimes ocorridos e não reportados aos órgãos competentes.

Além das características das vítimas e dos agressores, por meio da pesquisa de vitimização, percepção da sensação de segurança e atuação policial, é possível conhecer os motivos da subnotificação, as circunstâncias em que ocorreu cada crime e, ainda, atitudes da população em relação aos agentes encarregados pela segurança no município.

Surveys de vitimização, percepção da sensação de segurança e atuação policial permitem também avaliar o impacto de determinados crimes sobre o sentimento de insegurança da população. Uma das limitações desse tipo de pesquisa é a dependência da memória do

entrevistado e da avaliação subjetiva da gravidade do crime do qual foi vítima. Quanto menor for o período de referência, menor a chance de perda de memória no que se refere à vitimização. Na maioria das pesquisas, o período de referência adotado é de um ano.

É muito importante deixar claro que as pesquisas de vitimização não substituem as estatísticas oficiais, constituindo-se em instrumento alternativo e complementar de mensuração da criminalidade.

Para o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC, o diagnóstico vitimização, percepção da sensação de segurança e atuação policial é fundamental para subsidiar a análise da situação local de criminalidade, especialmente no nível estratégico, e o planejamento de ações iniciais, nivelando o conhecimento dos responsáveis pela segurança (UNODC, 2011b).

2

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI

O município de Camaçari situa-se na Região Metropolitana de Salvador, a cerca de 40 km da capital do estado, e é conhecido por sua intensa atividade econômica, sobretudo ligada à indústria – automotiva, química, petroquímica, alimentícia e tecnológica. Tal dinamicidade proporcionou-lhe o título de “cidade industrial” que descreve, em linhas gerais, a sua fisionomia social e econômica.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Camaçari tinha 242.970 habitantes em 2010 e uma densidade demográfica de 309,65 hab./km² e estima-se que em 2021 sua população tenha atingido 309.208 pessoas. Em 2020, alcançou o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado da Bahia, atrás somente de Salvador, e o quinto PIB per capita, enquanto a capital ficou na quadragésima terceira posição. Ainda neste ano, o salário médio era de 3,4 salários mínimos, ocupando o quarto lugar no ranking estadual e a sexagésima posição no ranking nacional.

No que diz respeito à educação, Camaçari apresenta uma taxa de analfabetismo relativamente baixa e uma proporção significativa de pessoas com ensino fundamental completo ou superior. Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade estava em 96,7%. Já em 2021, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para os anos iniciais do Ensino Fundamental, esteve em 5,5 e para os anos finais desta mesma etapa em 4,8, respectivamente, ocupando a quadragésima oitava e a trigésima nona posição no ranking estadual (IBGE, 2010).

Camaçari apresenta bairros mais desenvolvidos e outros com maior vulnerabilidade social. Alguns bairros mais antigos da cidade

e a zona rural apresentam condições de moradia precárias, com casas de alvenaria simples e ausência de serviços básicos. Por outro lado, há bairros mais novos e bem estruturados, com casas e apartamentos mais modernos e maior acesso a serviços públicos, sobretudo na sede do município. A maioria da população tem acesso à água e esgoto, com 64,8% da população com esgotamento sanitário adequado, segundo dados de 2010.

De um modo geral, pode-se dizer que o perfil socioeconômico de Camaçari é positivo em muitos aspectos. O município ocupa o décimo lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com taxa de 0,694, segundo dados de 2010, uma diferença de 0,065 pontos com relação à Salvador, que ocupa o primeiro lugar. A seguir, de forma mais detalhada, apresentam-se dados obtidos junto as seguintes secretarias da Prefeitura de Camaçari: Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Cultura e Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

2.1 Educação

A Secretaria Municipal de Educação – SEDUC como órgão municipal de Camaçari tem como objetivo a promoção de uma educação democrática, inclusiva e de qualidade para os munícipes. Para tanto precisam implementar políticas públicas de acesso e permanência de crianças, jovens e adultos em todos os níveis e modalidades de ensino, potencializando as oportunidades de conquistas sociais e econômicas. A SEDUC, portanto, tem como princípios: *(i)* Democratização da Gestão; *(ii)* Melhoria da Qualidade Ensino; *(iii)* Valorização e Qualificação dos Profissionais da Educação; *(iv)* Formação para o Desenvolvimento Profissional Permanente; *(v)* Educação Inclusiva; *(vi)* Educação de Jovens e Adultos; *(vii)* Ampliação do acesso à Educação Infantil; *(viii)* Tecnologia da Informação e Comunicação.

Está no seu escopo de atuação para desenvolvimento econômico e social a execução de medidas para a elevação do nível de escolaridade da população, com atenção as ações específicas voltadas para redução da evasão, melhoria na distribuição da oferta de vagas e acompanhamento da qualidade do ensino ofertado. Em Camaçari a SEDUC atua na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola), Ensino fundamental I, Ensino para Jovens e Adultos – EJA, com disponibilização de Atendimento Educacional Especial – AEE.

Segundo dados apresentados pela Secretaria, Camaçari conta com 103 unidades educacionais públicas, a saber: 63 em Camaçari (Sede) e 40 em Abrantes e Monte Gordo. As escolas atendem 22.443 alunos na Camaçari (Sede) e 13.938 alunos em Abrantes e Monte Gordo, os estudantes estão distribuídos entre os vários níveis educacionais (Educação Infantil, Fundamental e EJA) e turnos do dia (matutino, vespertino, noturno e diurno).

Das escolas pertencentes a Camaçari (Sede), 17 são direcionadas para Educação Infantil, 45 para o Ensino Fundamental, 10 para o Ensino de Jovens e Adultos e 4 para Educação Especial. Já em Abrantes e Monte Gordo possui 23 escolas com Educação Infantil, 35 destinada ao Ensino Fundamental e 10 com oferta de Ensino para Jovens e Adultos. Vale ressaltar que uma escola pode oferecer mais de um nível de ensino.

Segundo dados coletados pela SEDUC, no nível de ensino fundamental, as taxas de aprovadas das escolas públicas, em sua maioria, estão acima do 90%. Das 80 escolas listadas 19 atingiram 100% de aprovação, sem nenhum caso de abandono escolar. Em outros casos, existem escolas com taxa de abandono que variam de 0,2% a 4,3%.

Pensando a educação e a escola como variáveis fundamentais para a implementação de políticas de redução de desigualdades sociais e violência, foram levantados os Projetos e Programas Sociais desenvolvidos nas escolas ofertadas pelo município. Com público-alvo

destinado majoritariamente para o ensino fundamental – anos finais foram listados pela SEDUC 11 programas/projetos, que atendem de forma variada as escolas. São eles: Projeto Prefeito Amigo da Criança – PMIA (29 escolas), Projeto Adolescente do Futuro (09 escolas), Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD (Não Informado), Projeto: Fórum com Estudantes dos Anos Finais (29 escolas), Projeto: Visita ao Museu de Ciência e Tecnologia (29 escolas), IFA – Instituto Fazer Acontecer Projetos: Esporte Educacional(05 escolas) e Jornada de Liderança (02 escolas), Programa de Incentivo a Educação - PIE/COFIC, com os Projetos Ver de Dentro (11 escolas), Construindo o Futuro (11 escolas) e Conectados com o Amanhã(02 escolas), e Projeto Arte nos muros(18 escolas).

Já os programas/projetos destinados a professores, coordenadores pedagógicos e gestores das escolas somam 8 programas, a saber: Programa de Incentivo a Educação - PIE/COFIC com os Projetos Curso Básico de Primeiros Socorros; Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva temas e Fundamentos da Psicomotricidade na Educação Infantil; Integração e Fortalecimento de Equipes e Relações Interpessoais; Cuidando da Saúde Mental e do Bem-estar Emocional, Parceria pela Valorização da Educação – PVE, Programa Educar pra Valer – Fundação Lemann, Instituto Chapada de Educação e Pesquisa – ICEP e Formação pela Escola – FPE.

Para todos os programas/projetos não foram apresentados mecanismos de acompanhamento e indicadores de avaliação dos projetos não o que inviabiliza possíveis análises dos resultados que possam ter sido alcançados pelos programas/projetos. No entanto, em meio a existências de programas e projetos nas escolas, foram contabilizados 549 casos de violência no ambiente escolar. O levantamento foi realizado um indicador relevante em uma pesquisa realizada pela SEDUC, por meio de formulário do google forms, sem especificar os atores diretamente envolvidos.

Para 2023, o levantamento realizado pela SEDUC indica que a cobertura da educação pública ofertada pelo município compreende 38.746 matrículas, das quais 77% estão destinadas ao Ensino fundamental I com 29.831 matrículas, seguido da educação infantil – Pré-Escola com 4.889, da educação infantil – creche com 1.963 matrículas e EJA com 1.160 e 637, anos finais e anos iniciais respectivamente.

2.2 Saúde

A Secretária de Saúde do Município de Camaçari (SESAU) responsabiliza-se pela garantia do acesso equitativo e qualificado aos serviços de saúde para a população da cidade. Por meio de estratégias de prevenção, assistência médica, iniciativas de saúde coletiva e parcerias interinstitucionais, a SESAU busca melhorar os indicadores de saúde do Município, assumindo como objetivo promover o bem-estar físico, mental, emocional e interativo de seus residentes.

O complexo da saúde administrado pela SESAU compõe-se de 77 equipamentos públicos de diferentes tipos: (1) posto de saúde; (46) centros de saúde/unidades básicas; (1) hospital geral; (7) clínicas; (5) unidades de vigilância de saúde; (3) centros de gestão em saúde; (4) centros de atenção psicossocial; (5) pronto atendimento; (2) polo academia da saúde; (1) centro de regulação médica das urgências; (1) centro de regulação do acesso; (1) central de abastecimento.

A SESAU desenvolve no Município projetos baseados numa visão integral de saúde. São estes o Programa Saúde da Família, o Programa Saúde na Escola, o Programa da Academia da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e o Programa de Castração Animal. Nestes projetos a saúde é considerada não apenas como uma questão física, mas como um estado que abrange aspectos psicológicos, sociais e ambientais, entendidos como fatores interconectados que afetam nosso bem-estar geral.

Por meio do Programa Saúde da Família, equipes multidisciplinares trabalham na Atenção Primária atendendo no âmbito individual e coletivo, com ações de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, baseada numa estratégia de territorialização e uso de equipamentos públicos existentes na comunidade. O Programa Saúde na Escola, por sua vez, busca integrar a saúde e a educação, agindo para promover a saúde junto à comunidade escolar. Há uma escola de referência dentro do território de atuação de cada Unidade de Saúde da rede de Atenção Primária, onde são realizadas as ações dessa parceria.

Já o Programa da Academia da Saúde incentiva a prática de exercícios físicos e estimula a criação de hábitos saudáveis. Funciona em espaços públicos conhecidos como polos, nos quais são ofertadas modalidades de exercício físico e orientação profissional para população interessada. Existem dois polos, um na Camaçari (Sede) do Município, no bairro do Ponto Certo, outro em Abrantes e Monte Gordo, no bairro de Fonte das Águas, em Arembepe. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) englobam terapias que se utilizam de recursos baseados em conhecimentos tradicionais, os quais valorizam o equilíbrio físico-mental, e se voltam para prevenir diversas doenças, como depressão e hipertensão e, em alguns casos, para agir como paliativos de determinadas doenças crônicas. São ofertadas integral e gratuitamente 29 procedimentos de PICS à população, acessíveis mediante comparecimento e inscrição em uma unidade de saúde próxima ao local de residência. Por fim, o Programa de Castração Animal contribui para o controle populacional de animais domésticos na cidade e zoonoses focadas em vetores de transmissão, promovendo a saúde e a convivência harmoniosa entre humanos e não-humanos no município.

No que diz respeito aos dados relativos à segurança pública em domínio da SESAU, de 2010 à 2022, Camaçari apresentou um quadro

em que a agressão por disparo por arma de fogo ou outra arma não especificada (NE) representou uma das principais causas específicas de óbitos, com a maior frequência no ano de 2017, com 180 casos notificados, totalizando, em 12 anos, 1596 casos.

Houve nos últimos dez anos, um aumento progressivo no número de violência interpessoal e autoprovocada, passando de 1,6 caso por 10.000 habitantes em 2013 para 14,49, em 2022. Desses 448 casos em 2022, segundo a SESAU, a violência física predominou neste ano com 317 casos. Houve também 26 casos notificados de violência sexual, entre esses, 16 estupros, além de 90 tentativas de suicídio.

Esses dados são importantes para se pensar a relação entre Saúde e Segurança. A primeira numa perspectiva integral, adotada pela SESAU e já mencionada acima e a segunda, como define o Artigo 144 da Constituição Federal, além de dever do Estado, entendida como direito e responsabilidade de todos, em que se inclui iniciativas de instituições ligadas à saúde. Desse modo, a saúde é promovida aliada à sensação de segurança, reforçando o bem-estar, enquanto a segurança realiza-se plenamente quando o direito à vida e à integridade física é adequadamente resguardado.

A visão integral de saúde e a relação com a segurança têm impactos significativos no contexto urbano. Para o planejamento urbano adequado é indispensável a cooperação entre esses dois importantes campos das políticas públicas. Tendo isto em vista, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Código Urbanístico e Ambiental do Município de Camaçari (PDDU) considera a implantação de serviços públicos na educação, segurança e saúde pública como uma tática estratégica para o desenvolvimento metropolitano da cidade e sua integração regional. Essa abordagem reforça a importância de criar um ambiente urbano seguro e saudável, onde a população possa desfrutar de uma qualidade de vida mais elevada e onde os direitos fundamentais, como o direito à vida e à integridade física, sejam respeitados e protegidos.

2.3 Desenvolvimento Social

A Secretária de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDES) atua contra situações de vulnerabilidade e risco social presentes no Município de Camaçari e atende às demandas de inclusão de seus residentes, de modo promover o desenvolvimento social e o fortalecimento da cidadania. Seu objetivo, portanto, é criar um ambiente inclusivo, ampliar oportunidades e garantir melhor qualidade de vida aos cidadãos de Camaçari.

A SEDES constitui-se de equipamentos funcionais especializados e coordena políticas sociais focalizadas. Os equipamentos funcionais especializados compreendem sete (7) estabelecimentos e (2) núcleos do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Banco de Alimentos Municipal, duas (2) unidades do Serviço de Convivência (SCFV), o Centro de Convivência da Pessoa Idosa (Conviver) e a Casa da Criança e do Adolescente, além do Centro POP, duas (2) Unidades de Acolhimento e o Núcleo de Políticas Públicas de Cidadania e Direitos LGBTQIA+ (SOMA),

Esses equipamentos funcionam em rede para atingir o objetivo da SEDES. O CRAS previne casos de vulnerabilidade e riscos sociais e suas unidades estão instaladas em bairros com maior foco deste problema: Nova Vitória; Verdes Horizontes; Buri Satuba; PHOC III; Vila de Abrantes; Caminho do Mar, com um Núcleo em Arembepe e Monte Gordo, com um Núcleo em Barra do Pojuca. O CREAS, por sua vez, disponibiliza continuamente serviços especializados para famílias e indivíduos socialmente vulneráveis ou em risco.

O Banco de Alimentos Municipal coordena ações de combate à fome através do enfrentamento do desperdício e arrecadação de alimentos de baixo valor comercial, próprio para o consumo humano,

por meio de seus parceiros, intitulados “investidores sociais”. Já o SCFV complementa o trabalho social junto às famílias com oficinas artísticas, culturais, esportivas e lúdicas, de acordo com a faixa etária dos usuários, tanto diretamente por meio do CRAS, quanto indiretamente mediante o Conviver e a Casa da Criança e do Adolescente.

População de rua, crianças e adolescentes desabrigados, além de minorias sociais são especialmente contemplados pelas iniciativas da Secretária. O Centro POP foca na população em situação de rua, oferecendo acesso a serviços de higiene pessoal, alimentação, endereço institucional para provisão de documentos e encaminhamentos para a rede socioassistencial, enquanto as Unidades de Acolhimento recebem crianças e adolescentes na modalidade Casa Lar, em parceria com a Organização Não Governamental Aldeias Infantis SOS Brasil, que por motivo de negligência, discriminação, abuso ou exploração tiveram seus vínculos familiares fragilizados ou rompidos. O SOMA combate à discriminação, incluindo religiosa, de raça e orientação sexual, e contribui para o fortalecimento da identidade de povos e comunidades tradicionais.

No que diz respeito à coordenação de políticas sociais, a SEDES está à frente do Bolsa Família, de amplitude federal, e do Bolsa Social, restrito ao município, ambos programas de renda mínima. O Bolsa Família atende famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. A pobreza se caracteriza por renda mensal *per capita* de até R\$ 109,01, enquanto a extrema pobreza até R\$ 218,00. O Bolsa Social, à vista desta situação, complementa a renda das famílias para que estas possam satisfazer as necessidades básicas de seus membros.

Pode-se compreender que o objetivo da SEDES está diretamente comprometido com a realização da função social da cidade. De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Código Urbanístico e Ambiental do Município de Camaçari (PDDU), a função social da

cidade e da propriedade, ou seja, do bem público e privado, deve ser exercido em prol da coletividade, incluindo, entre outras metas, a segurança e o bem-estar dos cidadãos, colocados em risco diante do crescimento da criminalidade violenta no espaço urbano e da sensação de insegurança por parte da população.

As ações da SEDES contribuem para o aperfeiçoamento da Segurança Pública, na medida em que atenuam a injustiça social condicionada pelas situações de vulnerabilidade e risco, como demonstrado por duas diretrizes de atuação programática do PDDU: o Programa de Valorização de Comunidades Quilombolas, exercido pelo SOMA, em que se prevê ações para garantir a posse da terra aos moradores, incluindo a área necessária para preservar suas tradições culturais, assegurando não apenas a sua permanência, como também o sentimento de segurança necessário para habitá-la; e o Programa de Segurança dos Bairros, que além da oferta de policiamento ostensivo por meio de Postos Policiais, promove mudanças infraestruturais, à exemplo da extensão da iluminação pública de logradouros e praias e avança ao ponto de transformá-los de “Postos Avançados”, expressão tão característica da linguagem militarista, em pontos de referência para a comunidade, seguindo a linha do policiamento comunitário, onde seriam ministrados cursos de formação sobre direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outros. Dessa maneira, a Prefeitura Municipal de Camaçari contribui para o desenvolvimento social da cidade e o fortalecimento da cidadania de seus residentes, colaborando para mitigar as injustiças sociais que estão na raiz do aumento da violência e da criminalidade nos centros urbanos brasileiros.

2.4 Cultura

A Secretaria de Cultura (SECULT) do Município de Camaçari responsabiliza-se por desenvolver políticas públicas na área da cultura,

apoiar artistas, grupos e eventos e proporcionar acesso a atividades artísticas e culturais. Seu objetivo é enriquecer a identidade cultural camaçariense e contribuir para a formação cultural da população local. Para tanto, dispõe 12 equipamentos públicos: (5) Centros Culturais, dois (2) Teatros, dois (2) Museus e três (3) Bibliotecas, distribuídos entre Camaçari (Sede) e Abrantes e Monte Gordo do Município, como pode ser visto no quadro abaixo, que corresponde ao período do primeiro semestre de 2023.

Teatros, Bibliotecas e Museus, devido à sua natureza, atendem a um público circulante, com estimativas feitas semestralmente. Os demais equipamentos atendem alunos matriculados, que estão na faixa etária de 6 à 65 anos, e se caracterizam por maioria feminina. De modo geral, estima-se que o público atendido pela SECULT seja composto por 70% de pessoas negras.

A Cidade do Saber se destaca, com 4.293 pessoas formalmente vinculadas à instituição, o que indica um papel privilegiado na política cultural do Município. Entre 2017 e 2019, ela atendeu predominantemente alunos na faixa etária de 10 a 14 anos, seguido dos alunos de 18 a 34 anos, oriundos de famílias que recebem até 1 salário-mínimo, o que corresponde a 57,6% do total do público atendido.

Além disso, entre o público deficiente que frequentou o Centro, destaca-se o segmento que apresenta algum tipo de deficiência intelectual, 49,1%. Esses dados revelam o compromisso da SECULT com uma concepção diversa e inclusiva da cultura, com potencial para o combate a situações de vulnerabilidade socioeconômica e, especialmente, para reduzir os fatores de risco para o envolvimento de jovens com o crime, a exemplo da baixa autoestima, a impulsividade, dificuldades de concentração, estresse, ausência de modelos de conduta e a baixa escolarização.

Nos anos de 2022 à 2032, as ações da SECULT estarão fundamentadas, reguladas e orientadas conforme o Plano Municipal de

Cultura, documento que estabelece uma linha de atuação independente das gestões municipais e que foi construído de forma dialógica com diferentes segmentos culturais. O Plano declara apoio às Manifestações Culturais de Matrizes Africanas e outras atividades ligadas ao povo negro, diretriz que se alinha ao Programa de Valorização de Comunidades Quilombolas, que faz parte da estratégia de estruturação urbana do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Código Urbanístico e Ambiental do Município de Camaçari (PDDU). Portanto, a SECULT assegura que a cultura seja um elemento transversal nas políticas públicas e contribui para a construção de uma cidade mais inclusiva, diversa e vibrante culturalmente.

2.5 Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

No que tange o Desenvolvimento Urbano e meio ambiente, a segurança pública no município, é reflexo do local onde a cidade está inserida. Suas configurações urbanísticas e arquitetônicas, os equipamentos públicos existentes, o mobiliário e o espaço urbano em geral podem atuar para atrair ou para repelir certos tipos de crimes.

As regiões metropolitanas agregam geralmente vários grandes municípios e esta proximidade e trânsito de pessoas, veículos e bens tende a incrementar a criminalidade, tanto mais quando não existe uma coordenação e políticas conjuntas regionais. Camaçari está localizada na Região Metropolitana de Salvador, mas existem poucos mecanismos de integração de planejamento ou operacional com as cidades vizinhas, apesar do compartilhamento de problemas.

A cidade tem nas proximidades a Colônia Penal de Simões Filho, o que impõe uma preocupação adicional ao efetivo policial do município. Presídios tendem a atrair drogas, que são consumidas nas unidades, áreas de fronteira sem controle podem se tornar rotas

para drogas, produtos piratas, contrabando, cargas roubadas e outros ilícitos criminais.

Percebe-se em Camaçari um aumento da circulação de turistas, bens, serviços e atividades econômicas em geral. Por outro lado, o aumento do fluxo de pessoas de fora na cidade com intenções criminosas, também faz parte da realidade do município. A responsabilidade da fiscalização das estradas de acesso ao território de Camaçari não cabe ao município e criminosos podem se aproveitar desta carência de fiscalização. No entanto, tal cenário pede a ação conjunta e implementação de políticas, capazes de aumentar o acompanhamento e fiscalização das estradas que acessam o município.

Uma grande população de veraneio, como é o caso de Camaçari, geralmente implica em maiores oportunidades criminais, como furtos e arrombamentos residenciais.

Em outra perspectiva, há também no município casos de domínio territorial por organizações criminosas o que somado a presença deficiente de serviços públicos resulta em comunidades sujeitas ao mando de criminosos.

Algumas cidades podem ser sacudidas pela atração expressiva e rápida de migrantes em busca de emprego, moradia, escolas, hospitais e outros bens e serviços. Muitos trabalhadores que participaram da construção destas obras, colheitas, projetos, optam por permanecer na cidade e é preciso ordenar este crescimento de modo a garantir o acesso aos serviços básicos. Tanto um processo de decadência intenso e brusco quanto um processo de crescimento podem gerar uma situação de desequilíbrio e ausência de regras que podem favorecer a criminalidade.

Essa massa de novos moradores de baixa renda tende a se instalar em áreas da periferia ou áreas de invasão, onde os terrenos são mais baratos e as condições de infraestrutura são precárias. As cidades vão então se configurando numa série de bairros que são econômica, social

e espacialmente segregados. Este processo de periferização produz uma série de desequilíbrios na distribuição dos serviços e equipamentos públicos, que tendem a se concentrar nas áreas mais antigas e centrais da cidade. Boa parte dos crimes contra a pessoa, como homicídios, agressões e estupro, está concentrada nestas áreas periféricas.

Atenta-se também para conflitos relacionados a ocupação das terras em Camaçari, são muitos os casos de áreas de proteção ambiental da cidade invadidas constantemente. Nesse escopo, foram levantados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e meio ambiente 41 casos, dos quais 10 são de loteamentos irregulares – Descaracterizado do Projeto Aprovado pela Prefeitura e 31 de loteamentos clandestinos – Não possui aprovação da prefeitura. Não foram acessadas informações sobre os loteamentos regulares.

Embora não tenha sido possível acessar dados relativos aos loteamentos regulares em Camaçari, os loteamentos irregulares e clandestinos estão presentes nos três distritos do município – Abrantes, Camaçari (Sede) e Monte Gordo.

3

CARACTERIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA EM CAMAÇARI

No território brasileiro a criminalidade e a violência são cada vez mais observadas no território brasileiro, conferindo à dinâmica social diversas mudanças (SANTOS, 2016). A violência e a criminalidade não são fenômenos exclusivos dos grandes centros urbanos e regiões metropolitanas, mas de qualquer território que passe pela precarização das condições sociais de vida (CHAGAS, 2014).

Camaçari, portanto, também vive essa realidade. O município convive com dados alarmantes no que tange a Segurança Pública. Ao focar em medidas de curto prazo para redução dos índices de criminalidade e violências, sabe-se que o efetivo das polícias não é suficiente para demanda local. Em contextos ideais é comum para o policiamento ostensivo considerar adequada a razão de um policial a cada 300 ou 400 habitantes, neste contexto, estima-se que para Camaçari a razão entre efetivo policial (civis e militares) por habitante é de 773. Mesmo sabendo que Camaçari apresenta número de policiais por habitante abaixo do desejável, não foi possível acessar informações precisas que possibilitassem comparações.

Em outra perspectiva o gasto anual com Segurança pública no município de Camaçari corresponde em valores a R\$ 3.921.512,56. Em média, o Brasil gasta R\$ 452 reais per capita em segurança pública (FBSP, 2022) e os municípios respondem por 11% disso, cerca de 50 reais per capita. Segundo os dados fornecidos, o gasto em segurança per capita em Camaçari é de aproximadamente R\$ 12,89 por habitante, considerando os valores informados pela prefeitura de Camaçari em janeiro de 2023. Assim, os gastos em segurança per capita em Camaçari estão abaixo da média nacional dos municípios.

No que tange pensar a segurança pública a partir de um prisma mais amplo e integrado, foi instituído em 2015, o Comitê Interinstitucional em Segurança Pública Regional de Camaçari – CISP. Coordenado pelo Ministério Público do Estado da Bahia - MPBA, o comitê tem por finalidade organizar, no âmbito regional, uma rede articulada e integrada, visando ampliar e multiplicar ações e iniciativas interinstitucionais em segurança pública e defesa social.

3.1 Crimes Contra a Pessoa – Bahia, Salvador e Camaçari

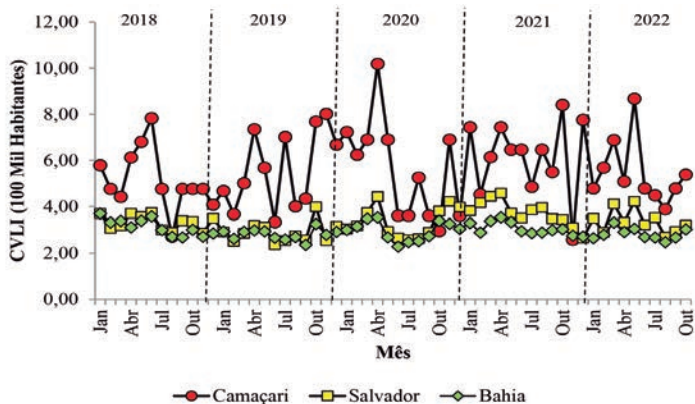
No Brasil, atualmente, os indicadores de criminalidade violenta mais utilizados são as quantidades e taxas por 100 habitantes de homicídio, roubo seguido de morte, comumente conhecido como latrocínio; lesão corporal seguida de morte e a junção destes no indicador denominado Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Em particular, Crimes Violentos Letais Intencionais foi uma realização da Secretaria de Nacional de Segurança Pública (SENASP), em 2006, com o objetivo de não contabilizar apenas homicídios dolosos, mas acrescentar às estatísticas outros crimes de relevância social que resultem em morte (PARAÍBA, 2013).

De acordo com FBSP (2022) a Bahia é o segundo estado com maior taxa de morte violenta intencional a cada 100 mil habitantes (44,9). Em 2022, a taxa de mortes violentas intencionais cresceu 4% no Brasil. A média ficou em 23,6 para cada 100 mil habitantes. A Bahia está atrás apenas do Ceará, que registrou taxa de 45,2. Já São Paulo (9), Santa Catarina (11,2) e Minas Gerais (12,6) tiveram as menores taxas. No Brasil, o perfil das vítimas é de pessoas negras (76,2%), jovens (54,3%) e do sexo masculino (91,3%). Feira de Santana (89,9), Simões Filho (89,8), Santo Antônio de Jesus (76,2) e Camaçari (75,9) estão entre as 10 cidades com maiores taxas de mortes violentas intencionais do Brasil. Integram esse ranking apenas municípios com mais de 100 mil habitantes (FBSP, 2022).

3.1.1 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI)

Na Figura 1, pode-se observar que na maioria dos meses Camaçari apresenta a taxa de CVLI acima das taxas de Salvador e da Bahia. O período com as taxas de Crimes Violentos Letais Intencionais, em Camaçari, foi de outubro de 2019 a abril de 2020, em meio a pandemia da Covid-19. Abril de 2020 apresenta a maior taxa de todo o período, com 10,19 vítimas de CVLI a cada 100 mil habitantes, só como efeito comparativo no mesmo mês as taxas de Salvador e da Bahia são, 4,43 e 3,49 vítimas de CVLI a cada 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 1).

Figura 1. Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais de Camaçari, Salvador e Bahia, no Período de 2018 a 2022.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública da Bahia (2023).

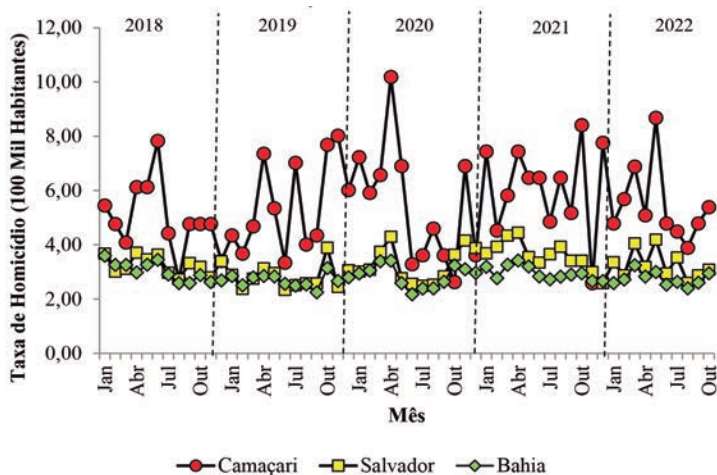
3.1.2. Homicídios

Em 2020 foram registrados 232.676 homicídios no mundo, sendo que 47.722 homicídios ocorreram no Brasil, o que significa que o Brasil, que tem uma população que equivale a 2,7% dos habitantes do planeta,

respondeu por cerca de 20,5% dos homicídios cometidos no planeta em 2020. Em resumo, o Brasil é o país com maior número absoluto de homicídios do planeta. Apenas Índia (40.651) e México (36.579) possuem números absolutos informados tão grandes quanto o Brasil (UNODC, 2021).

Na Figura 2, pode-se observar que na maioria dos meses Camaçari apresenta a taxa de Homicídio acima das taxas de Salvador e da Bahia. Tal qual o CVLI, o período com as taxas de Crimes Violentos Letais Intencionais, em Camaçari, foi de outubro de 2019 a abril de 2020, em meio a pandemia da Covid-19. Abril de 2020 apresenta a maior taxa de todo o período, com 10,19 vítimas de Homicídio a cada 100 mil habitantes, só como efeito comparativo no mesmo mês as taxas de Salvador e da Bahia são, 4,30 e 3,42 vítimas de Homicídio a cada 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 2).

Figura 2. Taxa de Homicídio de Camaçari, Salvador e Bahia, no Período de 2018 a 2022.



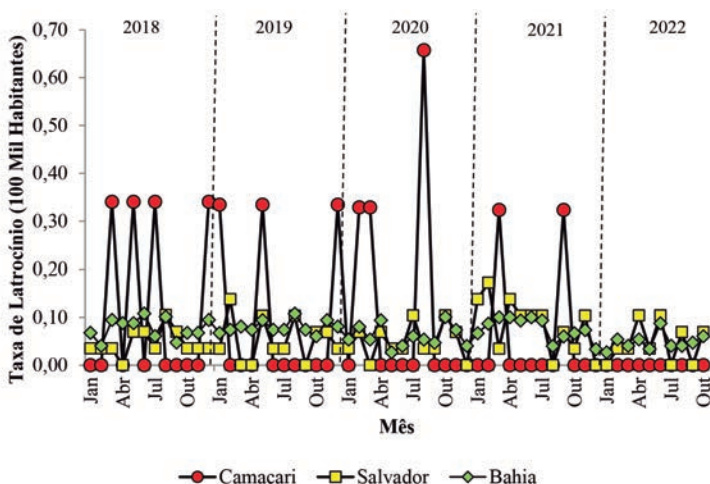
Fonte: Secretaria de Segurança Pública da Bahia (2023).

3.1.3 Latrocínio

O crime latrocínio está previsto no Artigo 157, § 3º (trata-se de uma qualificadora do crime de roubo, aumentando a pena quando se tem o resultado morte) (BRASIL, 1940).

Na Figura 3, pode-se observar que apenas em 12 meses Camaçari apresenta a taxa de latrocínio, acima das taxas de Salvador e da Bahia. Agosto de 2020 apresenta a maior taxa de todo o período, com 0,66 vítimas de latrocínio a cada 100 mil habitantes, só como efeito comparativo as maiores taxas de latrocínio a cada 100 mil habitantes de Salvador e da Bahia são, 0,17 (abril/2021) e 0,11 (junho/2018 e agosto/2019) vítimas de homicídio a cada 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 3).

Figura 3. Taxa de Latrocínio de Camaçari, Salvador e Bahia, no Período de 2018 a 2022.



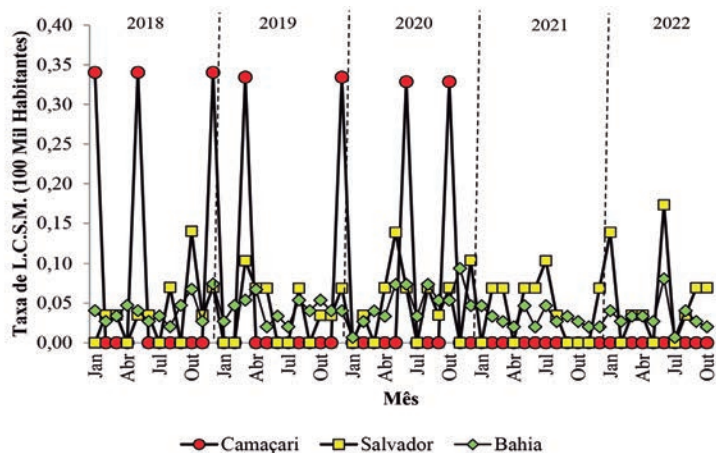
Fonte: Secretaria de Segurança Pública da Bahia (2023).

3.1.4 Lesão Corporal Seguida de Morte

O crime Lesão Corporal Seguida de Morte, definido como “ofender a integridade física de alguém, tendo como resultado a morte”, está previsto no Artigo 129, § 3º, do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940).

Na Figura 4, pode-se observar que apenas em 7 meses Camaçari apresenta a taxa de Lesão Corporal Seguida de Morte (LCSM), acima das taxas de Salvador e da Bahia. Em 2018, três meses (Janeiro, Maio e Dezembro), apresentaram a maior taxa de todo o período, com 0,34 vítimas de LCSM a cada 100 mil habitantes, só como efeito comparativo as maiores taxas de Latrocínio a cada 100 mil habitantes de Salvador e da Bahia são, 0,17 (junho/2022) e 0,09 (novembro/2020) vítimas de LCSM a cada 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 4).

Figura 4. Taxa de Lesão Corporal Seguida de Morte de Camaçari, Salvador e Bahia, no Período de 2018 a 2022.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública da Bahia (2023).

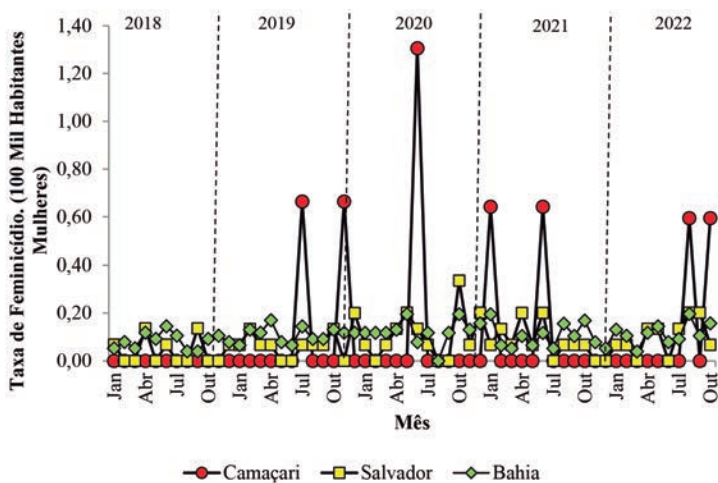
3.1.5 Femicídio

A qualificadora feminicídio surgiu devido o crescimento impetuoso de mortes de mulheres e omissão estatal acerca desses casos, culminando na criação, do Senado Federal, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), resultando na promulgação no dia 09 de março de 2015, a Lei do Feminicídio (Nº 13.104/2015, BRASIL, 2015), que se apresenta no quadro de assassinatos de mulheres e decorrência de violência doméstica e familiar, inscritos na Lei Maria da Penha, e nas mortes de mulheres por discriminação e menosprezo (NASCIMENTO; RIBEIRO, 2020)

Todavia, há de ressaltar que mulheres morrem por outros motivos e em outros cenários, contudo, há uma preocupação grande na tipificação correta do crime de feminicídio e homicídio, vez que se observa que as autoridades policiais têm mais facilidade de classificar um feminicídio quando ocorre no contexto doméstico, entretanto, não é somente nesses casos que a morte intencional de mulheres pode ser configurada como feminicídios (FBSP, 2022).

Na Figura 5, pode-se observar que apenas em 7 meses Camaçari apresenta a taxa de Feminicídio, acima das taxas de Salvador e da Bahia. Junho de 2020 é o mês que apresenta a maior taxa de todo o período, com 1,31 vítimas de Feminicídio a cada 100 mil mulheres habitantes, só como efeito comparativo as maiores taxas de Feminicídio a cada 100 mil mulheres habitantes de Salvador e da Bahia são, 0,34 (outubro/2020) e 0,20 (maio e outubro/2020 e agosto/2022) vítimas de Feminicídio a cada 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 5).

Figura 5. Taxa de Femicídio de Camaçari, Salvador e Bahia, no Período de 2018 a 2022.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública da Bahia (2023).

4 PESQUISA DA PERCEPÇÃO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, VITIMIZAÇÃO E ATUAÇÃO POLICIAL COM MORADORES DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI

Uma ação política consistente precisa estar amparada em dados precisos e confiáveis (ZILLI, 2018). A presente pesquisa enquadra-se como uma etapa necessária à construção do Diagnóstico da Segurança Pública em Camaçari, visando preencher uma das dimensões de conhecimento dos problemas do município sobre os quais se pretende atuar.

A Pesquisa Social sobre a Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial com Moradores do Município de Camaçari permitiu, em alguma medida, acessar a epidemiologia do crime e das violências ocorridas na cidade. Auxiliando também na discussão sobre os delitos que não foram notificados junto às instituições policiais.

A pesquisa foi realizada no período de 07 a 11 de novembro de 2022, no município, os 88 bairros (CAMAÇARI, 2017) e o Polo Petroquímico de Camaçari foram visitados pela equipe de pesquisadores.

4.1 Objetivos da Pesquisa

Analisar a percepção da população da cidade de Camaçari, Bahia, sobre o tema da Segurança Pública, levando-se em consideração o olhar da população sobre questões relacionadas à percepção e a experiência com violência, sua experiência pessoal e direta com a Polícia, além de perguntas sobre o perfil socioeconômico dos(as) entrevistados(as).

4.2 Método

A abordagem quantitativa foi utilizada como meio para atingir o objetivo da pesquisa. Nesse contexto, a técnica *Survey* face a face,

foi aplicada considerando a amostra representativa do universo de moradores com mais de 17 anos de idade, do município de Camaçari.

Foram selecionados(as) aleatoriamente os(as) entrevistados(as) dentro do município, sendo a amostra estratificada por sexo, faixa de idade, bairro que reside na cidade para representar o universo estudado.

As entrevistas propriamente ditas foram realizadas nos três distritos da cidade (Decreto N° 10.724 de março de 1938), Abrantes, Camaçari (Sede) e Monte Gordo, mediante abordagem preferencialmente domiciliar dos(as) entrevistados(as), mas também em pontos de fluxo quando necessário. O método utilizado permitiu a checagem in loco das entrevistas, pelos Coordenadores da Pesquisa, visando à prevenção de erros e fraudes.

4.3 Amostra

Como não houve disponibilidade de dados oficiais atualizados sobre o quantitativo de populacional por bairro, sexo e faixa etária de Camaçari, durante o processo para estimar o tamanho da amostral, que representasse a cidade de Camaçari, utilizou-se o quantitativo de residências por bairro, em 2021/2022, cedido pela Secretaria da Fazenda – SEFAZ de Camaçari, e dados populacionais de Camaçari por sexo e idade de IBGE (2010), a partir dos quais foi possível fazer uma projeção para o ano de 2022 do tamanho populacional de Camaçari, por região (Abrantes, Camaçari sede e Monte Gordo), bairro, sexo e faixa etária. Portanto, por meio dessas informações, obteve-se o tamanho amostral por região (Abrantes, Camaçari sede, e Monte Gordo), bairro, sexo e faixa etária. A amostra estratificada (BOLFARINE, BUSSUB, 2005), por região, bairro, sexo e faixa etária, com erro amostral máximo de 4,56%, foi de tamanho $n = 480$, sendo 161 moradores de Abrantes, 73 moradores de Monte Gordo e 246 moradores em Camaçari (Sede) (Tabela 1 e Tabelas A, B e C do Apêndice).

Tabela 1: Tamanho Amostral (*n*), por Região de Camaçari, Sexo e Faixa Etária, do Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022.

Região	Sexo	Faixa Etária (anos)				Total
		18 a 19	20 a 39	40 a 59	≥ 60	
	Feminino	9	48	20	4	81
	Masculino	10	44	22	4	80
Camaçari (Sede)	Feminino	10	82	30	5	127
	Masculino	10	73	33	3	119
Monte Gordo	Feminino	4	19	13	3	39
	Masculino	4	20	10	0	34
Total		47	286	128	19	480

4.4 Formulário (Apêndice)

Foi aplicado um formulário estruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, elaborado pela equipe do Programa de Pós Graduação em Segurança Pública – PROGESP, da Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em função dos objetivos da pesquisa.

O formulário era composto por 39 perguntas, sendo 17 delas baterias com até 19 itens, e 1 delas aberta e espontânea, além de opções abertas em questões de detalhamento de opção “Outros”. Contudo, havia filtros para algumas questões, de tal modo que dificilmente alguém responderia ao formulário completo. O tempo médio de aplicação do formulário foi de 15 minutos.

O formulário foi impresso e 100% da amostra passou por algum filtro de checagem. Na pesquisa não foram identificadas tentativas de fraude na aplicação das entrevistas. Caso fosse identificado algo do tipo, o procedimento é excluir e refazer todas as entrevistas daquele(a) entrevistador(a).

4.5 Equipe e Descrição das Atividades

A equipe de campo foi composta por 1 Coordenador, 1 Coordenadora Adjunta, 2 Supervisores de Campo e 18 entrevistadores/as. Os(As) entrevistadores(as) foram selecionados(as) via edital que teve como público alvo estudantes de: (a) Escola de nível médio, (b) Universidades e (c) Faculdades, residentes em Camaçari-BA, regularmente matriculados(as). Após publicação dos(as) aprovados(as) foi realizada uma oficina, de caráter obrigatório, na qual tiveram oportunidade de testar o formulário e tirar dúvidas, bem como serem orientados(as) sobre especificidades do projeto.

O grupo de aplicadores foi dividido de acordo: (a) A disponibilidade por turno informada pelos(as) aplicadores(as); (b) Ao número de carros disponíveis por turno (Além de três carros da Equipe PROGESP/UFBA, contou-se com o apoio de um carro do Ministério Público do Estado da Bahia); (c) Ao número e distância dos bairros/distritos. Desse modo, diariamente, a partir das 8h era feita a distribuição dos aplicadores na cidade. No horário de almoço era realizada a redistribuição dos(as) entrevistadores(as) e os ajustes necessários para potencializar a aplicação do Formulário A (Apêndice).

A coordenadora de campo recebia diariamente um relatório com a produção do dia, a fim de conferir com seus controles e definir as cotas individuais para o dia seguinte. Não foram relatadas ocorrências de ameaça ou intimidação à equipe de pesquisa.

4.6 Desafios e Soluções

Apesar da pesquisa ter sido finalizada dentro do prazo definido inicialmente, alguns obstáculos tiveram que ser transpostos no caminho, os quais são descritos a seguir.

4.7 Dificuldade com informações oficiais da cidade

Assim como as dificuldades com o cálculo da amostra da população para realização das entrevistas, a pesquisa enfrentou problemas para planejamento da logística do campo. O mapa oficial da cidade apresenta condomínios privados ocupados como bairros, condomínios privados sem ocupação como bairros. Há discrepâncias entre a nomenclatura dos bairros apresentada no mapa e aquelas encontradas nas placas de localização.

Em alguns casos foi preciso utilizar como recurso pontos de referência para encontrar a compatibilidade entre o documento e o território. Nesse contexto, destaca-se a importância da equipe de aplicadores ser majoritariamente de moradores de Camaçari, esse perfil foi fundamental para realização e conclusão da pesquisa dentro do prazo definido.

4.8 Dificuldades para a abordagem domiciliar

A quantidade esperada de recusas se deu devido ao tema da pesquisa, além disso, a dificuldade de encontrar em casa pessoas dos perfis predefinidos pelas cotas dificultou a realização da pesquisa unicamente na modalidade de abordagem exclusivamente domiciliar. Assim, optou-se por aceitar entrevistas com abordagem em pontos de fluxo, confirmando se a pessoa abordada era moradora do bairro em questão, além de sexo e faixa etária compatíveis com aqueles previamente determinados no plano amostral.

4.9 Condomínios fechados

Alguns bairros, como por exemplo, Interlagos, eram compostos exclusivamente por condomínios fechados. Neste caso específico um

empreendimento de alto padrão, em que uma pesquisa com abordagem domiciliar tornou-se inviável. Em outros casos o mapa apresenta como bairro, localidades industriais, como exemplo Poloplast, dificultando também a realização das entrevistas (CAMAÇARI, 2017). Nesses contextos, optou-se pela realização das entrevistas em locais públicos e ou de lazer nas proximidades (sempre confirmando se a pessoa entrevistada era moradora do bairro).

4.10 Bairros com características rurais

Alguns bairros também ofereceram dificuldades por serem bairros com características rurais, compostos por chácaras e sítios, muitas vezes com ruas de terra, pouca sinalização e pouco acesso aos imóveis. Em bairros como esses, as entrevistas foram realizadas não só em residências, mas também em pequenos comércios ou locais com alguma aglomeração.

4.11 Bairros com elevada sensação de insegurança

Os bairros Limoeiro e Nova vitória apareceram entre os cinco bairros mais evitados por moradores das três regiões (Abrantes, Camaçari Sede e Monte Gordo) da Cidade, sendo citados espontaneamente durante a entrevista. No entanto, não houve problemas com a distribuição dos(as) entrevistadores(as) nos mencionados bairros. O bairro que apresentou maior resistência foi Cetrel, lugar onde uma das aplicadoras morava, mas preferiu não ser vista com a equipe de pesquisa.

4.12 Impressões da equipe de campo

As impressões dos aplicadores têm o objetivo de documentar as experiências e percepções proporcionadas em campo. A partir dos seus relatos foi possível conhecer uma dimensão mais qualitativa da pesquisa.

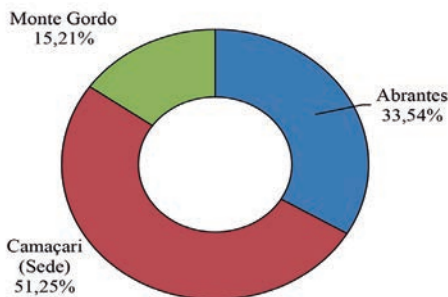
No contexto geral os (as) entrevistadores(as) sinalizaram que:

- 1) Foram bem recebidos pelos(as) interlocutores(as), contudo alguns aplicadores registraram recusas de algumas pessoas para responder o Formulário.
- 2) Alguns(mas) entrevistados(as) tiveram receio de responder parte das perguntas dos Formulários.
- 3) Não tiveram grandes problemas para circular na cidade, mas apontaram que presenciaram venda de drogas e pessoas armadas em alguns bairros.
- 4) Registraram um número significativo de violência doméstica, com destaque para uma mulher que mudou o curso das respostas durante a entrevista porque o agressor tinha acabado de chegar ao ambiente onde a entrevista estava sendo realizada.
- 5) A polícia foi protagonista nos relatos que apresentaram queixas da população em relação à: policiamento precário, truculência na ação, casos de suborno, invasão de casa.
- 6) O comércio de drogas ilícitas atuante em alguns bairros, inclusive controlando o número de crimes (ex.: agressão contra mulher e assaltos)
- 7) Que alguns bairros possuem um número significativo de assaltos e roubos de carros.

4.13 Caracterização da População de Camaçari

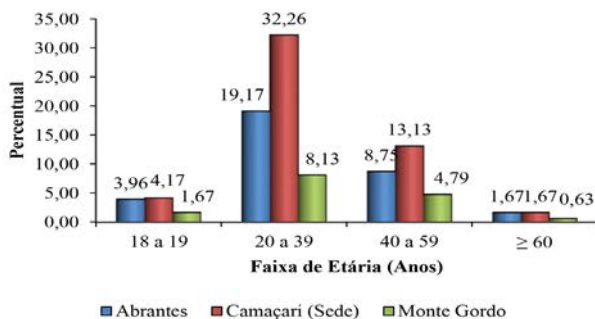
A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari reside na Sede (51,25%), seguidos daqueles que residem em Abrantes (33,54%) e Monte Gordo (15,21%) (Figura 6).

Figura 6. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por divisão geográfica.



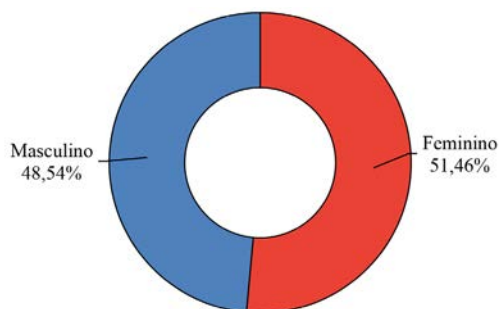
Em relação a faixa etária dos(as) moradores(as) de Camaçari a maior parte tinha de 20 a 39 anos de idade (Figura 7).

Figura 7. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por divisão geográfica e faixa etária.



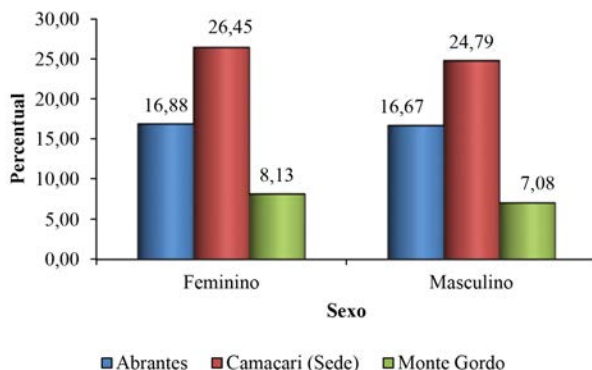
O sexo feminino (51,46%) é a aquele com maior quantitativo entre os(as) moradores(as) de Camaçari (Figura 8).

Figura 8. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por sexo.



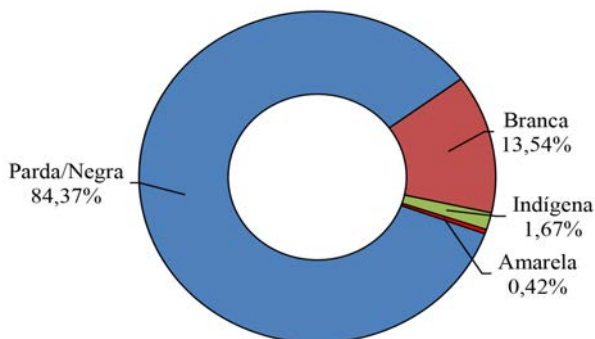
Moradores de Camaçari do sexo feminino também são maioria nas três regiões da cidade (Figura 9).

Figura 9. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por divisão geográfica e sexo.



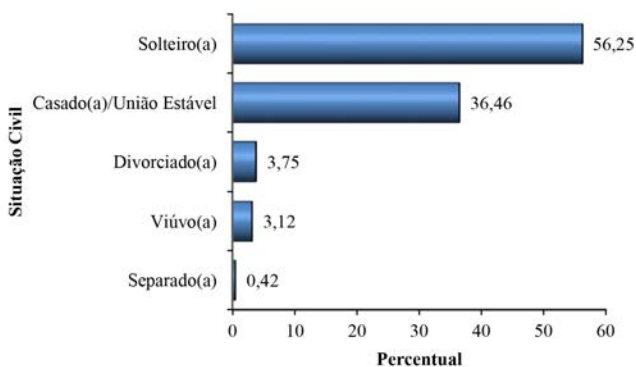
A raça/cor parda/negra foi aquela com maior quantitativo entre os entrevistados (Figura 10).

Figura 10. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por raça/cor.



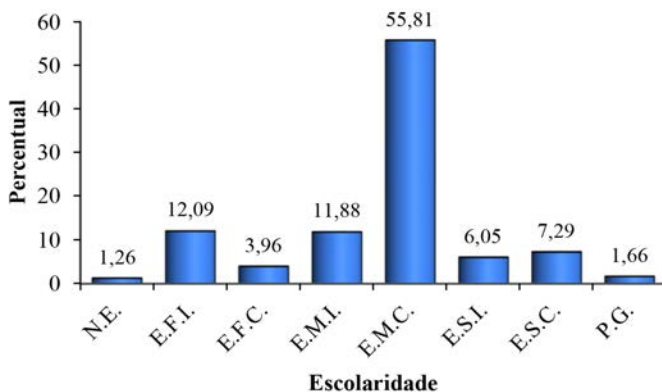
Moradores de Camaçari com estado civil solteiro (56,25%) são a maioria (Figura 11).

Figura 11. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por situação civil.



O nível de escolaridade Ensino Médio Completo (56,25%) foi o predominante entre os(as) moradores(as) de Camaçari (Figura 12).

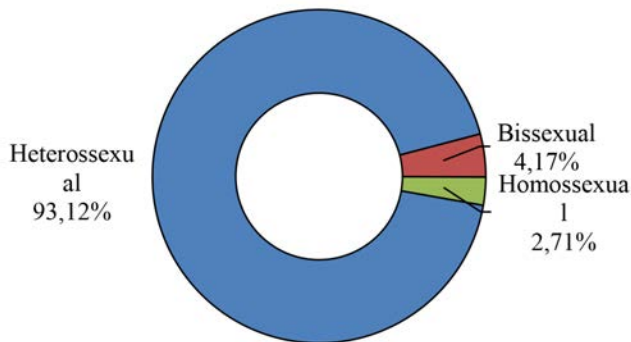
Figura 12. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por escolaridade.



Legenda: N.E. - Não Estudou; E.F.I. - Ensino Fundamental Incompleto; E.F.C. - Ensino Fundamental Completo; E.M.I. - Ensino Médio Incompleto; E.M.C. - Ensino Médio Completo; E.S.I. - Ensino Superior Incompleto; E.S.C. - Ensino Superior Completo; P.G. - Pós Graduação.

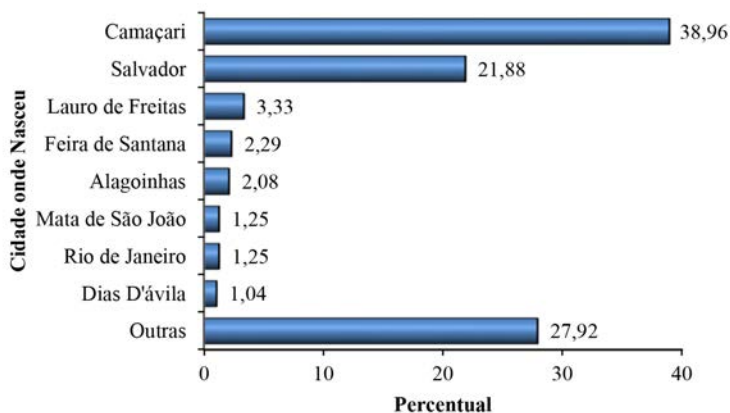
Em relação a orientação sexual a maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari declarou ser heterossexual (93,12%), seguidos daqueles que são Bissexuais (4,17%) (Figura 13).

Figura 13. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por orientação sexual.



Nascidos em Camaçari (38,96%), seguidos dos que nasceram em Salvador (21,88%), formam a maioria dos(as) moradores(as) da cidade (Figura 14).

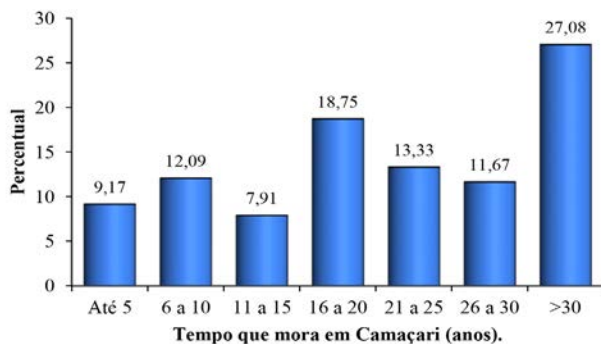
Figura 14. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por cidade onde nasceu.



Legenda: Outras - Água Fria; Alagoas; Amélia Rodrigues; Andaraí; Araçás; Aurelino Leal; Barra do Pojuca; Biritinga; Brasília; C. do Caité; Cabaceiras do Paraguaçu; Caldas de Cipó; Camamu; Candeias; Catu de Abrantes; Ceará; Central; Chapada Diamantina; Coité; Conceição Domínio; Conde; Coração de Maria; Cruz das Almas; Dário Meira; Entre Rios; Esplanada; Exu; Feira de Santana; Ganda; Ibirataia; Ilha de Vera Cruz; Ilhéus; Ipiauí; Ipirá; Irará; Irecê; Itabuna; Itagi; Itiuba; Jacobina; Jaquacará; Jaquiricá; Lagarto – SE; Lamarão; Macio – AL; Mairi; Marcionílio de Souza; Miguel Calmon; Minas Gerais; Monte Santo; Mucambo de Monte Gordo; Mucugê; Mundo Novo; Muritiba; Mutuípe; Nova Canaã; Nova Iguaçu; Nova Soure; Pão de Açúcar- Alagoas; Paraíba; Parambu - CE; Paraná; Paulo Afonso; Pernambuco; Piauí; Piritiba; Pojuca; Presidente Tancredo Neves; Primavera - PE; Queimadas; Riachão; Riachão do Jacuípe; Rui Barbosa; Santa Bárbara; Santa Inês; Santa Luz; Santa Luzia – SE; Santa Maria de Boa Vista – PE; Santo A. de Jesus; Santo Amaro; Santo Antônio de Jesus; São Felipe; São Francisco do Conde; São Paulo; São Sebastião do Passé; Sapeaçu; Senhor do Bonfim; Sergipe; Serra Talhada – PE; Serrinha; Simões Filho; Teodoro Sampaio; Teresina- Piauí; União dos Palmares.

A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari reside na cidade há mais de 15 anos (70,83%) (Figura 15).

Figura 15. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por tempo que mora em Camaçari (anos).



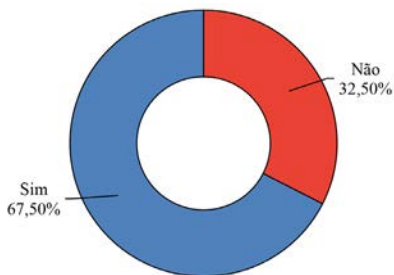
A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari gostaria de continuar morando em sua vizinhança (52,70%) (Figura 16).

Figura 16. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se pudesse escolher.



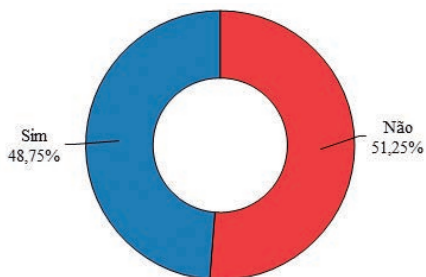
A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari já exerceu alguma atividade remunerada (67,50%) (Figura 17).

Figura 17. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se já exerceu alguma atividade remunerada.



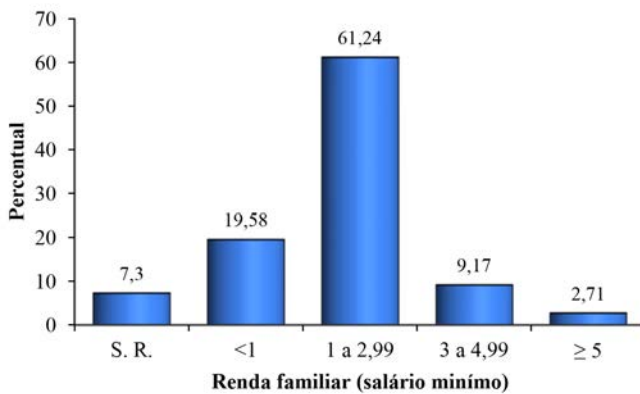
A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari não estava exercendo atividade remunerada (51,25%) (Figura 18).

Figura 18. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se está exercendo alguma atividade remunerada.



A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari tem renda familiar menor que 3 salários mínimos (88,12%) (Figura 19).

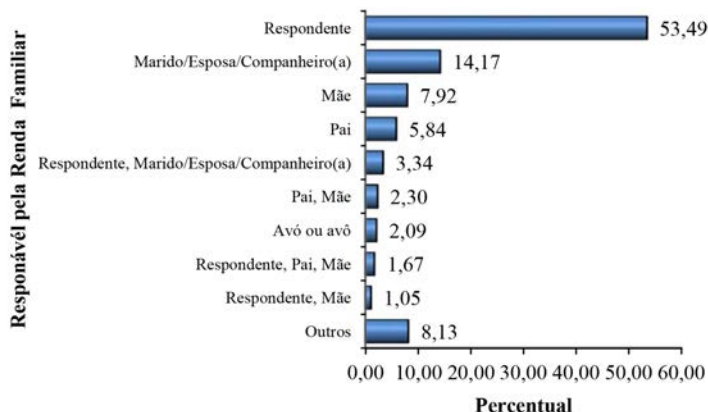
Figura 19. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por renda familiar (salário mínimo).



Legenda: S.R. – Sem Renda.

O principal responsável pela renda da família é o(a) morador(a) de Camaçari que participou da pesquisa (53,49%) (Figura 20).

Figura 20. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por responsável pela renda familiar.



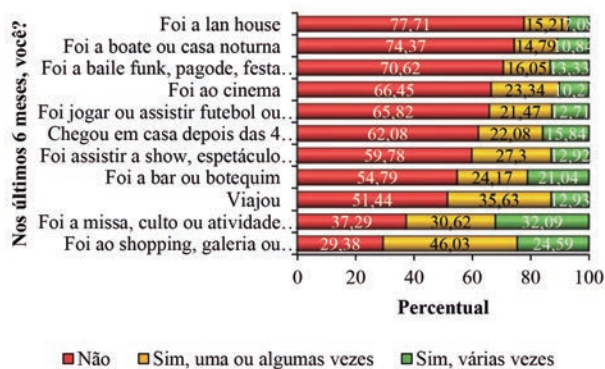
Legenda: Outros - Irmã ou irmão; Filha ou filho; Outro parente; Respondente, Filha ou filho; Padrasto; Pai, Mãe, Avó ou avô; Respondente, Padrasto, Mãe; Respondente, Pai; Filha ou filho, Pessoa que não é da família; Mãe, Avó ou avô, Irmã ou irmão; Padrasto, Mãe, Avó ou avô; Pai, Mãe, Irmã ou irmão; Pai, Mãe, Marido/Esposa/Companheiro(a); Respondente, Avó ou avô; Respondente, Avó ou avô, Irmã ou irmão; Respondente, Avó ou avô, Pessoa que não é da família; Respondente, Filha ou filho, Marido/Esposa/Companheiro(a); Respondente, Irmã ou irmão, Marido/Esposa/Companheiro(a); Respondente, Irmã ou irmão, Pessoa que não é da família; Respondente, Mãe, Avó ou avô, Filha ou filho; Respondente, Mãe, Filha ou filho; Respondente, Pai, Mãe, Marido/Esposa/Companheiro(a); Respondente, Pessoa que não é da família.

4.14 Fatores Contribuintes para a Percepção da Sensação de Segurança em Camaçari

A maioria da população da cidade Camaçari, nos último 6 meses, em função da percepção em relação a Segurança Pública, deixou de ir: (i) a *lan house*; (ii) a boate ou casa noturna; (iii) a baile funk, pagode, festa, *rave* ou outra; (iv) ao cinema; (v) jogar ou assistir futebol ou outros

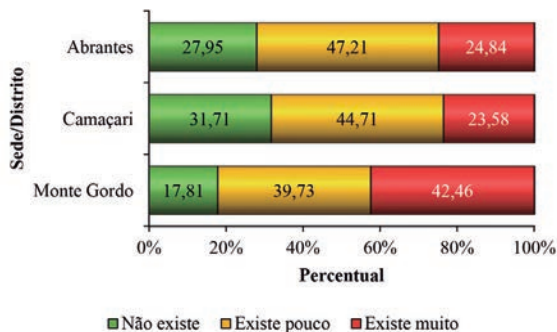
esportes; (vi) de chegar em casa depois das 4 horas da manhã; (vii) a show, espetáculo de música, dança ou teatro; (viii) a bar ou botequim e (ix) de viajar. Além disso, (x) 4 a cada 10 moradores(es) deixou de ir a missa, culto ou atividade religiosa e (xi) 3 a cada 10 moradores(es) deixou de ir a shopping, galeria ou centro comercial (Figura 21).

Figura 21. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 6 meses, você:



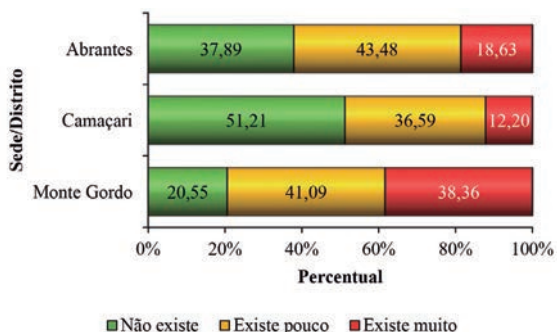
A maior parte dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) diz existir, no seu bairro, poucos lotes vazios e abandonados. No distrito de Monte Gordo a maior parte dos(as) moradores(as) diz que há muitos lotes vazios e abandonados (Figura 22).

Figura 22. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe lotes vazios e abandonados.



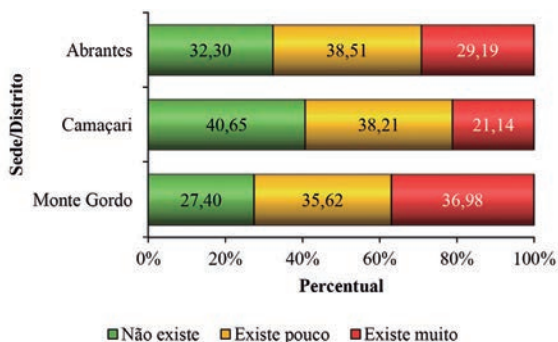
A maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo diz existir, no seu bairro, ruas sem asfalto. Para 48,79% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede), há no seu bairro ruas sem asfalto (Figura 23).

Figura 23. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe ruas sem asfalto.



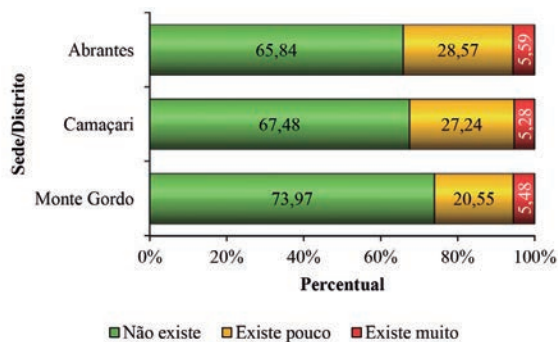
A maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari, diz que, no seu bairro, existem ruas sem iluminação pública (Figura 24).

Figura 24. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe ruas sem iluminação pública.



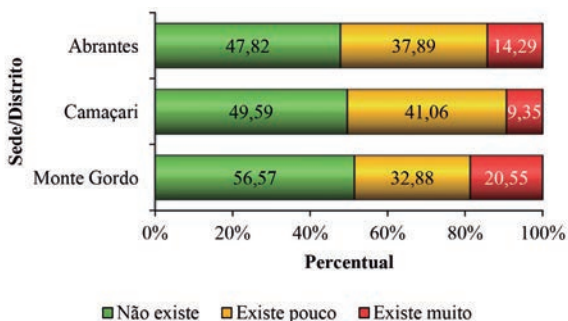
Na cidade de Camaçari, 3 a cada 10 moradores(as), diz existir, no seu bairro, carros abandonados (Figura 25).

Figura 25. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe carros abandonados.



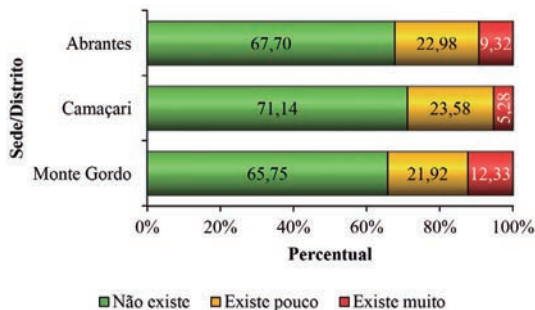
A maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) diz existir, no seu bairro, construções abandonadas. Para 43,43% dos(as) moradores(as) do distrito de Monte Gordo, há no seu bairro construções abandonadas (Figura 26).

Figura 26. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe construções abandonadas.



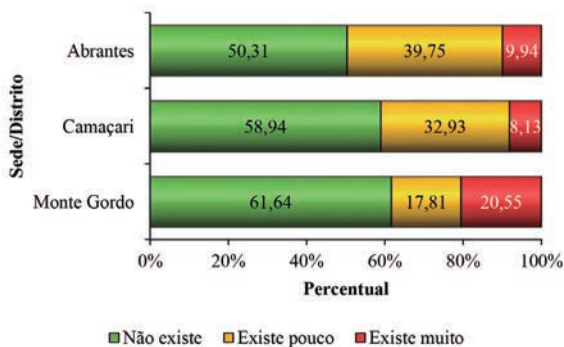
Na cidade de Camaçari, 3 a cada 10 moradores(as), diz existir, no seu bairro, janelas quebradas (Figura 27).

Figura 27. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe janelas quebradas.



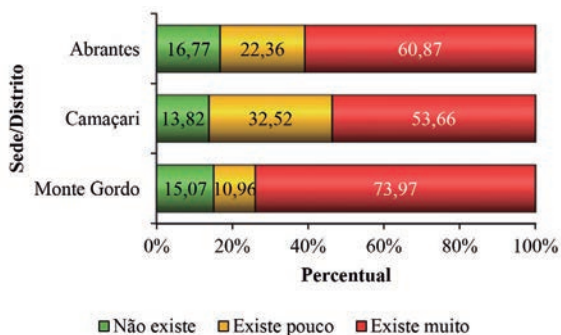
No distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores diz existir, no seu bairro, pichação de muros/casas. No distrito de Abrantes, 5 a cada 10 moradores diz existir, no seu bairro, pichação de muros/casas (Figura 28).

Figura 28. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe pichação de muros/casas.



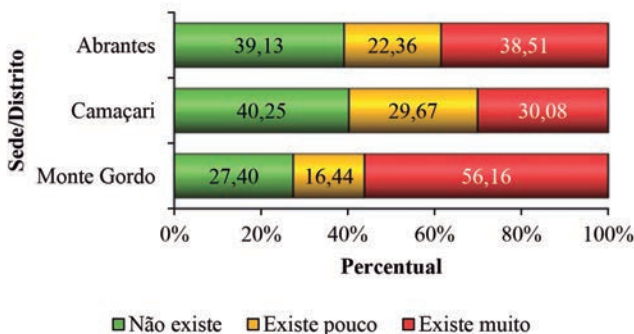
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz existir, no seu bairro, álcool consumido em local público (Figura 29).

Figura 29. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe álcool consumido em local público.



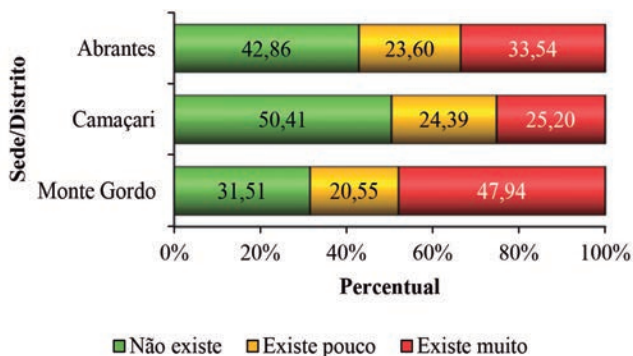
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz existir, no seu bairro, uso de drogas em local público. Destaca-se o distrito de Monte Gordo, onde 56,16% dos(as) moradores(as) diz existir muito uso de drogas em local público (Figura 30).

Figura 30. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe uso de drogas em local público.



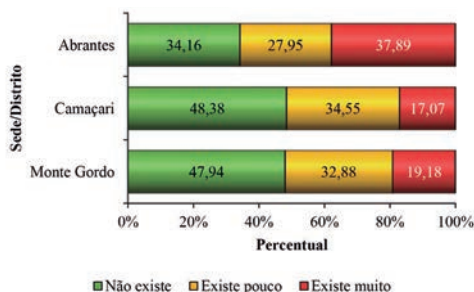
No distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores diz existir muito, no seu bairro, venda de drogas em local público. No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores diz existir muito, no seu bairro, venda de drogas em local público (Figura 31).

Figura 31. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe venda de drogas em local público.



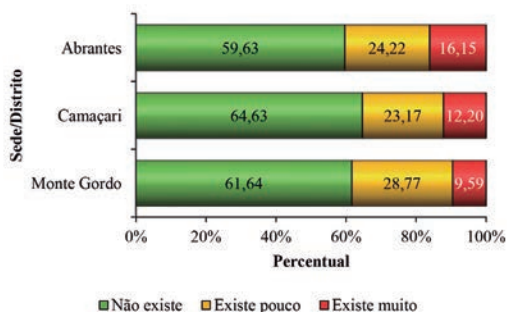
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz existir, roubo de carro (Figura 32).

Figura 32. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe roubo de carro.



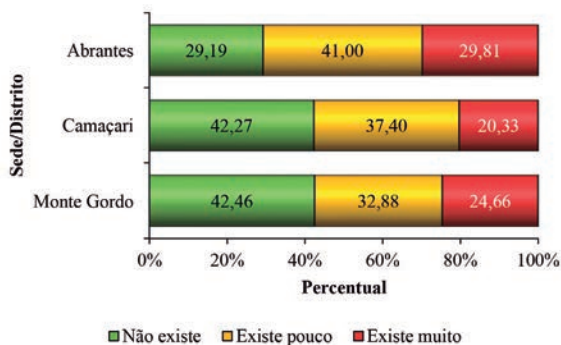
Na cidade de Camaçari, 4 a cada 10 moradores(as), diz existir, no seu bairro, roubo de casa (Figura 33).

Figura 33. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe roubo de casa.



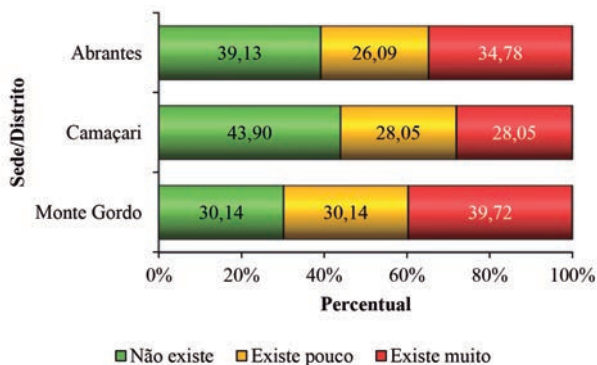
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz existir, no seu bairro, roubo de estabelecimento comercial (Figura 34).

Figura 34. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe roubo de estabelecimento comercial.



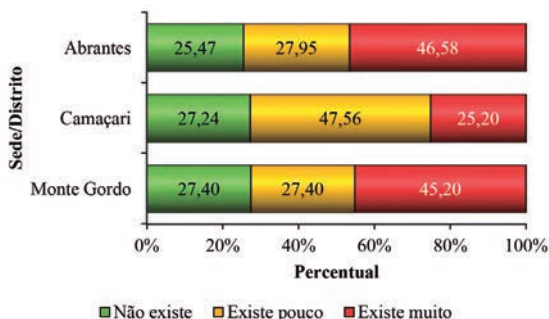
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz existir, no seu bairro, bagunças noturnas (Figura 35).

Figura 35. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe bagunças noturnas.



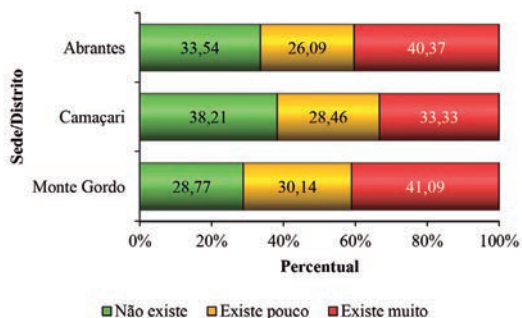
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz existir, no seu bairro, lixo/entulho nas calçadas (Figura 36).

Figura 36. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe lixo/entulho nas calçadas.



Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz existir, no seu bairro, existe barulho excessivo (Figura 37).

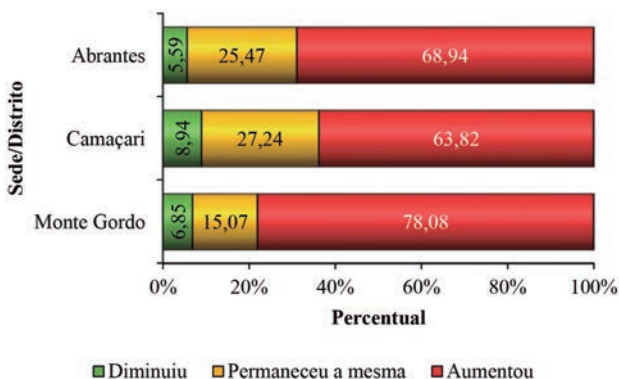
Figura 37. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se no seu bairro existe barulho excessivo.



4.15 Percepção da População da Violência e Segurança em Camaçari

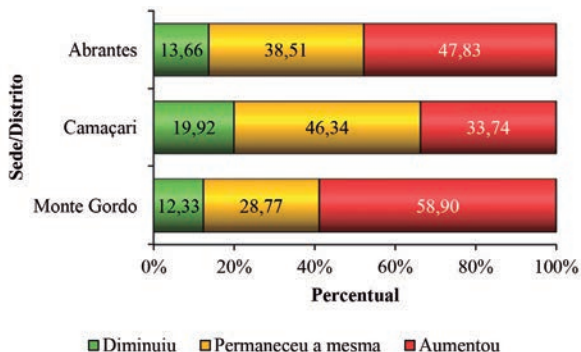
Mais da metade da população avaliou que a violência aumentou na cidade. Os números são expressivos nos três distritos, com destaque para Monte Gordo que registrou para 78,08% da população o aumento da violência, nos últimos 12 meses (Figura 38).

Figura 38. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da violência na sede/distrito nos últimos 12 meses.



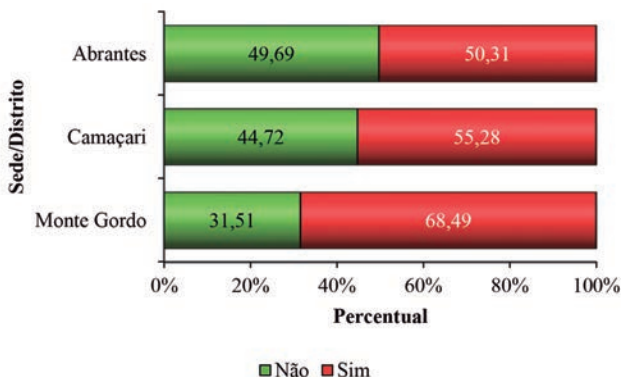
Quando perguntados(as) sobre a violência no bairro onde residiam, nos últimos 12 meses, pode-se observar, no distrito de Monte Gordo, que para 6 a cada 10 moradores a violência aumentou. Já distrito de Abrantes, aumentou para 5 a cada 10 moradores. Na Sede aumentou para 3 a cada 10 moradores e permaneceu igual para 5 a cada 10 moradores (Figura 39).

Figura 39. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da violência no bairro nos últimos 12 meses.



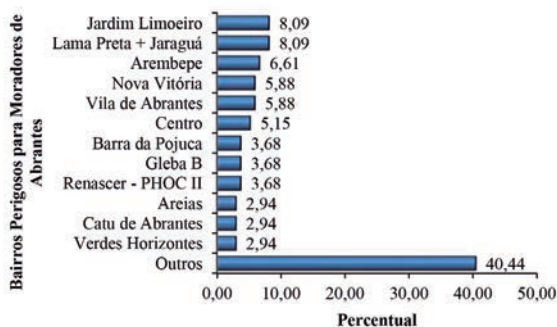
O medo de frequentar outros bairros da cidade existe para mais da metade da população da Cidade de Camaçari (Figura 40).

Figura 40. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se tem medo de frequentar algum bairro da cidade.



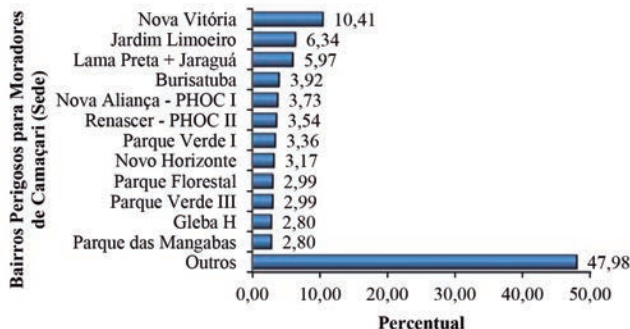
A população residente no distrito de Abrantes considera Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá como os bairros mais perigosos da cidade, ambos localizados na Sede (Figura 41).

Figura 41. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por bairros perigosos para moradores de Abrantes.



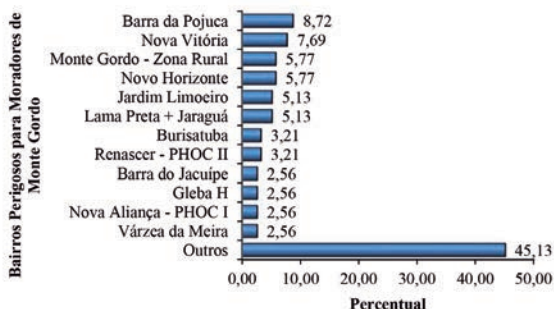
A população residente em Camaçari (Sede) considera Nova Vitória, Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá como os bairros mais perigosos da cidade, todos localizados na Sede (Figura 42).

Figura 42. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por bairros perigosos para moradores de Camaçari (Sede).



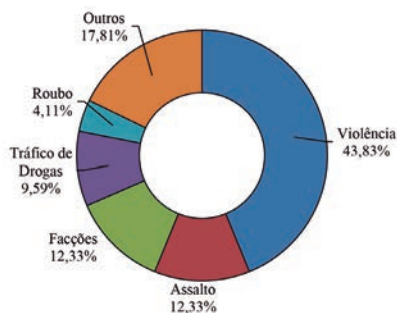
A população residente no distrito de Monte Gordo considera Barra da Pojuca, Nova Vitória e Zona Rural de Monte Gordo como os bairros mais perigosos da cidade, seguidos de Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá (Figura 43).

Figura 43. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por bairros perigosos para moradores de Monte Gordo.



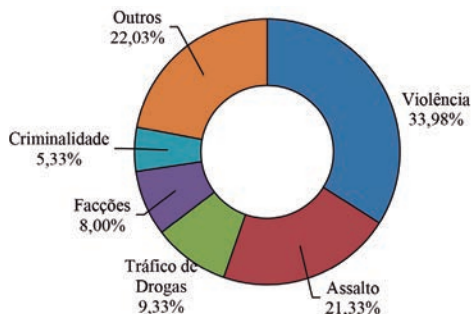
Para a população residente no distrito de Abrantes os principais motivos que justificam o medo de frequentar outros bairros são: Violência (53,83%), Assalto (12,33%) e a presença de Facções (12,33%) (Figura 44).

Figura 44. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por motivo para não frequentar bairros perigosos para moradores de Abrantes.



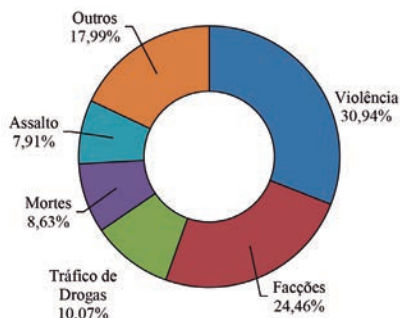
Para a população residente em Camaçari (Sede) os principais motivos que justificam o medo de frequentar outros bairros são: Violência (33,98%), Assalto (21,33%) e o Tráfico de Drogas (9,33%) (Figura 45).

Figura 45. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por motivo para não frequentar bairros perigosos para moradores de Camaçari (Sede).



Para a população residente no distrito de Monte Gordo os principais motivos que justificam o medo de frequentar outros bairros são: Violência (30,94%), a presença de Facções (24,46%) e Tráfico de Drogas (10,07%) (Figura 46).

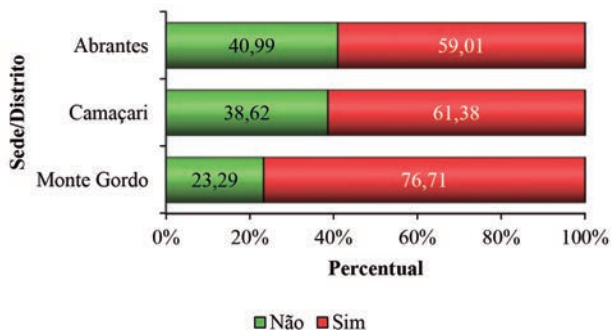
Figura 46. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por motivo para não frequentar bairros perigosos para moradores de Monte Gordo.



4.16 Fatores de Proteção da População Contra a Violência em Camaçari

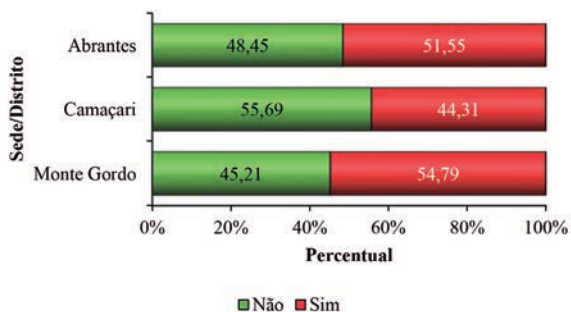
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari evitam andar sozinhos(as) (Figura 47).

Figura 47. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se evitou ou não andar sozinho(a).



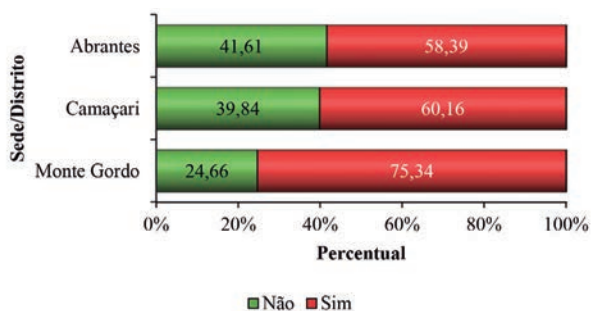
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo cidade e, ainda, 44,31% do moradores de Camaçari (Sede) dizem ser necessário deixar de utilizar determinadas linhas de ônibus (Figura 48).

Figura 48. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por usar ou não certa(s) linha(s) de ônibus.



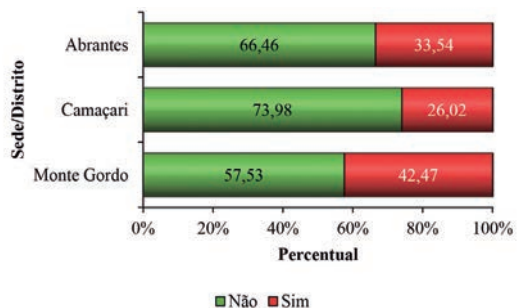
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari não saem de casa à noite (Figura 49).

Figura 49. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por deixar ou não de sair de casa à noite.



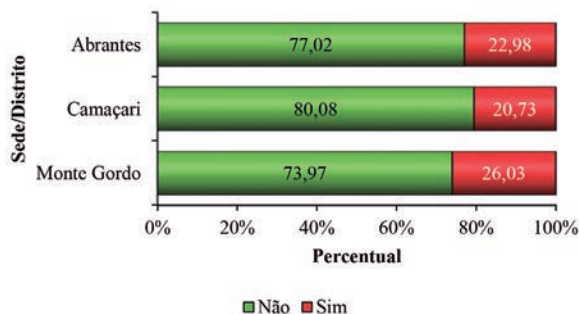
Para se sentirem mais seguros(as) 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 4 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo não voltam para casa após saírem (Figura 50).

Figura 50. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por deixar ou não de voltar para casa.



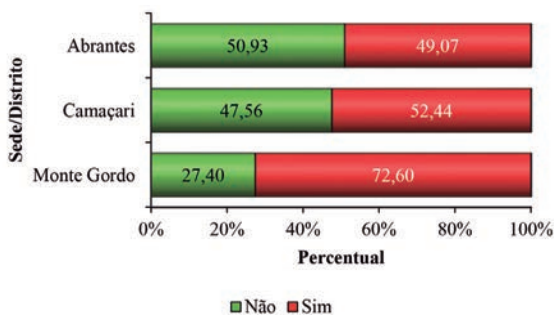
Para se sentirem mais seguros(as) 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo deixam de ir à Escola (Figura 51).

Figura 51. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se deixou ou não de ir à escola ou faculdade.



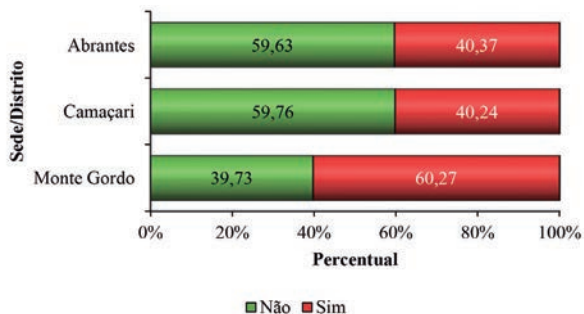
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Monte Gordo e de Camaçari (Sede) e, ainda, 49,07% dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes deixam de ir a festas (Figura 52).

Figura 52. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se deixou ou não de ir a festas, bares ou boates.



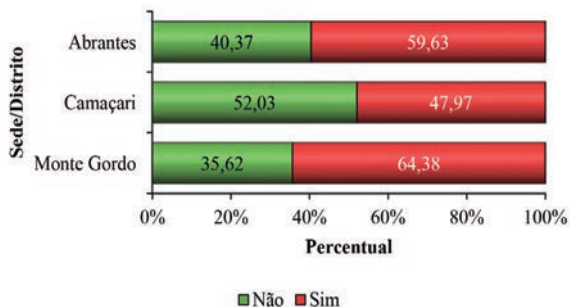
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Monte Gordo e, ainda, 40,37% dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e 40,24% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam de frequentar grupo de amigos ou colegas (Figura 53).

Figura 53. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se deixou ou não de frequentar um grupo de amigos ou colegas.



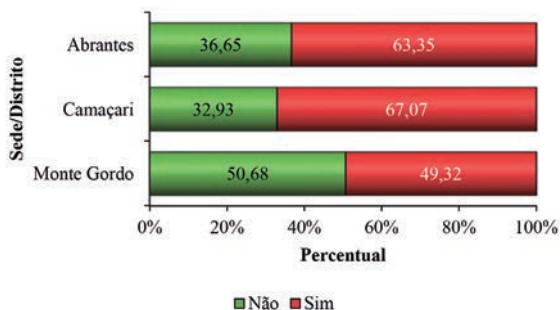
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 47,97% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam de voltar para casa de madrugada (Figura 54).

Figura 54. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por deixar ou não de voltar para casa de madrugada.



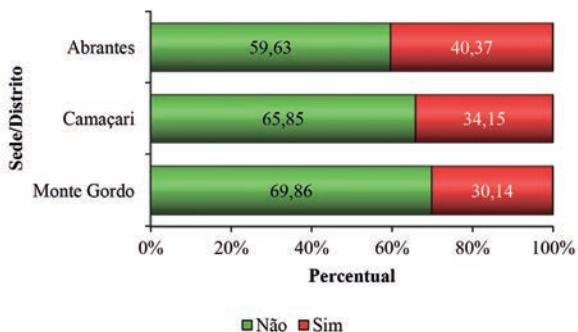
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 49,32% dos(as) moradores(as) Monte Gordo deixam de andar de Uber/aplicativo de transporte individual (Figura 55).

Figura 55. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por deixar ou não de andar de Uber/aplicativo de transporte individual.



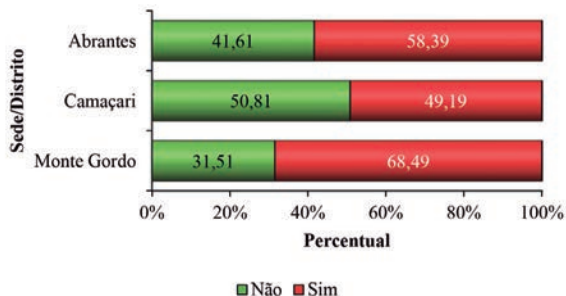
Para se sentirem mais seguros(as) 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo e de Camaçari (Sede) e, ainda, 4 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes deixam de andar de táxi (Figura 56).

Figura 56. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por deixar ou não de andar de táxi.



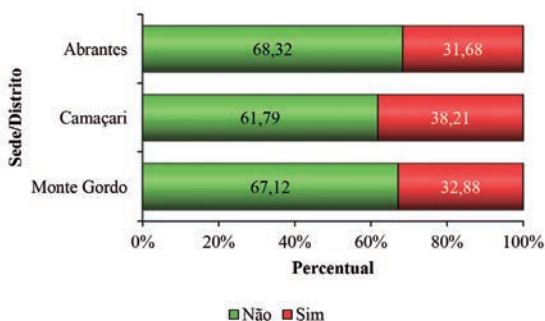
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 49,19% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam de passar em áreas onde há pessoas armadas (Figura 57).

Figura 57. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por deixar ou não de não passar em áreas onde há pessoas armadas.



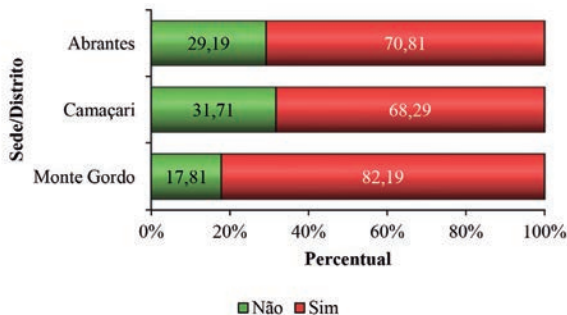
Para se sentirem mais seguros(as) 3 a cada 10 moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 4 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam passar perto da polícia (Figura 58).

Figura 58. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por deixar ou não de passar perto da polícia.



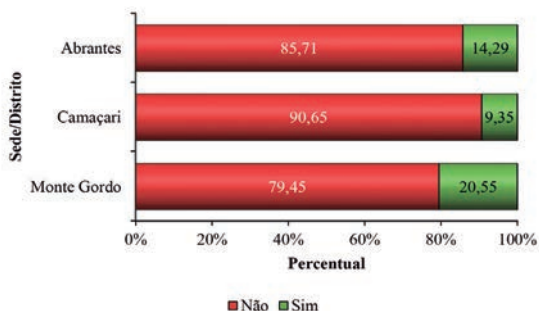
Para se sentirem mais seguros(as) a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari se afasta de pessoas suspeitas na rua (Figura 59).

Figura 59. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se afastou ou não de pessoas suspeitas na rua.



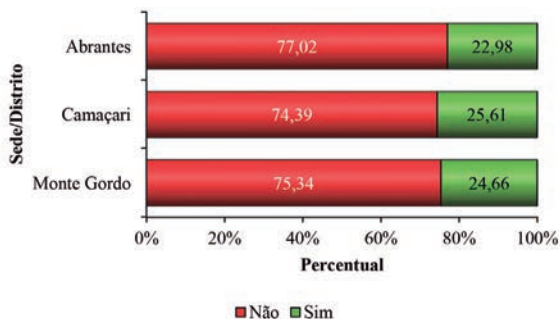
A maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari não recorre a uma associação de moradores para se sentir mais seguro(a) (Figura 60).

Figura 60. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se recorreu ou não a uma associação de moradores.



A maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari não procurou a polícia para se sentir mais seguro(a) (Figura 61).

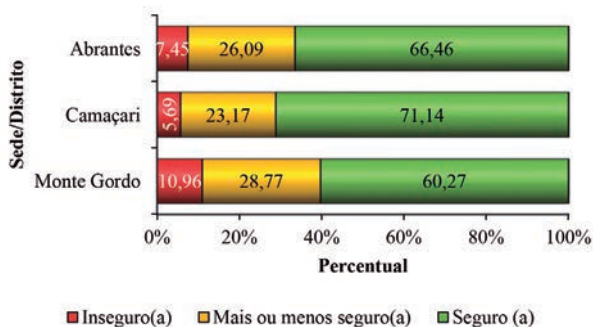
Figura 61. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou ou não a polícia.



4.17 Percepção da Sensação da Segurança em Locais Específicos de Camaçari

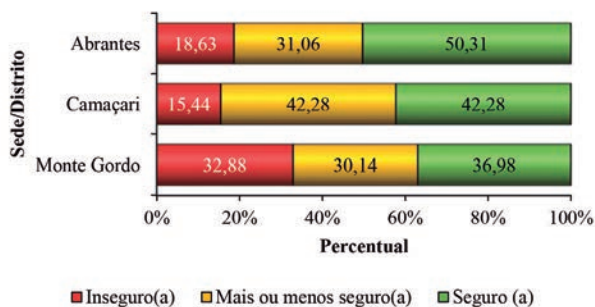
Apesar de que para a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari a casa onde mora é considerada um local seguro, tem-se que pelo menos para 1 a cada 10 moradores(as), este é um local inseguro (Figura 62).

Figura 62. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente em casa.



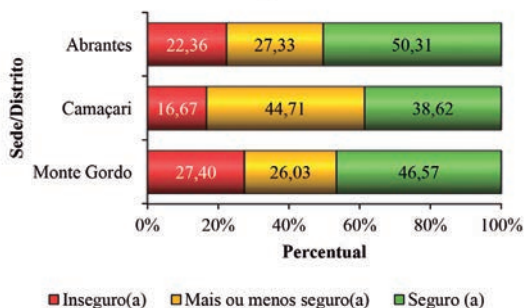
Para 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo o bairro onde reside é considerado um local inseguro (Figura 63).

Figura 63. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente no bairro onde você mora.



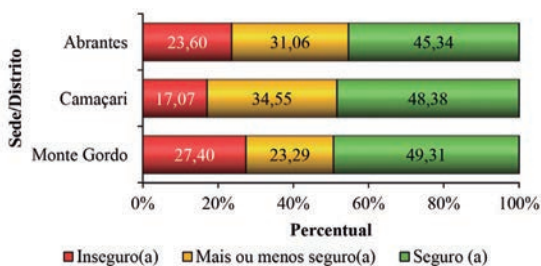
Para 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo a escola/faculdade é considerada um local inseguro (Figura 64).

Figura 64. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente na escola/faculdade.



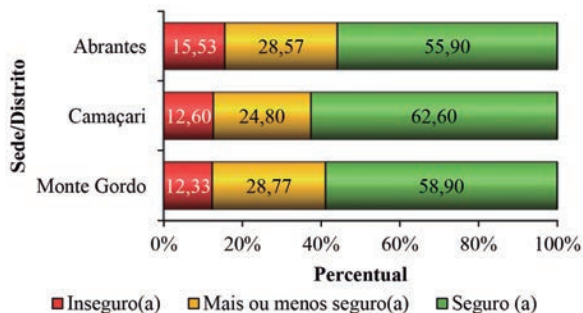
Para 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo o trabalho é considerado um local inseguro (Figura 65).

Figura 65. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente no trabalho.



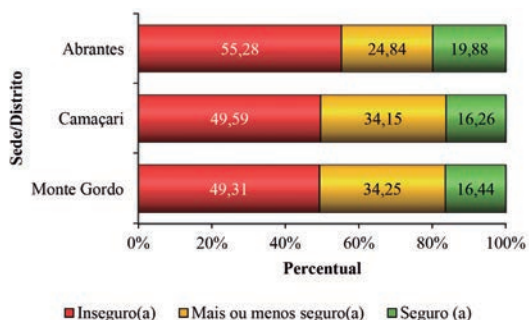
Para 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e, ainda, 1 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede) e do distrito de Monte Gordo o shopping é considerado um local inseguro (Figura 66).

Figura 66. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente no shopping.



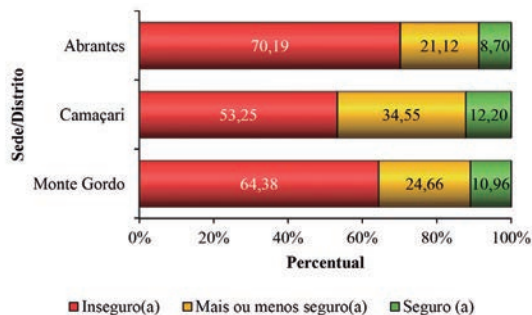
Andar a pé em outros bairros é considerada uma atividade insegura para a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari (Figura 67).

Figura 67. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente andando a pé em outros bairros.



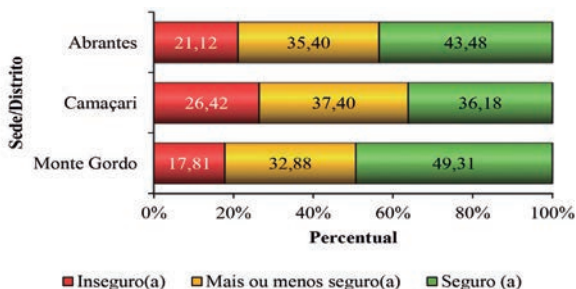
Andar de ônibus é considerada uma atividade insegura para a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari (Figura 68).

Figura 68. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente andando de ônibus.



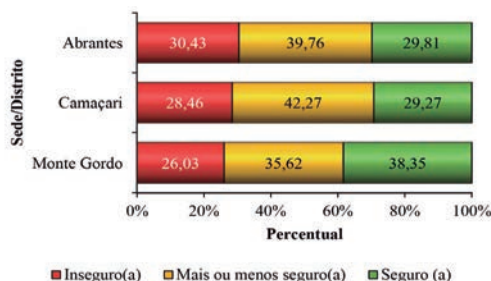
Para pelo menos 2 a cada 10 moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede), andar de carro próprio é considerada uma atividade insegura (Figura 69).

Figura 69. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente andando de carro.



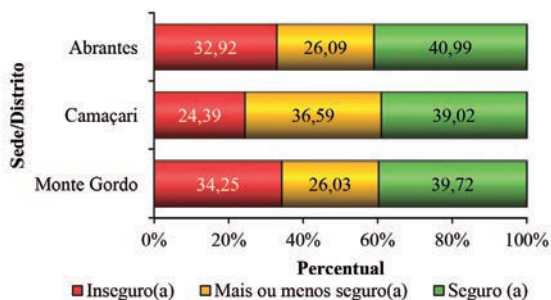
Para pelo menos 3 a cada 10 moradores(as) da cidade de Camaçari andar em ruas com comércio aberto é considerada uma atividade insegura (Figura 70).

Figura 70. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente andando em ruas com comércio aberto.



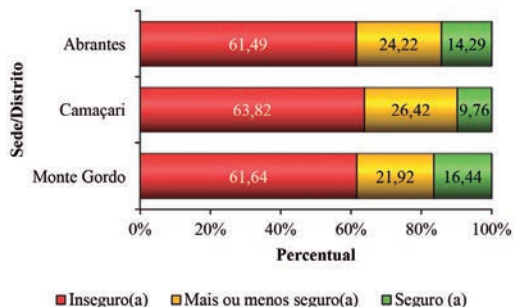
Para pelo menos 3 a cada 10 moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 2 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede) andar pé nas ruas do seu bairro é considerada uma atividade insegura (Figura 71).

Figura 71. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente andando a pé nas ruas do seu bairro.



Para a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari esperar ônibus/lotação é considerada uma atividade insegura (Figura 72).

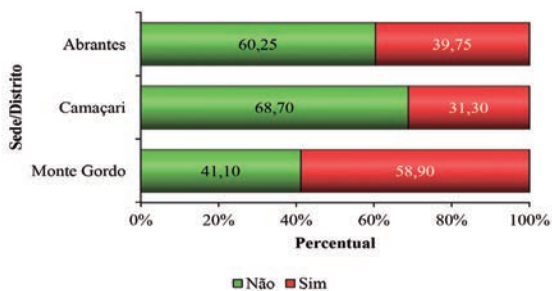
Figura 72. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por como você se sente esperando ônibus/lotação.



4.18 Percepção da Criminalidade e Violência em Camaçari

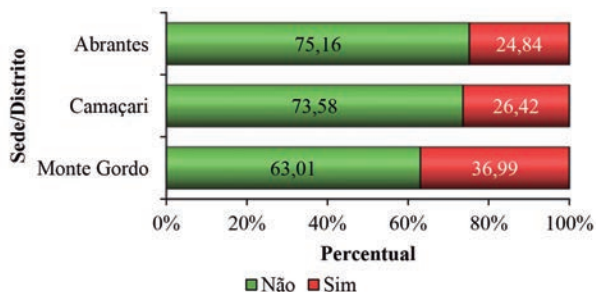
No distrito de Monte Gordo a maioria dos(as) moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais em serviço. No distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as) e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), também, viram pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais em serviço (Figura 73).

Figura 73. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais em serviço.



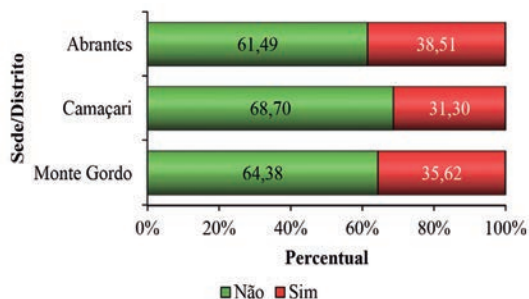
No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as) e no distrito de Abrantes, 2 a cada 10 moradores(as), viram nos últimos 12 meses, pessoas cobrando dinheiro para dar segurança (Figura 74).

Figura 74. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas cobrando dinheiro para dar segurança.



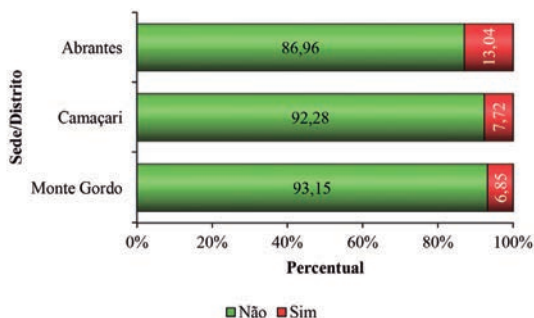
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu mulheres que residem na sua vizinhança sendo agredidas por companheiros ou por parentes (Figura 75).

Figura 75. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu mulheres que residem na sua vizinhança sendo agredidas por companheiros ou por parentes.



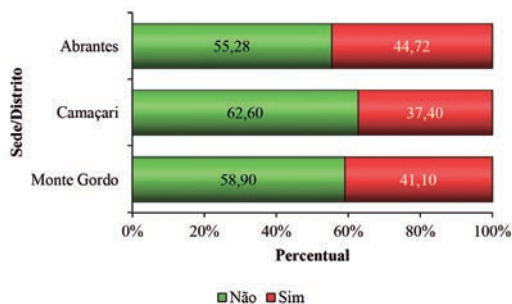
Na cidade de Camaçari, 1 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo atacadas sexualmente (Figura 76).

Figura 76. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo atacadas sexualmente.



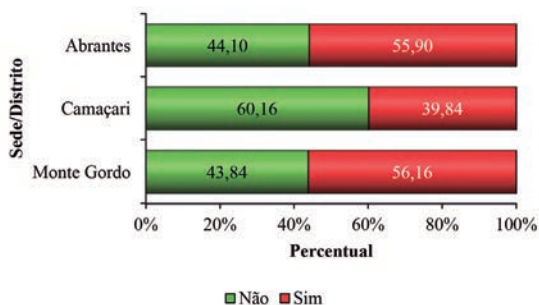
Na cidade de Camaçari, 4 cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas roubando ou furtando (Figura 77).

Figura 77. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas roubando ou furtando.



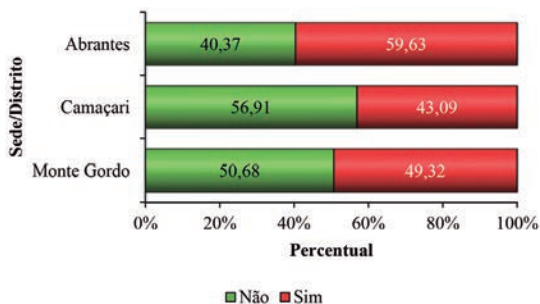
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo a maioria dos(as) moradores(as), e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas brigando, agredindo-se fisicamente (Figura 78).

Figura 78. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas brigando, agredindo-se fisicamente.



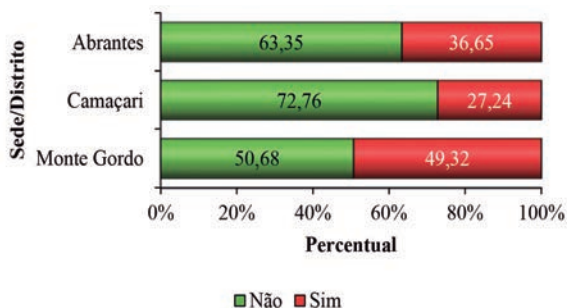
No distrito de Abrantes a maioria dos(as) moradores(as), no distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo assaltadas nas ruas da vizinhança (Figura 79).

Figura 79. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo assaltadas nas ruas da vizinhança.



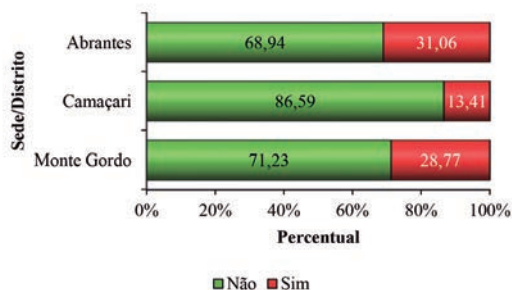
No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as) e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo mortas por arma de fogo (Figura 80).

Figura 80. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo mortas por arma de fogo.



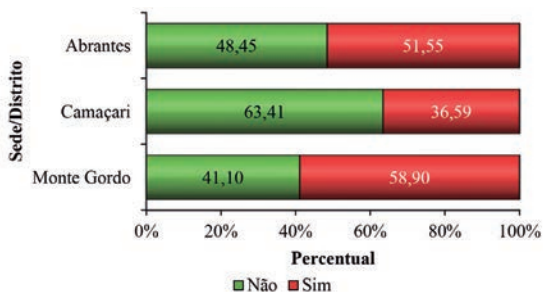
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as) e em Camaçari (Sede), 1 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas quebrando janelas, pichando muros, fazendo arruaça ou destruindo equipamentos coletivos como orelhões, postes de luz, lixeiras (Figura 81).

Figura 81. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas quebrando janelas, pichando muros, fazendo arruaça ou destruindo equipamentos coletivos como orelhões, postes de luz, lixeiras.



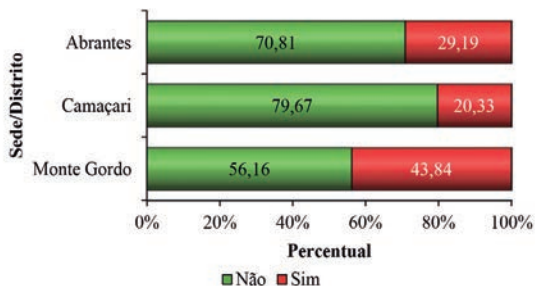
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo a maioria dos(as) moradores(as), e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas consumindo ou vendendo drogas ilegais na rua (Figura 82).

Figura 82. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas consumindo ou vendendo drogas ilegais na rua.



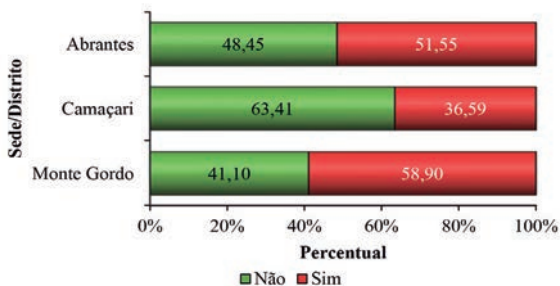
No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas conhecidas portando arma de fogo (Figura 83).

Figura 83. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas conhecidas portando arma de fogo.



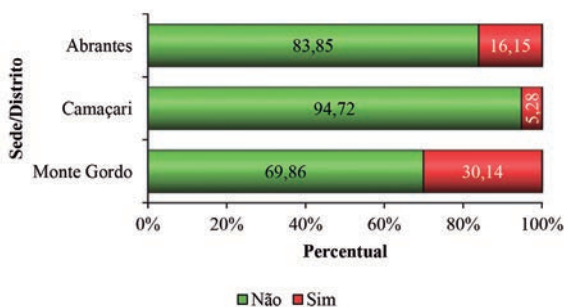
No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas formando ou participando de gangues (Figura 84).

Figura 84. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas formando ou participando de gangues.



No distrito de Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes 2 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 1 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas controlando entrada de ruas (Figura 85).

Figura 85. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se nos últimos 12 meses, viu pessoas controlando entrada de ruas.



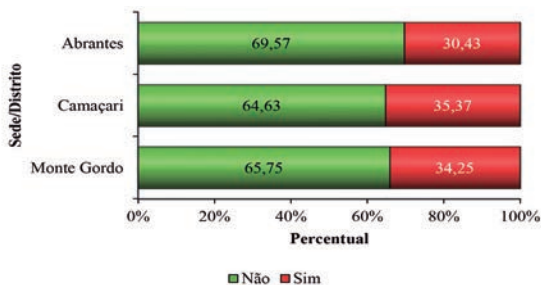
4.19 Vitimização da População e Subnotificação de Registros em Camaçari

4.19.1 Furto

O delito classificado como furto, ou seja: a subtração, para si ou para outrem, de coisa alheia móvel (BRASIL, 2012), com intenção de apoderamento definitivo, já foi vivenciado por uma média de 1 a cada 3 moradores de Monte Gordo, Abrantes em Camaçari (Sede) (Figura 86).

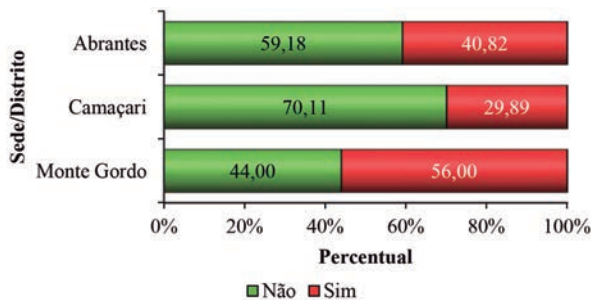
Essa questão considerou os furtos noturnos, de uso, privilegiado, qualificado e de veículo automotor e teve como uma das finalidades subsidiar avaliação a respeito da garantia da população local o direito de usar, gozar e dispor de seus bens e se as propriedades estão sendo protegidas pelos órgãos competentes.

Figura 86. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi vítima ou não de furto.



Nos últimos 12 meses, praticamente um a cada dois moradores de Abrantes e Monte Gordo foi vítima de Furto. Já em Camaçari (Sede) esse quantitativo é de um cada três moradores (Figura 87).

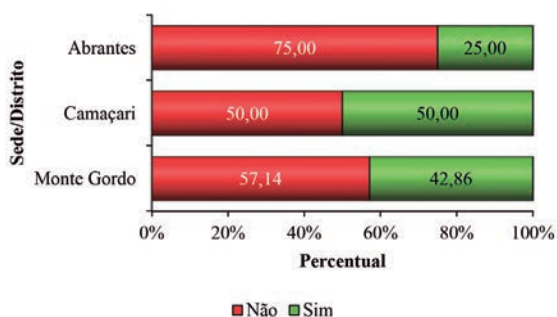
Figura 87. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi vítima ou não de furto nos últimos 12 meses.



Ainda sobre o furto pode-se notar que o registro da ocorrência é realizado pela metade daqueles que sofrem o delito e moram em

Camaçari (Sede). Em Abrantes apenas 25,00% das vítimas registaram a ocorrência e em Monte Gordo, 42,86% (Figura 88).

Figura 88. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi vítima ou não de furto nos últimos 12 meses e se fez ou não registro de ocorrência.

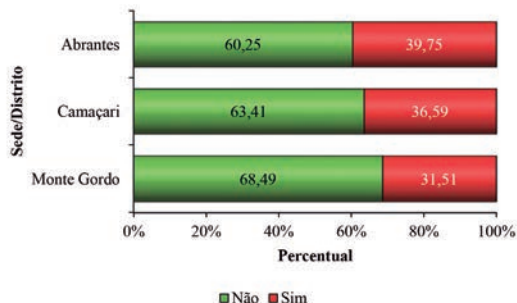


4.19.2 Roubo

O Art.157º do Código Penal brasileiro (BRASIL, 1940) destaca que roubo representa um crime comum onde um indivíduo subtrai uma coisa móvel alheia, para si ou para o outro, a partir de uma ameaça ou prática de violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer forma, reduzido a impossibilidade de resistência.

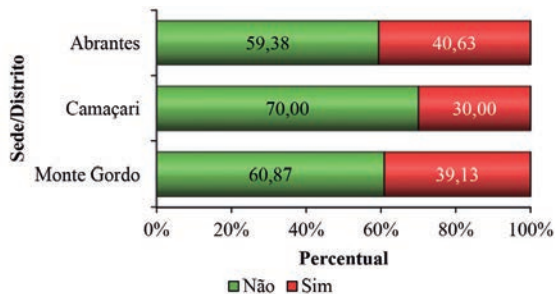
Da mesma forma que Furto, a vitimização por Roubo foi vivenciado por 1 a cada 3 moradores de Monte Gordo, Abrantes em Camaçari (Sede) (Figura 89).

Figura 89. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi vítima ou não de roubo.



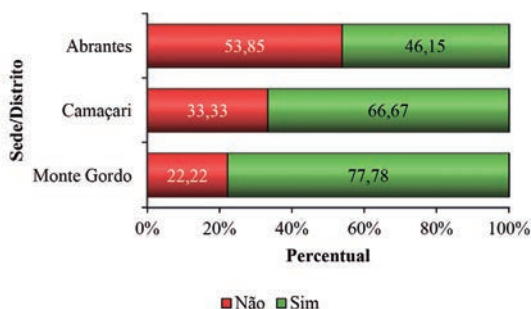
Novamente nos últimos 12 meses praticamente um a cada dois moradores de Abrantes e Monte Gordo foi vítima de Roubo. Já em Camaçari (Sede) esse quantitativo é de um cada três moradores (Figura 90).

Figura 90. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi vítima ou não de roubo nos últimos 12 meses.



Aproximadamente 54% dos(as) moradores(as) de Abrantes, 33% de Camaçari (Sede) e 20% de Monte Gordo que foi vítima de Roubo, nos últimos 12 meses, não registrou o delito em órgão oficial (Figura 91).

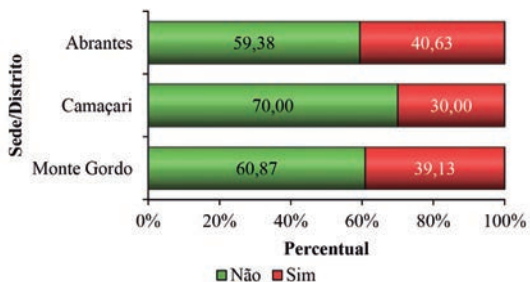
Figura 91. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi vítima ou não de roubo nos últimos 12 meses e se fez ou não registro de ocorrência.



4.19.3 Casa Invadida ou Arrombada

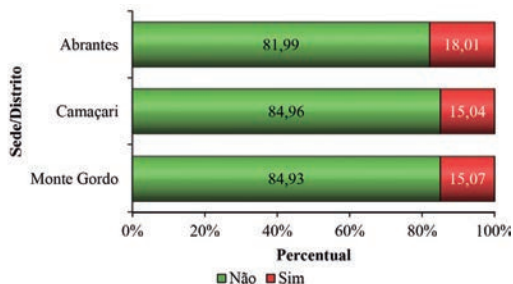
No Código Penal, Art. 150, entrar ou permanecer, clandestina ou astuciosamente, ou contra a vontade expressa ou tácita de quem de direito, em casa alheia ou em suas dependências, constitui-se crime (BRASIL, 1940). Nesse sentido, ter a casa invadida ou arrombada foi uma realidade para menos de um quinto da população das três regiões da cidade de Camaçari (Figura 90).

Figura 90. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se teve ou não a casa invadida ou arrombada.



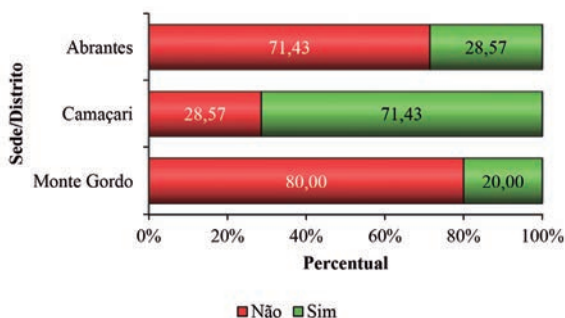
No entanto, para aqueles que tiveram a casa invadida ou arrombada nos últimos 12 meses apenas os(as) moradores(as) de Camaçari (Sede) manteve a proporção de um quinto dos respondentes. Aproximadamente metade dos(as) moradores(as) Abrantes e Monte Gordo teve a casa invadida ou arrombada nos últimos 12 meses (Figura 92).

Figura 92. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se teve ou não a casa invadida ou arrombada nos últimos 12 meses.



De acordo com a Figura 94, 80,00% dos(as) moradores(as) de Monte Gordo, 71,43% de Abrantes e 28,57% de Camaçari (Sede), que tiveram casa invadida ou arrombada, nos últimos 12 meses, não fizeram registro de ocorrência.

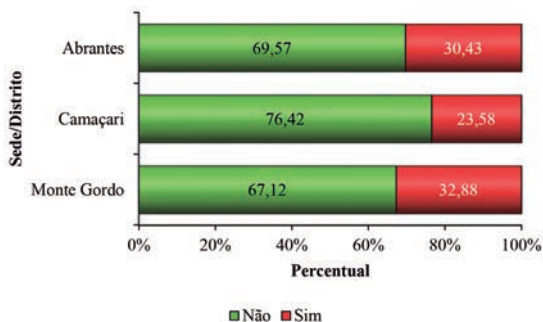
Figura 94. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se teve ou não a casa invadida ou arrombada nos últimos 12 meses e se fez ou não registro de ocorrência.



4.19.4 Golpe ou Fraude

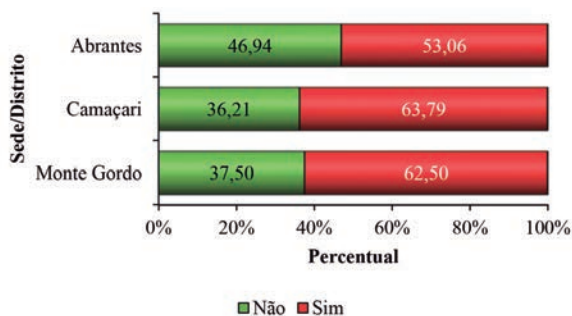
Pelo menos 1 cada três moradores de Abrantes e Monte Gordo já foi vítima de golpe ou fraude, na sede a vitimização neste tipo de delito foi um cada quatro moradores (Figura 95).

Figura 95. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi ou não vítima de golpe ou fraude.



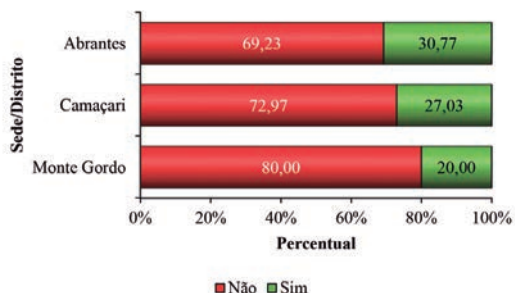
Nos últimos 12 meses mais da metade dos(as) moradores(as) de Abrantes (53,06%), Camaçari (Sede) (63,79%) e Monte Gordo (62,50%) já foi vítima de golpe ou fraude (Figura 96).

Figura 96. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi ou não vítima de golpe ou fraude nos últimos 12 meses.



Nos últimos 12 meses a maioria dos(as) moradores(as) de Abrantes (69,23%), Camaçari (Sede) (72,97%) e Monte Gordo (82,00%), que foi vítima de golpe ou fraude, não fez de registro de ocorrência (Figura 97).

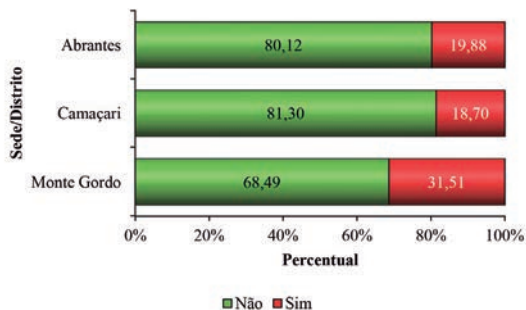
Figura 97. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi ou não vítima de golpe ou fraude nos últimos 12 meses e se fez ou não registro de ocorrência.



4.19.5 Agressão Física ou Ameaça

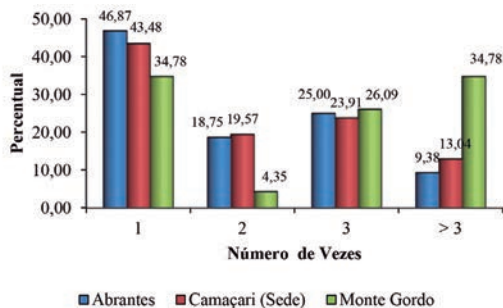
A maioria dos(as) moradores(as) de Abrantes (80,12%), Camaçari (Sede) (81,30%) e Monte Gordo (68,49%) não sofreu agressão física ou ameaça (Figura 98).

Figura 98. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça.



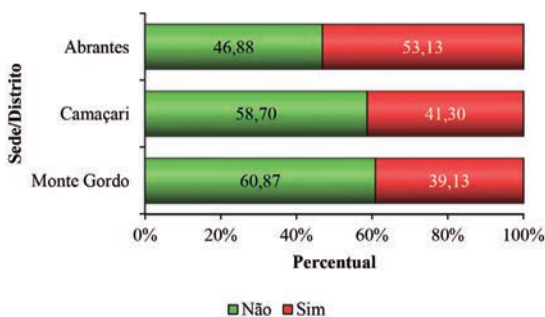
Dente os(as) moradores(as) de Abrantes, Camaçari (Sede) e Monte Gordo que sofreram agressão física ou ameaça, a maior parte, foi vítima uma vez (Figura 99).

Figura 99. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por número de vezes que sofreu algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses.



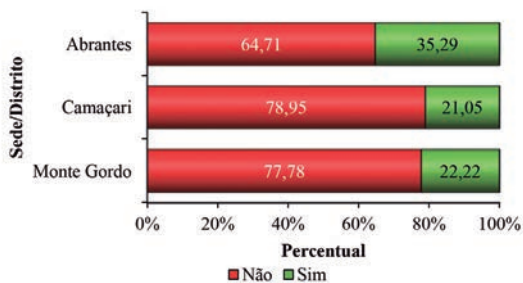
Nos últimos 12 meses, 53,13% dos(as) moradores(as) de Abrantes, 41,30% de Camaçari (Sede) e 39,13% de Monte Gordo sofreu agressão física ou ameaça (Figura 100).

Figura 100. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses.



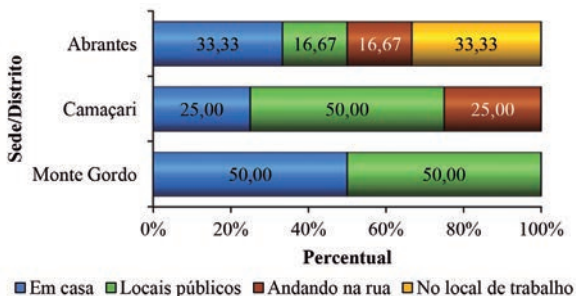
Dentre os(as) moradores(as), que nos últimos 12 meses, sofreram agressão física ou ameaça, 64,71% de Abrantes, 78,95% de Camaçari (Sede) e 77,78% de Monte Gordo não fez registro de ocorrência (Figura 101).

Figura 101. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses e registrou boletim de ocorrência.



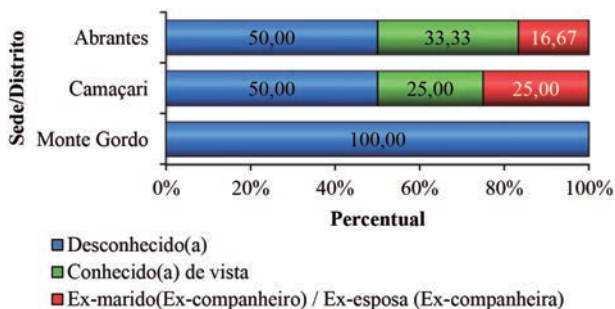
Em Abrantes os locais onde mais ocorreram agressão física ou ameaça foram em casa (33,3%) e no local de trabalho (33,33). Em Camaçari (Sede) foi em local público (50,00%). Em Monte Gordo foi em casa (50,00%) e em local pública (50,00%) (Figura 102).

Figura 102. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por local onde sofreu algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses.



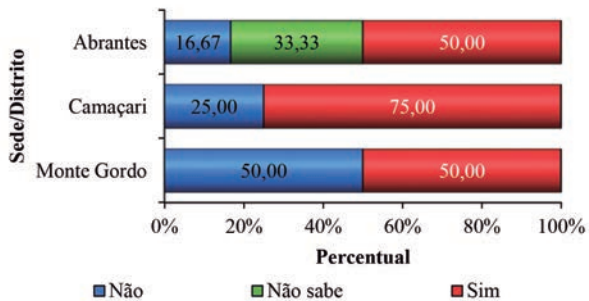
O autor de agressão física ou ameaça em Abrantes, Camaçari (Sede) e Monte Gordo é na maioria das vezes uma pessoa conhecida da vítima (Figura 103).

Figura 103. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses e quem era(m) o(s) agressor(es).



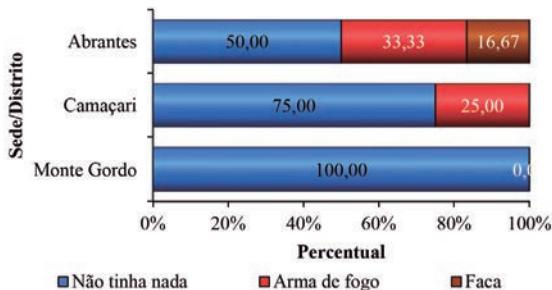
Pelo menos metade dos autores de agressão física ou ameaça em Abrantes (50,00%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (50,00%) estava sob efeito de entorpecentes (drogas/álcool) (Figura 104).

Figura 104. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses e se o(a) autor (a) da agressão/ameaça estava ou não sob efeito de entorpecentes (drogas/álcool).



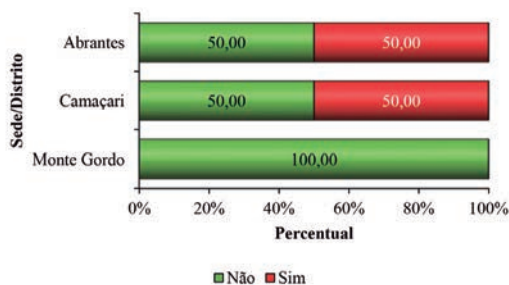
Pelo menos metade dos autores de agressão física ou ameaça em Abrantes (50,00%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (100,00%) não utilizaram algum tipo de arma (Figura 105).

Figura 105. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses e se o(s) agressor(es) utilizaram algum tipo de arma.



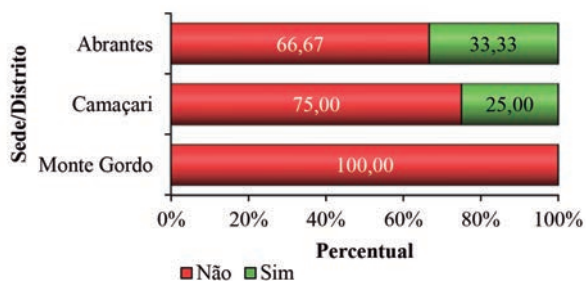
Pelo menos metade das vítimas de agressão física ou ameaça em Abrantes (50,00%), Camaçari (Sede) (50,00%) e Monte Gordo (100,00%) não sofreu ou não ferimento (Figura 106).

Figura 106. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses e se sofreu ou não ferimento.



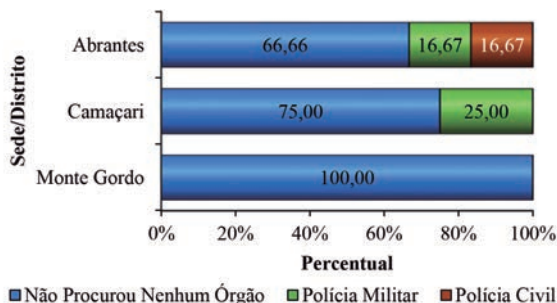
A maioria das vítimas de agressão física ou ameaça em Abrantes (66,67%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (100,00%) não registrou ocorrência em Delegacia (Figura 107).

Figura 107. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses e se registrou ocorrência da agressão física ou ameaça em Delegacia.



A maioria das vítimas de agressão física ou ameaça em Abrantes (66,66%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (100,00%) não procurou nenhum órgão oficial para fazer registro de ocorrência (Figura 108).

Figura 108. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se sofreu ou não algum tipo de agressão física ou ameaça nos últimos 12 meses e órgão que procurou.



A subnotificação de crimes, isto é, as ocorrências criminais que aconteceram, mas não foram registradas em órgão oficial, constituem um fenômeno que ocorre em todos os países, com variações de grau e intensidade. Por motivos diversos as vítimas não registram os crimes que sofreram, dentre os principais motivos tem-se: natureza e a gravidade do delito; a credibilidade das polícias; a confiabilidade no sistema de justiça; o tipo de relacionamento entre vítima e agressor; o receio de represálias; o valor do que foi “perdido” ou se há ou não reparação por outras vias.

Neste contexto, pesquisas de vitimização, como esta realizada em Camaçari, surgem como alternativa para a mensuração da criminalidade. As informações obtidas junto às vítimas podem ajudar a desenvolver ações e políticas públicas capazes de reduzir a subnotificação, a partir da estimação da quantidade de crimes ocorridos e não reportados aos órgãos competentes.

Em Camaçari, nos últimos doze meses, 6 a cada 10 moradores vítima de furto ou roubo ou casa invadida ou arrombada ou golpe ou fraude ou agressão física ou ameaça, não fez nenhum tipo de registro em órgão oficial.

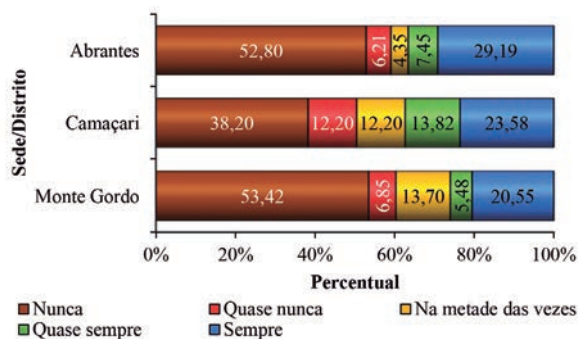
O distrito de Abrantes apresenta, no geral, a maior taxa média de subnotificação de crimes (66,84%), já a Sede do município apresenta a menor taxa de subnotificação (53,76%). Roubo é o delito com as menores taxas de subnotificação: Abrantes (53,85%), Sede (33,33%) e Monte Gordo (22,22%).

No distrito de Monte Gordo destaca-se com as maiores taxas de subnotificação: casa invadida ou arrombada (80,00%), golpe ou fraude (80,00%) e agressão física ou ameaça (77,78%). Na Sede as maiores taxas de subnotificação são: golpe ou fraude (72,97%) e agressão física ou ameaça (78,95%). Já no distrito de Abrantes as maiores taxas de subnotificação são: Furto (75,00%) e casa invadida ou arrombada (71,43%).

4.20 Atuação de Autônomos na Segurança em Camaçari

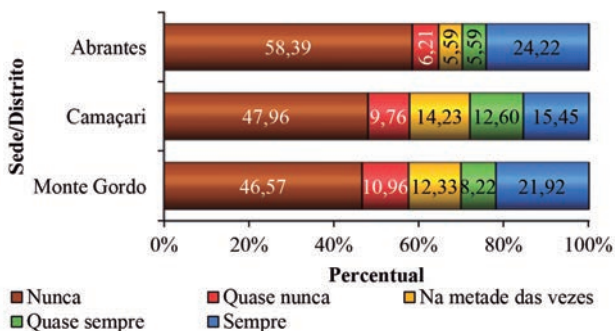
No distrito de Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), costuma ver sempre no seu bairro pessoas autônomas atuando como vigilante de residência (Figura 109).

Figura 109. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver no seu bairro pessoas autônomas atuando como vigilante de residência.



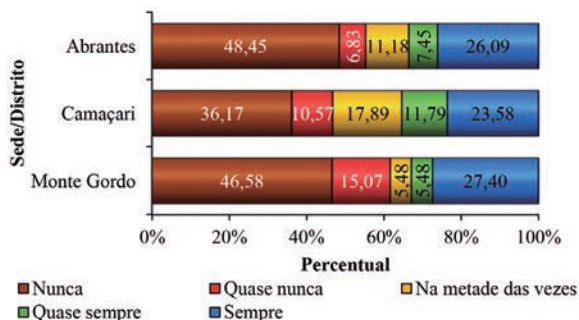
Na cidade de Camaçari, 2 a cada 10 moradores(as) costuma ver sempre no seu bairro pessoas autônomas atuando como vigilante de estabelecimento comercial (Figura 110).

Figura 110. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver no seu bairro pessoas autônomas atuando como vigilante de estabelecimento comercial.



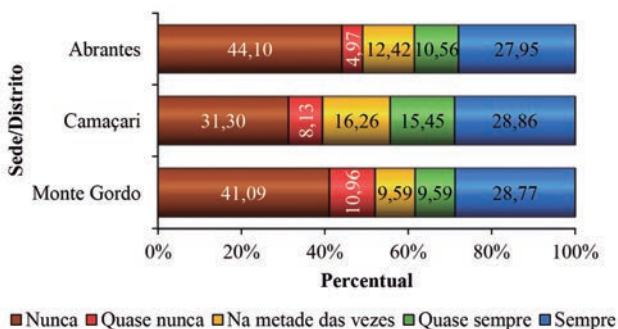
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), costuma ver sempre em outros bairros pessoas autônomas atuando como vigilante de residência (Figura 111).

Figura 111. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver em outros bairros pessoas autônomas atuando como vigilante de residência.



Na cidade de Camaçari, 3 a cada 10 moradores(as), costuma ver sempre em outros bairros pessoas autônomas atuando como vigilante de estabelecimento comercial (Figura 112).

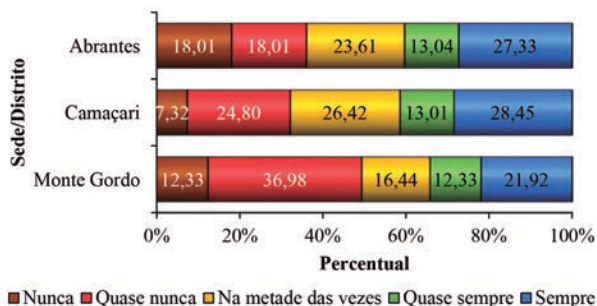
Figura 112. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver em outros bairros pessoas autônomas atuando como vigilante de estabelecimento comercial.



4.21 Que Polícias são Vistas pela População de Camaçari

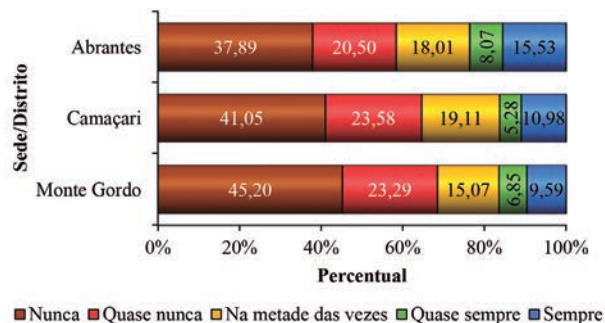
No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver no seu bairro Polícia Militar (Figura 113).

Figura 113. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver no seu bairro Polícia Militar.



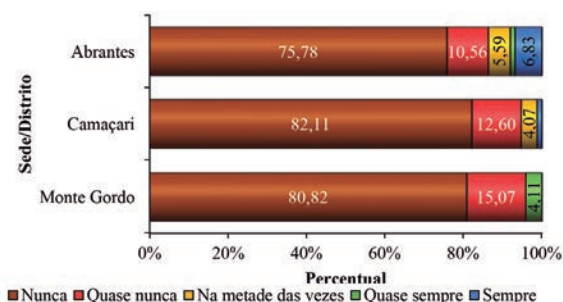
No distrito Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver no seu bairro Polícia Civil (Figura 114).

Figura 114. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver no seu bairro Polícia Civil.



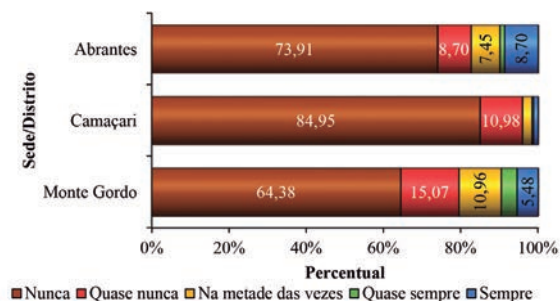
A maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari, diz que nunca ou quase nunca costuma ver no seu bairro Polícia Federal (Figura 115).

Figura 115. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver no seu bairro Polícia Federal.



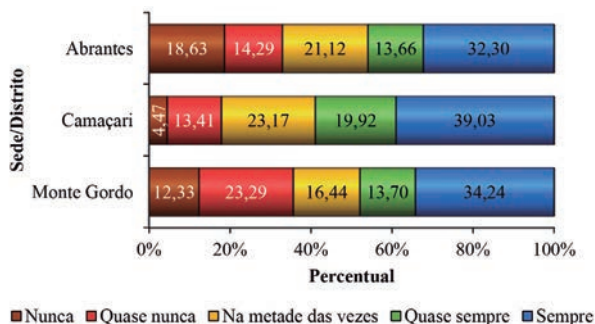
A maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari, diz que nunca ou quase nunca costuma ver no seu bairro Polícia Rodoviária Federal (Figura 116).

Figura 116. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver no seu bairro Polícia Rodoviária Federal.



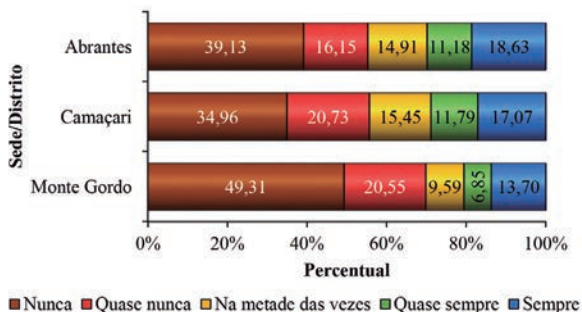
No distrito Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver em outros bairros Polícia Militar (Figura 117).

Figura 117. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver em outros bairros Polícia Militar.



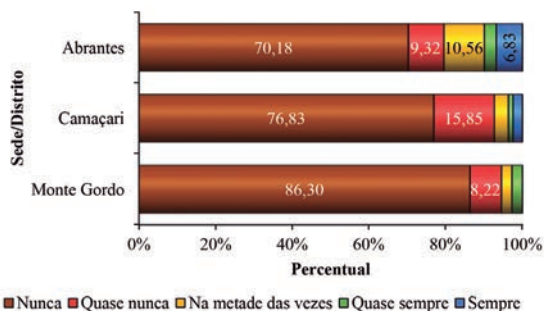
No distrito Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver em outros bairros Polícia Civil (Figura 118).

Figura 118. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver em outros bairros Polícia Civil.



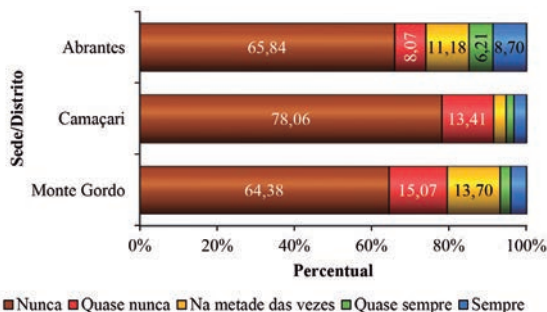
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz que nunca costuma ver em outros bairros Polícia Federal (Figura 119).

Figura 119. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver em outros bairros Polícia Federal.



Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz que nunca costuma ver em outros bairros Polícia Rodoviária Federal (Figura 120).

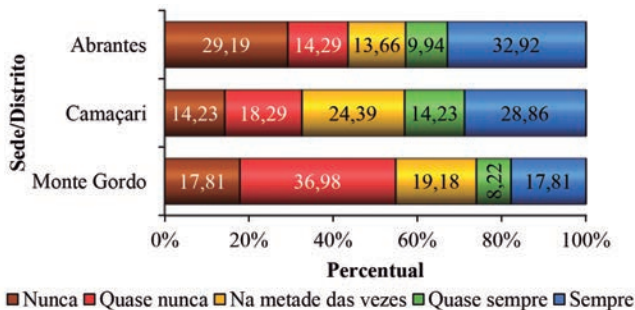
Figura 120. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se costuma ver em outros bairros Polícia Rodoviária Federal.



4.22 Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari

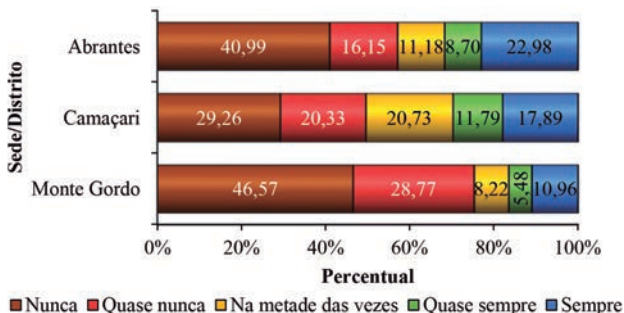
No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar atender prontamente o chamado das pessoas da comunidade (Figura 121).

Figura 121. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Militar atende prontamente o chamado das pessoas da comunidade.



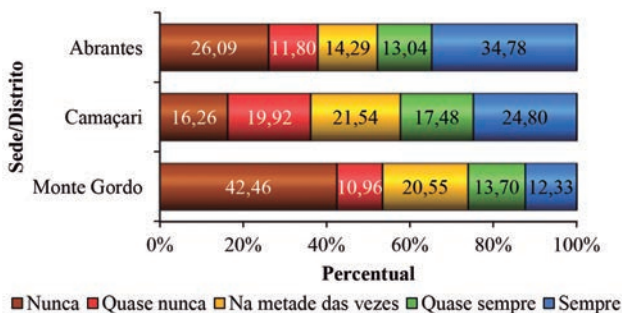
No distrito Monte Gordo, 8 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 6 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 5 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil atender prontamente o chamado das pessoas da comunidade (Figura 122).

Figura 122. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Civil atende prontamente o chamado das pessoas da comunidade.



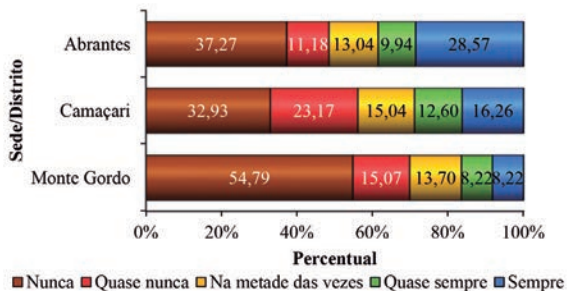
No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar conseguir manter as ruas do bairro tranquilas (Figura 123).

Figura 123. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Militar consegue manter as ruas do bairro tranquilas.



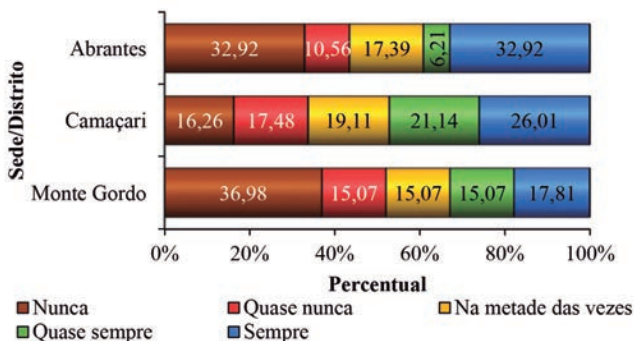
No distrito Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), e no distrito Abrantes, 5 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil conseguir manter as ruas do bairro tranquilas (Figura 124).

Figura 124. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Civil consegue manter as ruas do bairro tranquilas.



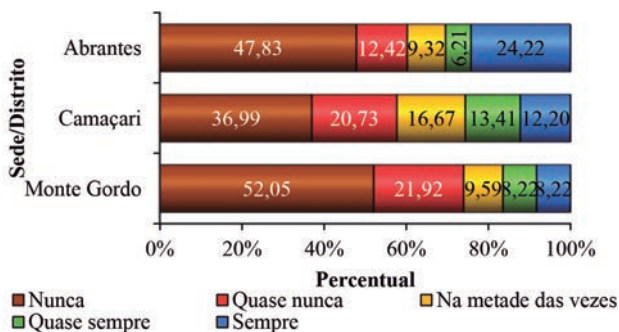
No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro (Figura 125).

Figura 125. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Militar é atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro.



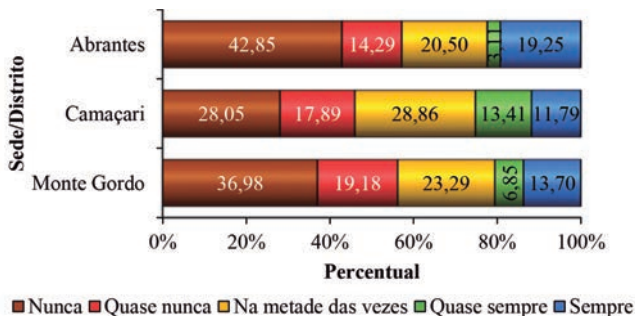
No distrito Monte Gordo a maioria dos(as) moradores diz que nunca costuma ver a Polícia Civil atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro. No distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro (Figura 126).

Figura 126. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Civil é atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro.



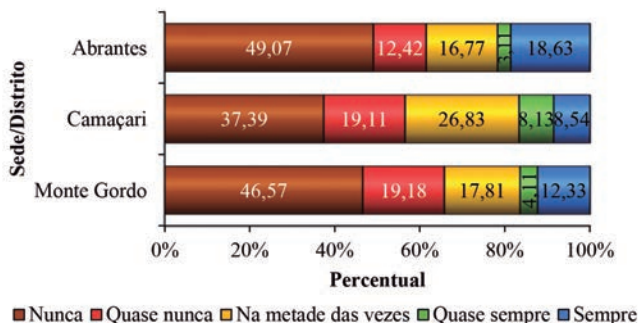
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 6 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 5 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar ser educada quando aborda pessoas na rua (Figura 127).

Figura 127. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Militar é educada quando aborda pessoas na rua.



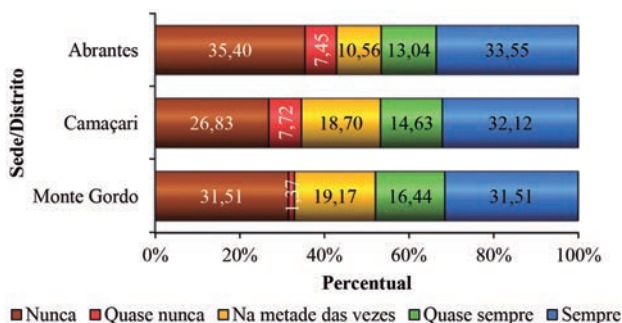
No distrito de Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil ser educada quando aborda pessoas na rua (Figura 128).

Figura 128. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Civil é educada quando aborda pessoas na rua.



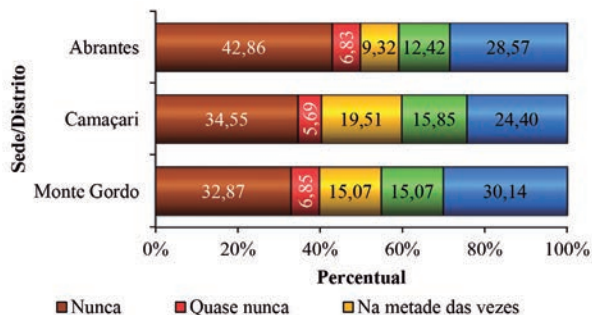
Na cidade de Camaçari, 5 a cada 10 moradores(as), diz que sempre ou quase sempre costuma ver a Polícia Militar aceitando suborno (Figura 129).

Figura 129. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Militar aceita suborno.



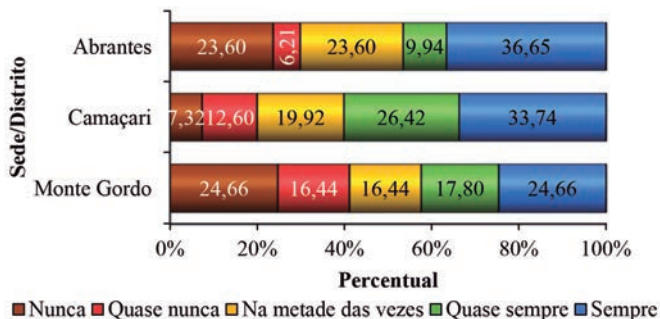
No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que sempre ou quase sempre costuma ver a Polícia Civil aceitando suborno (Figura 130).

Figura 130. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Civil aceita suborno.



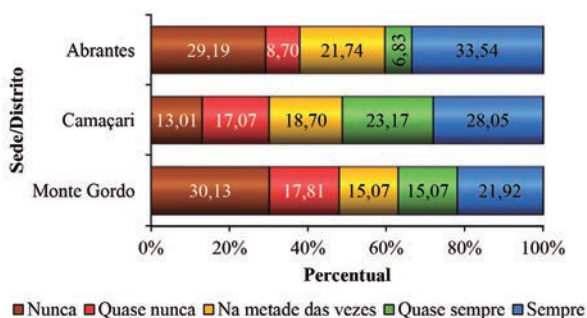
No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar ajudar a manter a ordem e a segurança dos prédios e espaços públicos (Figura 131).

Figura 131. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Militar ajuda a manter a ordem e a segurança dos prédios e espaços públicos.



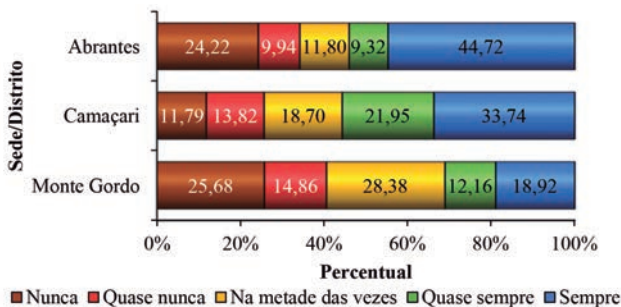
No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil ajudar a manter a ordem e a segurança dos prédios e espaços públicos (Figura 132).

Figura 132. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Civil ajuda a manter a ordem e a segurança dos prédios e espaços públicos.



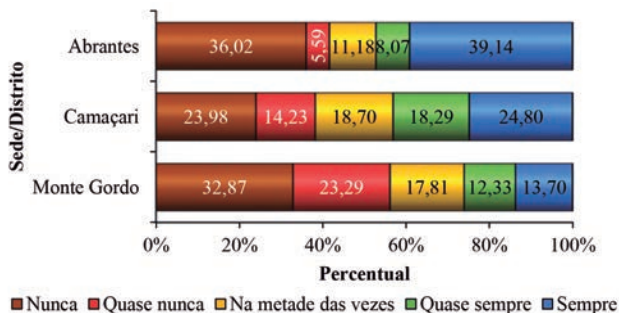
No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar ajudar a manter a ordem nas proximidades das escolas (Figura 133).

Figura 133. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Militar ajuda a manter a ordem nas proximidades das escolas.



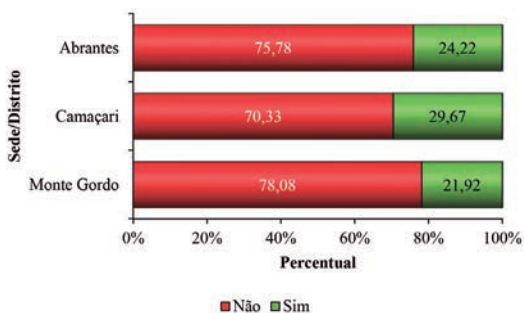
No distrito de Monte Gordo, 6 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil ajudar a manter a ordem nas proximidades das escolas (Figura 134).

Figura 134. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se a Polícia Civil ajuda a manter a ordem nas proximidades das escolas.



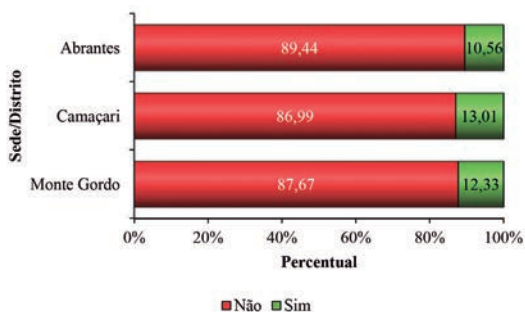
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz não ter solicitado informações a um agente da Polícia Militar (Figura 135).

Figura 135. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se já solicitou informações a um agente da Polícia Militar.



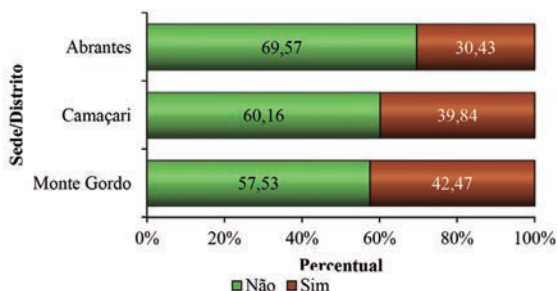
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz não ter solicitado informações a um agente da Polícia Civil (Figura 136).

Figura 136. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se já solicitou informações a um agente da Polícia Civil.



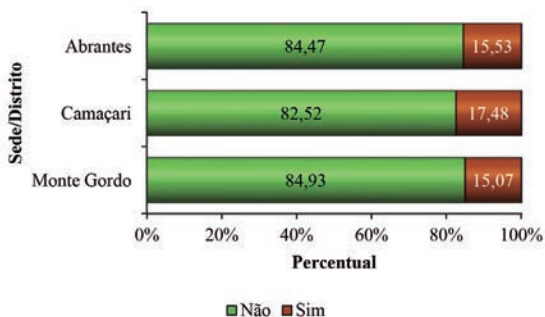
No distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), e no distrito de Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), diz que já foi revistado pela Polícia Militar (Figura 137).

Figura 137. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se já foi revistado pela Polícia Militar.



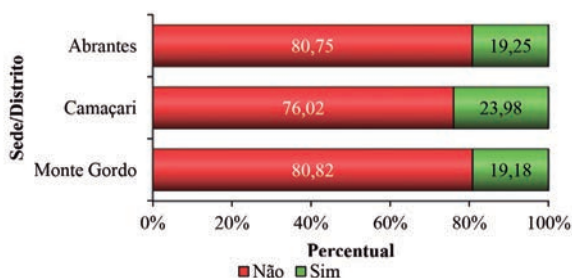
Na cidade de Camaçari, 2 a cada 10 moradores(as) diz que já foi revistado pela Polícia Civil (Figura 138).

Figura 138. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se já foi revistado pela Polícia Civil.



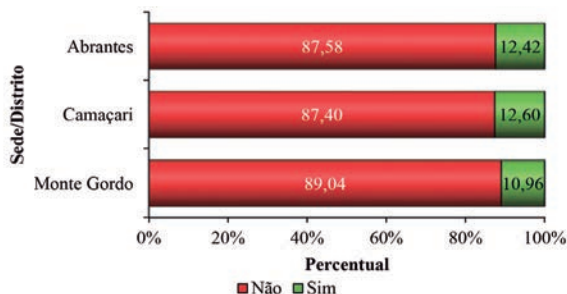
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Militar por ter sido vítima de um crime (Figura 139).

Figura 139. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Militar por ter sido vítima de um crime.



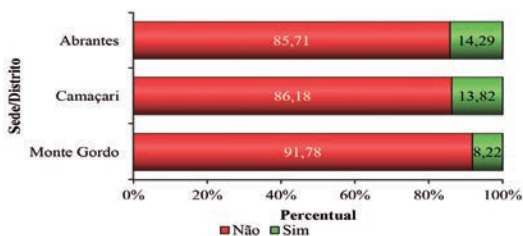
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Civil por ter sido vítima de um crime (Figura 140).

Figura 140. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Civil por ter sido vítima de um crime.



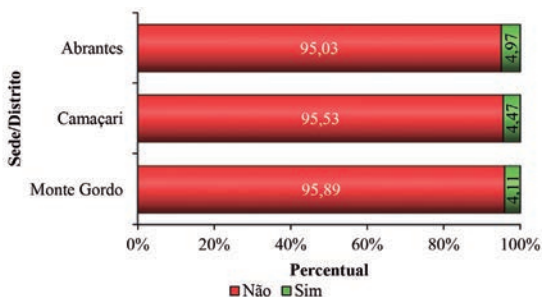
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Militar para resolver algum conflito entre vizinhos ou amigos (Figura 141).

Figura 141. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Militar para resolver algum conflito entre vizinhos ou amigos.



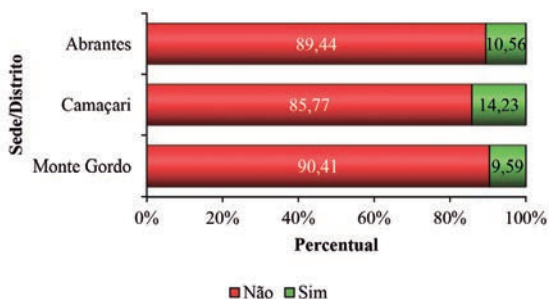
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Civil para resolver algum conflito entre vizinhos ou amigos (Figura 142).

Figura 142. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Civil para resolver algum conflito entre vizinhos ou amigos.



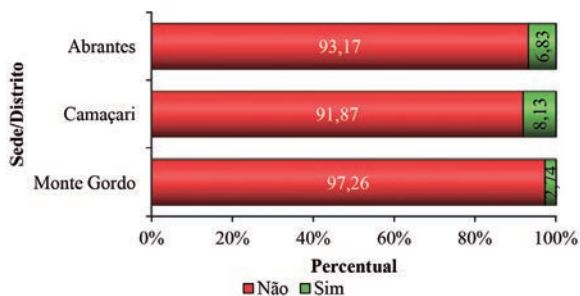
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Militar para denunciar um crime sem que você fosse a vítima (Figura 143).

Figura 143. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Militar para denunciar um crime sem que você fosse a vítima.



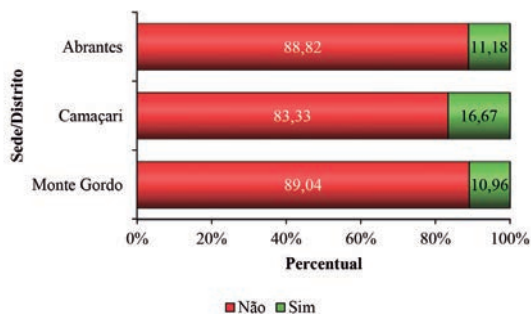
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Civil para denunciar um crime sem que você fosse a vítima (Figura 144).

Figura 144. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Civil para denunciar um crime sem que você fosse à vítima.



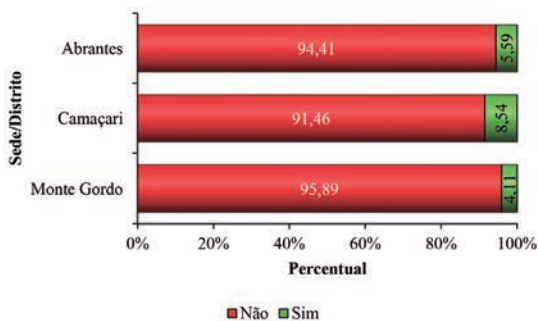
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Militar para ajudar alguma vítima de crime (Figura 145).

Figura 145. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Militar para ajudar alguma vítima de crime.



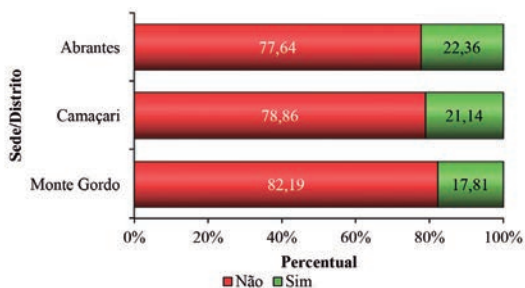
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Civil para ajudar alguma vítima de crime (Figura 146).

Figura 146. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Civil para ajudar alguma vítima de crime.



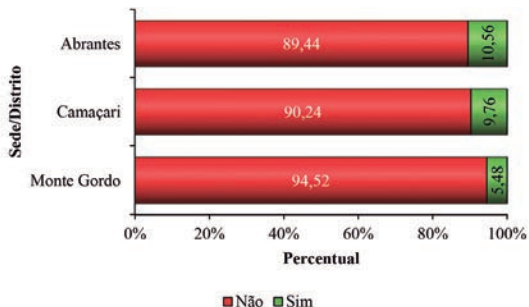
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Militar para avisar sobre um acidente de trânsito (Figura 147).

Figura 147. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Militar para avisar sobre um acidente de trânsito.



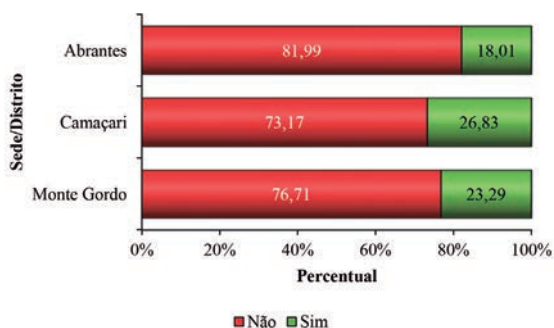
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Civil para avisar sobre um acidente de trânsito (Figura 148).

Figura 148. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se procurou a Polícia Civil para avisar sobre um acidente de trânsito.



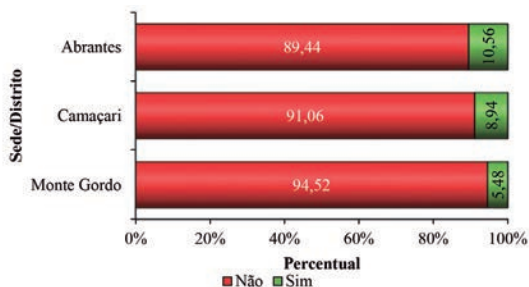
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não foi abordado pela Polícia Militar para receber alguma orientação (Figura 149).

Figura 149. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi abordado pela Polícia Militar para receber alguma orientação.



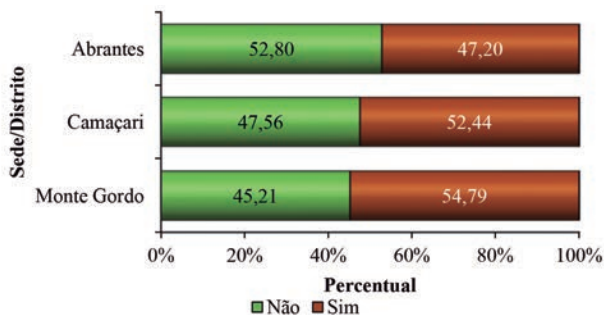
Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não foi abordado pela Polícia Civil para receber alguma orientação (Figura 150).

Figura 150. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi abordado pela Polícia Civil para receber alguma orientação.



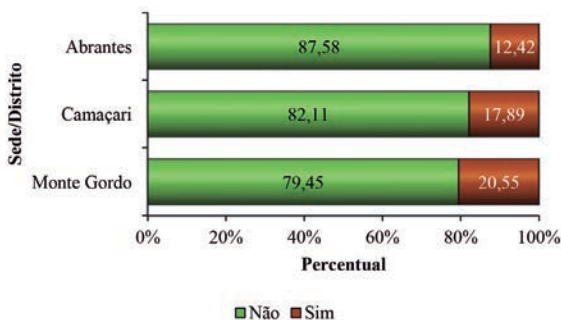
No distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede) a maioria dos(as) moradores(as), e no distrito de Abrantes, 5 a cada 10 moradores(as), diz que foi abordado pela Polícia Militar numa blitz (Figura 151).

Figura 151. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi abordado pela Polícia Militar numa blitz.



Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não foi abordado pela Polícia Civil numa blitz (Figura 152).

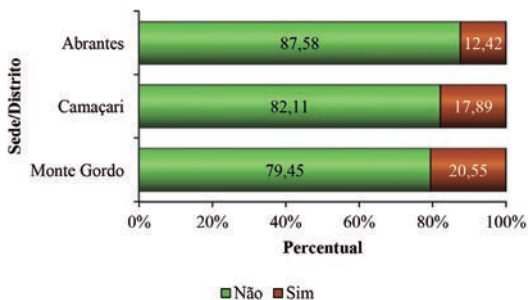
Figura 152. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por se foi abordado pela Polícia Civil numa blitz.



4.23 Avaliação da Confiança e Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari

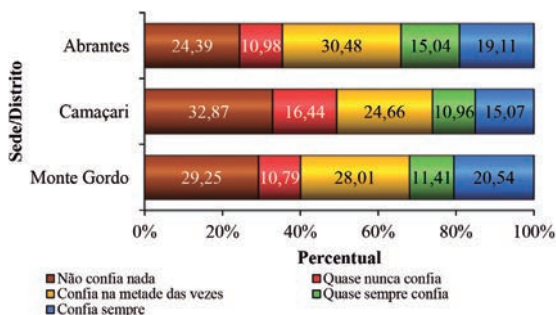
No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que não confia nada ou quase nunca na Polícia Militar (Figura 152).

Figura 152. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da confiança na Polícia Militar.



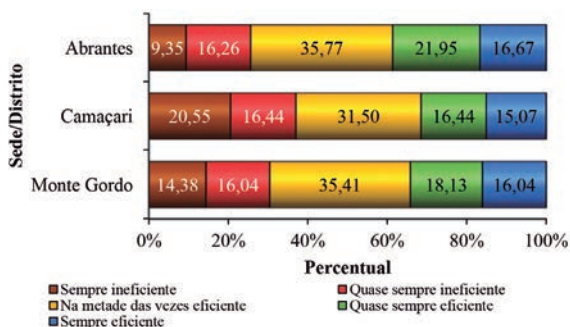
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que não confia nada ou quase nunca na Polícia Civil (Figura 154).

Figura 154. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da confiança na Polícia Civil.



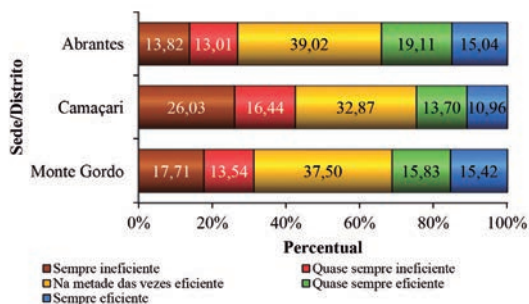
No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que a Polícia Militar é sempre ou quase sempre ineficiente na resolução de problemas de violência (Figura 155).

Figura 155. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da confiança da eficiência da Polícia Militar na resolução de problemas de violência.



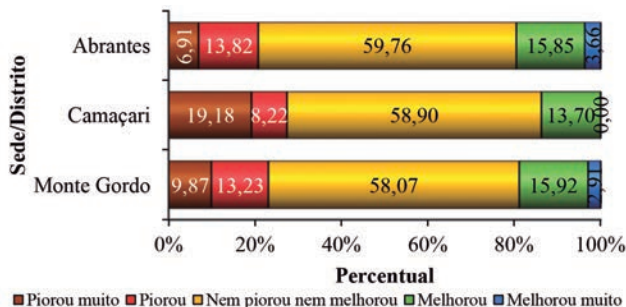
Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que a Polícia Civil é sempre ou quase sempre ineficiente na resolução de problemas de violência (Figura 156).

Figura 156. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da confiança da eficiência da Polícia Civil na resolução de problemas de violência.



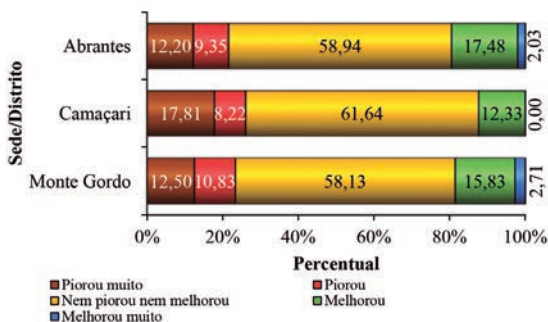
No distrito de Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que, nos últimos 12 meses, a confiança na Polícia Militar Piorou ou Piorou Muito (Figura 157).

Figura 157. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da confiança da atuação da Polícia Militar nos últimos 12 meses.



No distrito de Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que, nos últimos 12 meses, a confiança na Polícia Civil Piorou ou Piorou Muito (Figura 158).

Figura 158. Percentual da população de Camaçari, do diagnóstico da percepção da sensação de segurança, vitimização e atuação policial do município de Camaçari – Bahia, no período de 07 a 11 de novembro de 2022, por avaliação da confiança da atuação da Polícia Civil nos últimos 12 meses.



4.24 Considerações Finais

4.24.1 Resultados Principais – Caracterização da População de Camaçari

Apesar de não haver indicadores oficiais disponíveis sobre caracterização socioeconômica e da distribuição espacial da população residente em Camaçari, a partir do *Survey* foi possível verificar que a maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari reside na Sede (51,25%), seguidos daqueles que residem em Abrantes (33,54%) e Monte Gordo (15,21%). Em relação a faixa etária dos(as) moradores(as) de Camaçari a maior parte tinha de 20 a 39 anos de idade. O sexo feminino (51,46%) é a

aquele com maior quantitativo entre os(as) moradores(as) de Camaçari. Moradores(as) de Camaçari do sexo feminino também são maioria nas três regiões da cidade. A raça/cor parda/negra foi aquela com maior quantitativo. Moradores(as) de Camaçari com estado civil solteiro (56,25%) são a maioria. O nível de escolaridade Ensino Médio Completo (56,25%) foi o predominante entre os(as) moradores(as) de Camaçari. Em relação a orientação sexual a maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari declarou ser heterossexual (93,12%), seguidos daqueles que são Bissexuais (4,17%). Nascidos em Camaçari (38,96%), seguidos dos que nasceram em Salvador (21,88%), formam a maioria dos(as) moradores(as) da cidade. A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari reside na cidade há mais de 15 anos (70,83%) e gostaria de continuar morando em sua vizinhança (52,70%). A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari já exerceu alguma atividade remunerada (67,50%), mas não estava exercendo atividade remunerada (51,25%) no momento da pesquisa. A maioria dos(as) moradores(as) de Camaçari tem renda familiar menor que 3 salários mínimos (88,12%).

4.24.2 Resultados Principais – Fatores Contribuintes para a Percepção da Sensação de Segurança em Camaçari

A maioria da população da cidade Camaçari, nos último 6 meses, em função da percepção em relação a Segurança Pública, deixou de ir: (i) a *lan house*; (ii) a boate ou casa noturna; (iii) a baile funk, pagode, festa, *rave* ou outra; (iv) ao cinema; (v) jogar ou assistir futebol ou outros esportes; (vi) de chegar em casa depois das 4 horas da manhã; (vii) a show, espetáculo de música, dança ou teatro; (viii) a bar ou botequim e (ix) de viajar. Além disso, (x) 4 a cada 10 moradores(as) deixou de ir a missa, culto ou atividade religiosa e (xi) 3 a cada 10 moradores(as) deixou de ir a shopping, galeria ou centro comercial.

A maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari, diz que, no seu bairro, existem: (i) ruas sem iluminação pública; (ii) bagunças noturna; (iii) lixo/entulho nas calçadas; (iv) barulho excessivo; (v) roubo de carro; (vi) roubo de estabelecimento comercial; (vii) álcool sendo consumido em local público e (viii) uso de drogas em local público. Destaca-se o distrito de Monte Gordo, onde 56,16% dos(as) moradores(as) diz existir muito uso de drogas em local público.

A maior parte dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) diz existir, no seu bairro, poucos lotes vazios e abandonados. No distrito de Monte Gordo a maior parte dos(as) moradores(as) diz que há muitos lotes vazios e abandonados.

A maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo diz existir, no seu bairro, ruas sem asfalto. Para 48,79% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede), há no seu bairro ruas sem asfalto.

Na cidade de Camaçari, 3 a cada 10 moradores(as), diz existir, no seu bairro, carros abandonados e janelas quebradas

A maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) diz existir, no seu bairro, construções abandonadas. Para 43,43% dos(as) moradores(as) do distrito de Monte Gordo, há no seu bairro construções abandonadas.

No distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as) diz existir, no seu bairro, pichação de muros/casas. No distrito de Abrantes, 5 a cada 10 moradores(as) diz existir, no seu bairro, pichação de muros/casas.

No distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as) diz existir muito, no seu bairro, venda de drogas em local público. No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as) diz existir muito, no seu bairro, venda de drogas em local público.

Na cidade de Camaçari, 4 a cada 10 moradores(as), diz existir, no seu bairro, roubo de casa.

4.24.3 Resultados Principais – Percepção da População da Violência e Segurança em Camaçari

Mais da metade da população avaliou que a violência aumentou na cidade. Os números são expressivos nos três distritos, com destaque para Monte Gordo que registrou para 78,08% da população o aumento da violência, nos últimos 12 meses.

Quando perguntados(as) sobre a violência no bairro onde residiam, nos últimos 12 meses, pode-se observar, no distrito de Monte Gordo, que para 6 a cada 10 moradores(as) a violência aumentou. Já distrito de Abrantes, aumentou para 5 a cada 10 moradores(as). Na Sede aumentou para 3 a cada 10 moradores(as) e permaneceu igual para 5 a cada 10 moradores(as).

O medo de frequentar outros bairros da cidade existe mais da metade da população da cidade de Camaçari. A população residente no distrito de Abrantes considera Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá como os bairros mais perigosos da cidade, ambos localizados na Sede. A população residente em Camaçari (Sede) considera Nova Vitória, Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá como os bairros mais perigosos da cidade, todos localizados na Sede. A população residente no distrito de Monte Gordo considera Barra da Pojuca, Nova Vitória e Zona Rural de Monte Gordo como os bairros mais perigosos da cidade, seguidos de Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá.

Para a população residente no distrito de Abrantes os principais motivos que justificam o medo de frequentar outros bairros são: Violência (53,83%), Assalto (12,33%) e a presença de Facções (12,33%). Para a população residente em Camaçari (Sede) os principais motivos que justificam o medo de frequentar outros bairros são: Violência (33,98%), Assalto (21,33%) e o Tráfico de Drogas (9,33%). Para a população residente no distrito de Monte Gordo os principais motivos

que justificam o medo de frequentar outros bairros são: Violência (30,94%), a presença de Facções (24,46%) e Tráfico de Drogas (10,07%).

4.24.4 Resultados Principais – Fatores de Proteção da População Contra a Violência em Camaçari

Para se sentirem mais seguros(as):

(a) a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari: (i) evitam andar sozinhos(as); (ii) não saem de casa à noite; (iii) se afasta de pessoas suspeitas na rua; (iv) não recorre a uma associação de moradores(as) para se sentir mais seguro(a) e (v) não procurou a polícia;

(b) a maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo cidade e, ainda, 44,31% do moradores(as) de Camaçari (Sede) dizem ser necessário deixar de utilizar determinadas linhas de ônibus;

(c) 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 4 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo não voltam para casa após saírem;

(d) 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo deixam de ir à Escola;

(e) a maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Monte Gordo e de Camaçari (Sede) e, ainda, 49,07% dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes deixam de ir a festas.

(f) a maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Monte Gordo e, ainda, 40,37% dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e 40,24% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam de frequentar grupo de amigos ou colegas;

(h) a maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 47,97% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam de voltar para casa de madrugada;

(i) a maioria dos(as) moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 49,32% dos(as) moradores(as) Monte Gordo deixam de andar de Uber/aplicativo de transporte individual;

(j) 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo e de Camaçari (Sede) e, ainda, 4 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes deixam de andar de táxi;

(k) a maioria dos(as) moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 49,19% dos(as) moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam de passar em áreas onde há pessoas armadas;

(l) 3 a cada 10 moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 4 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede) deixam passar perto da polícia.

4.24.5 Resultados Principais – Percepção da Sensação da Segurança em Locais Específicos de Camaçari

Andar a pé em outros bairros, Andar de ônibus e esperar ônibus/lotação é considerada uma atividade insegura para a maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari.

A casa onde mora é considerada um local inseguro para pelo menos 1 a cada 10 moradores(as) da cidade de Camaçari.

Para 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e de Camaçari (Sede) e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) do distrito de Monte Gordo; (i) o bairro onde reside; (ii) a escola/faculdade e (iii) o local de trabalho são considerados locais inseguros.

Para 2 a cada 10 moradores(as) do distrito de Abrantes e, ainda, 1 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede) e do distrito de Monte Gordo o shopping é considerado um local inseguro.

Para pelo menos 2 a cada 10 moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 3 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede), andar de carro próprio é considerada uma atividade insegura.

Para pelo menos 3 a cada 10 moradores(as) da cidade de Camaçari andar em ruas com comércio aberto é considerada uma atividade insegura.

Para pelo menos 3 a cada 10 moradores(as) dos distritos de Abrantes e Monte Gordo e, ainda, 2 a cada 10 moradores(as) de Camaçari (Sede) andar pé nas ruas do seu bairro é considerada uma atividade insegura.

4.24.6 Resultados Principais – Percepção da Criminalidade e Violência em Camaçari

No distrito de Monte Gordo a maioria dos(as) moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais em serviço. No distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as) e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), também, viram pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais em serviço .

No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as) e no distrito de Abrantes, 2 a cada 10 moradores(as), viram nos últimos 12 meses, pessoas cobrando dinheiro para dar segurança.

Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu mulheres que residem na sua vizinhança sendo agredidas por companheiros ou por parentes.

Na cidade de Camaçari, 1 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo atacadas sexualmente.

Na cidade de Camaçari, 4 cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas roubando ou furtando.

Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo a maioria dos(as) moradores(as), e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas brigando e agredindo-se fisicamente e, também, viu pessoas consumindo ou vendendo drogas ilegais na rua.

No distrito de Abrantes a maioria dos(as) moradores(as), no distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo assaltadas nas ruas da vizinhança.

No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as) e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas sendo mortas por arma de fogo.

Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as) e em Camaçari (Sede), 1 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas quebrando janelas, pichando muros, fazendo arruaça ou destruindo equipamentos coletivos como orelhões, postes de luz, lixeiras.

No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas conhecidas portando arma de fogo.

No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas formando ou participando de gangues.

No distrito de Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes 2 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 1 a cada 10 moradores(as), nos últimos 12 meses, viu pessoas controlando entrada de ruas.

4.24.7 Resultados Principais – Vitimização da População e Subnotificação de Registros em Camaçari

O delito furto, foi vivenciado por uma média de 1 a cada 3 moradores(as) da cidade de Camaçari. Porém, o registro da ocorrência foi realizado pela metade daqueles moram em Camaçari (sede). Em Abrantes apenas 25,00% das vítimas registaram a ocorrência e em Monte Gordo, 42,86%.

A vitimização por Roubo foi vivenciado por 1 a cada 3 moradores(as) da cidade de Camaçari. Aproximadamente 54% dos(as) moradores(as) de Abrantes, 33% de Camaçari (sede) e 20% de Monte Gordo que foi vítima de Roubo, nos últimos 12 meses, não registrou o delito em órgão oficial.

Ter a sua casa invadida ou arrombada foi uma realidade para menos de um quinto da população das três regiões da cidade de Camaçari. No entanto, 80,00% dos(as) moradores(as) de Monte Gordo, 71,43% de Abrantes e 28,57% de Camaçari (sede), que tiveram casa invadida ou arrombada, nos últimos 12 meses, não fizeram registro de ocorrência.

Nos últimos 12 meses mais da metade dos(as) moradores(as) de Abrantes (53,06%), Camaçari (sede) (63,79%) e Monte Gordo (62,50%) já foi vítima de golpe ou fraude, Porém, a maioria dos(as) moradores(as) de Abrantes (69,23%), Camaçari (sede) (72,97%) e Monte Gordo (82,00%), não fez de registro de ocorrência.

Nos últimos 12 meses, 53,13% dos(as) moradores(as) de Abrantes, 41,30% de Camaçari (Sede) e 39,13% de Monte Gordo sofreu agressão física ou ameaça. Dente os(as) moradores(as) de Abrantes, Camaçari (Sede) e Monte Gordo que sofreram agressão física ou ameaça, a maior parte, foi vítima uma vez. Além disso, 64,71% dos(as) moradores(as) de Abrantes, 78,95% de Camaçari (Sede) e 77,78% de Monte Gordo não fez registro de ocorrência.

Em Abrantes os locais onde mais ocorreram agressão física ou ameaça foram em casa (333,3%) e no local de trabalho (33,33). Em Camaçari (Sede) foi em local público (50,00%). Em Monte Gordo foi em casa (50,00%) e em local pública (50,00%).

O autor de agressão física ou ameaça em Abrantes, Camaçari (Sede) e Monte Gordo é na maioria das vezes uma pessoa conhecida da vítima. Pelo menos metade dos autores de agressão física ou ameaça em Abrantes (50,00%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (50,00%) estava sob efeito de entorpecentes (drogas/álcool). Também, pelo menos metade dos autores de agressão física ou ameaça em Abrantes (50,00%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (100,00%) não utilizaram algum tipo de arma.

Pelo menos metade das vítimas de agressão física ou ameaça em Abrantes (50,00%), Camaçari (Sede) (50,00%) e Monte Gordo (100,00%) não sofreu ou não ferimento. A maioria das vítimas de agressão física ou ameaça em Abrantes (66,67%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (100,00%) não registrou ocorrência em Delegacia. Além disso, a maioria das vítimas de agressão física ou ameaça em Abrantes (66,66%), Camaçari (Sede) (75,00%) e Monte Gordo (100,00%) não procurou nenhum órgão oficial para fazer registro de ocorrência.

Em Camaçari, nos últimos doze meses, 6 a cada 10 moradores(as) vítima de furto ou roubo ou casa invadida ou arrombada ou golpe ou fraude ou agressão física ou ameaça, não fez nenhum tipo de registro em órgão oficial.

O distrito de Abrantes apresenta, no geral, a maior taxa média de subnotificação de crimes (66,84%), já a Sede do município apresenta a menor taxa de subnotificação (53,76%). Roubo é o delito com as menores taxas de subnotificação: Abrantes (53,85%), Sede (33,33%) e Monte Gordo (22,22%).

No distrito de Monte Gordo destaca-se com as maiores taxas de subnotificação: casa invadida ou arrombada (80,00%), golpe ou fraude (80,00%) e agressão física ou ameaça (77,78%). Na Sede as maiores taxas de subnotificação são: golpe ou fraude (72,97%) e agressão física ou ameaça (78,95%). Já no distrito de Abrantes as maiores taxas de subnotificação são: Furto (75,00%) e casa invadida ou arrombada (71,43%).

4.24.8 Resultados Principais – Atuação de Autônomos na Segurança em Camaçari

No distrito de Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), costuma ver sempre no seu bairro pessoas autônomas atuando como vigilante de residência. Além disso, na cidade de Camaçari, 2 a cada 10 moradores(as) costuma ver sempre no seu bairro pessoas autônomas atuando como vigilante de estabelecimento comercial.

Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), costuma ver sempre em outros bairros pessoas autônomas atuando como vigilante de residência. Também, na cidade de Camaçari, 3 a cada 10 moradores(as), costuma ver sempre em outros bairros pessoas autônomas atuando como vigilante de estabelecimento comercial.

4.24.9 Resultados Principais – Que Polícias são Vistas pela População de Camaçari

No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver no seu bairro Polícia Militar.

No distrito Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver no seu bairro Polícia Civil.

A maioria dos(as) moradores(as) da cidade de Camaçari, diz que nunca ou quase nunca costuma ver no seu bairro Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

No distrito Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver em outros bairros Polícia Militar.

No distrito Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver em outros bairros Polícia Civil.

Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as), diz que nunca costuma ver em outros bairros Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

4.24.10 Resultados Principais – Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari

No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar atender prontamente o chamado das pessoas da comunidade.

No distrito Monte Gordo, 8 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 6 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 5 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil atender prontamente o chamado das pessoas da comunidade.

No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que

nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar conseguir manter as ruas do bairro tranquilas.

No distrito Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), e no distrito Abrantes, 5 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil conseguir manter as ruas do bairro tranquilas.

No distrito Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro.

No distrito Monte Gordo a maioria dos(as) moradores(as) diz que nunca costuma ver a Polícia Civil atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro. No distrito Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro.

Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 6 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 5 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar ser educada quando aborda pessoas na rua.

No distrito de Monte Gordo, 7 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 6 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil ser educada quando aborda pessoas na rua.

Na cidade de Camaçari, 5 a cada 10 moradores(as), diz que sempre ou quase sempre costuma ver a Polícia Militar aceitando suborno.

No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que sempre ou quase sempre costuma ver a Polícia Civil aceitando suborno.

No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar ajudar a manter a ordem e a segurança dos prédios e espaços públicos.

No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil ajudar a manter a ordem e a segurança dos prédios e espaços públicos.

No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Militar ajudar a manter a ordem nas proximidades das escolas.

No distrito de Monte Gordo, 6 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que nunca ou quase nunca costuma ver a Polícia Civil ajudar a manter a ordem nas proximidades das escolas.

Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz não ter solicitado informações a um agente da Polícia Militar e da Polícia Civil.

No distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), e no distrito de Abrantes, 3 a cada 10 moradores(as), diz que já foi revistado pela Polícia Militar.

Na cidade de Camaçari, 2 a cada 10 moradores(as) diz que já foi revistado pela Polícia Civil.

Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não foi abordado pela Polícia Militar ou Polícia Civil para receber alguma orientação.

No distrito de Monte Gordo e em Camaçari (Sede) a maioria dos(as) moradores(as), e no distrito de Abrantes, 5 a cada 10 moradores(as), diz que foi abordado pela Polícia Militar numa blitz.

Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não foi abordado pela Polícia Civil numa blitz.

Na cidade de Camaçari a maioria dos(as) moradores(as) diz que não procurou a Polícia Militar ou Polícia Civil:

- (i) por ter sido vítima de um crime;
- (ii) para resolver algum conflito entre vizinhos ou amigos;
- (iii) para denunciar um crime sem que você fosse a vítima;
- (iv) para ajudar alguma vítima de crime;
- (v) para avisar sobre um acidente de trânsito.

4.24.11 Resultados Principais – Avaliação da Confiança e Atuação das Polícias Militar e Civil em Camaçari

No distrito de Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que não confia nada ou quase nunca na Polícia Militar.

Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 5 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 4 a cada 10 moradores(as), diz que não confia nada ou quase nunca na Polícia Civil.

No distrito de Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que a Polícia Militar é sempre ou quase sempre ineficiente na resolução de problemas de violência.

Nos distritos de Abrantes e Monte Gordo, 4 a cada 10 moradores(as), e em Camaçari (Sede), 3 a cada 10 moradores(as), diz que a Polícia Civil é sempre ou quase sempre ineficiente na resolução de problemas de violência.

No distrito de Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que, nos últimos 12 meses, a confiança na Polícia Militar Piorou ou Piorou Muito.

No distrito de Monte Gordo, 3 a cada 10 moradores(as), no distrito de Abrantes e em Camaçari (Sede), 2 a cada 10 moradores(as), diz que, nos últimos 12 meses, a confiança na Polícia Civil Piorou ou Piorou Muito.

5 CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO COLETIVA SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS A SEREM ENFRENTADOS

É importante ressaltar que do Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de Camaçari – Bahia apresenta a dimensão da situação da violência, da criminalidade e da segurança pública em Camaçari, utilizando-se de dados secundários, sobretudo os dados oficiais da Secretaria Estadual de Segurança Pública e as informações produzidas pelo *Survey* com os(as) moradores(as) do município.

Inicialmente, é importante destacar que como não há disponível dados oficiais atualizados sobre o quantitativo populacional de Camaçari e, também, de suas características sócias demográficas, além da distribuição espacial, talvez o primeiro problema a ser enfrentado seja a aquisição dos resultados detalhados do Censo 2020/2022 junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E a partir dele montar o Anuário Estatístico do Município de Camaçari - 2023, contendo as principais informações.

Também, como o mapa oficial da cidade apresenta condomínios privados com ou sem ocupação como bairros e, ainda, conta com discrepâncias entre a nomenclatura dos bairros apresentada no mapa e aquelas encontradas *in loco* nas placas de localização, recomenda-se uma atualização cartográfica e de nomenclaturas dos bairros junto a Prefeitura de Camaçari.

Além disso, foi possível demonstrar que os níveis de criminalidade violenta em Camaçari, estão acima daqueles encontrados em Salvador e na Bahia. As taxas de Homicídio, Latrocínio, Lesão Corporal Seguida de Morte e Femicídio estão em muitos meses, no período de 2018 a 2022, acima daqueles encontrados em Salvador e na Bahia.

Em relação à sensação de (in)segurança e percepção da violência, vale destacar que, como mencionado, a degradação física e social dos locais acaba por afetar a avaliação da tendência criminal e da percepção de (in)segurança, demonstrando uma necessidade de ações em conjunto realizada pela Prefeitura de Camaçari para mudança do cenário.

Para além da dimensão física, os aspectos que mais demonstraram afetar negativamente a avaliação da segurança dos respondentes, é a presença de crimes patrimoniais, como roubos e furtos, e também a venda e consumo de drogas.

O impacto dessas presenças pode ser observado tanto na avaliação de um crescimento da violência nos últimos tempos, quanto no medo de frequentar os alguns bairros da cidade, como por exemplo, Nova Vitória, Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá, Barra da Pojuca e Zona Rural de Monte Gordo. Nesse ponto, cabe destacar o receio elevado que os(as) moradores(as) de Camaçari tem ao relatarem os principais motivos justificam o medo de frequentar outros bairros, isto é, a presença constante de: (i) violência, (ii) assaltos; (iii) facções e de (iv) tráfico de drogas. Importante ainda considerar a necessidade de a gestão municipal de Camaçari enveredar esforços multisetoriais para enfrentar o estigma social enfrentado por alguns bairros considerados perigosos e evitados, como por exemplo, Nova Vitória, Jardim Limoeiro e Lama Preta + Jaraguá, Barra da Pojuca e Zona Rural de Monte Gordo.

Diante da sensação de in(segurança), a população de Camaçari tenta se proteger mudando hábitos, atitudes e rotinas. Na contramão, o aparelhamento estatal parece, neste momento, está deficitário frente às necessidades relacionadas à Segurança Pública da população de Camaçari. O fato de a maioria das vítimas dos diversos crimes e/ou delitos não procurar um órgão oficial para fazer registro de ocorrência, pode indicar um gama de problemas que se inter-relacionam, como por exemplo, falta ou baixa credibilidade na atuação das policias, falta

de unidades policiais próximas, falta e/ou reduzido quantitativo de profissionais, dentre outras.

A população de Camaçari enfatizou de forma negativa como parte dos agentes das polícias realizam suas rotinas, neste contexto é preciso, aprofundar as pesquisas relacionadas a abordagem e atual policial em Camaçari.

Neste contexto, deve-se, então, pensar num modelo “ideal” para a gestão municipal da Segurança Pública, neste cenário, enquanto a Secretaria de Segurança Pública Municipal coordena ações do município, o Gabinete Municipal de Gestão Integrada (GMSI), faz a intermediação entre a prefeitura e outros órgãos públicos, como polícias estaduais, secretarias estaduais e nacionais, Ministério Público, Poder Judiciário etc. É importante a participação do próprio Prefeito e ou do Secretário Municipal de Segurança para dar legitimidade ao Gabinete.

Esta estrutura é custosa e, com orçamentos limitados, é importante pensar na constituição de um Fundo Municipal para ajudar a custear as ações de Segurança Pública. Os fundos específicos são instrumentos para vincular recursos a áreas que se julgam prioritárias, de modo a evitar que os recursos sejam afetados por oscilações políticas. Eles ajudam a institucionalizar os projetos e órgãos, evitando que desapareçam com as trocas de governo.

A criação ou manutenção e fortalecimento dos Conselhos, que são instituições inspiradas na filosofia de segurança cidadã e auxiliam a prefeitura a pensar nos rumos da segurança. O Conselho Municipal de Segurança é um órgão consultivo que ajuda a pensar as macro políticas de segurança. Composto por representantes das forças de segurança e de outros órgãos públicos, além de representantes da sociedade civil e especialistas na área, ele se reúne algumas vezes ao ano ou é convocado em alguma situação excepcional. Ele deve assessorar o Secretário e o prefeito, propondo leis, políticas, analisando as tendências criminais,

avaliando a eficiência das políticas executadas e opinando de modo geral sobre a gestão.

Já os Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg) são órgãos de participação das comunidades locais, que se reúnem de forma mais frequente, com a coparticipação de moradores, comerciantes, trabalhadores e outros com interesse na segurança do bairro. Os Conselhos são ferramentas tanto para ouvir as demandas da população quanto para comunicar ações de segurança pública da região.

Também, deve-se pensar na criação do Observatório da Violência de Camaçari, que é um órgão municipal criado para produzir análises de tendências criminais e dar subsídios para a orientação de políticas de segurança pública, bem como para pautar as ações – como a orientação do policiamento – com o objetivo de obter maior eficácia e eficiência nessas ações, a partir da identificação de fatores de risco para a violência, bem como para a identificação de padrões temporais, geográficos, socioeconômicos, relacionais e circunstanciais sobre aqueles incidentes. Ele tem como membros os representantes de diversos setores que têm atuação sobre o problema da criminalidade, tanto do ponto de vista preventivo quanto repressivo.

Deve ser institucionalizado o Plano Diretor e o Plano Municipal de Segurança Pública, pois, são instrumentos de governança importantes dentro da engrenagem da segurança municipal. Muitos dos problemas que contribuem para o aumento da criminalidade e da violência urbana poderiam ser evitados, preventivamente, com um Plano Diretor da cidade consistente e bem elaborado. O Plano Diretor tem assim caráter preventivo, na medida em que é um macro organizador da cidade e suas atividades: diz se, para onde, quanto e em que condições a cidade deve crescer. Organiza o espaço e as atividades sociais e econômicas que podem ser desenvolvidas nele. Ele deve ser revisado de tempos em tempos e elaborado pela Prefeitura de Camaçari com a ajuda da Câmara

dos Vereadores, urbanistas, especialistas de diversas formações técnicas, ouvidas a população e as secretarias municipais, entre outros atores.

O Plano Municipal de Segurança Pública deve ser o “Plano Diretor” para a área de Segurança Pública e seu processo de elaboração deve ser semelhante, ainda que em escala menor, ao processo de elaboração de um Plano Diretor: deve ter consulta popular, ser aprovado em lei municipal, ter cláusulas de revisões periódicas, metas, princípios e assim por diante. O Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança e Vitimização e Atuação Policial do Município de Camaçari deve servir e ser levado em conta, entre outros documentos, para o ajuste e revisão do Plano Municipal de Segurança Pública de Camaçari.

6

CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Propostas de Intervenção devem sempre ser baseadas nas realizadas do município, neste contexto, recomenda-se:

Proposta 1: Adquirir os resultados destelhados do Censo 2020/2022 junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

Proposta 2: Montar o Anuário Estatístico do Município de Camaçari - 2023, contendo as principais informações;

Proposta 3: Atualizar a cartografia e de nomenclaturas dos bairros junto a Prefeitura de Camaçari;

Proposta 4: A gestão municipal de Camaçari deve enveredar esforços multisetoriais para enfrentar o estigma social enfrentado por bairros considerados perigosos e evitados;

Proposta 5: Aproximar a razão de um policial a cada 400 habitantes de Camaçari, isto é, a cidade deve ter uma força policial de aproximadamente 773 policiais;

Proposta 6: Ampliar e melhorar a distribuição espacial de unidades policiais nas três regiões que compõem o município de Camaçari;

Proposta 7: Ampliar e melhorar a distribuição espacial de unidades policiais nas três regiões que compõem o município de Camaçari;

Proposta 8: Contratar especialistas para aprofundar as pesquisas e/ou estudos relacionadas a abordagem e atual policial em Camaçari;

Proposta 9: O Gabinete Municipal de Gestão Integrada (GMSI), deve fazer intermediação entre a prefeitura e outros órgãos públicos, como polícias estaduais, secretarias estaduais e nacionais, Ministério Público, Poder Judiciário etc. É importante a participação do próprio Prefeito e ou do Secretário Municipal de Segurança para dar legitimidade ao Gabinete;

Proposta 10: Constituir Fundo Municipal para ajudar a custear as ações de Segurança Pública;

Proposta 11: Criar e/ou manter e fortalecer o Conselho Municipal de Segurança, o qual deve assessorar o Secretário de Segurança e o Prefeito;

Proposta 12: Criar e/ou manter e fortalecer o Conselho Comunitário de Segurança (Conseg);

Proposta 13: Criar o Observatório da Violência de Camaçari, devendo ter como membros representantes de diversos setores que têm atuação sobre o problema da criminalidade, tanto do ponto de vista preventivo quanto repressivo;

Proposta 14: Desenvolver e institucionalizar o Plano Diretor e o Plano Municipal de Segurança Pública;

Proposta 15: Reduzir a taxa nacional de homicídios para abaixo de 16 mortes por 100 mil habitantes até 2030;

Proposta 16: Reduzir a taxa nacional de lesão corporal seguida de morte para abaixo de 0,30 morte por 100 mil habitantes até 2030;

Proposta 17: Reduzir a taxa nacional de latrocínio para abaixo de 0,70 morte por 100 mil habitantes até 2030;

Proposta 18: Reduzir a taxa nacional de mortes violentas de mulheres para abaixo de 2 mortes por 100 mil mulheres até 2030;

Proposta 19: Reduzir a taxa nacional de mortes no trânsito para abaixo de 9 mortes por 100 mil habitantes até 2030;

Proposta 20: Reduzir o número absoluto de vitimização de profissionais de segurança pública em 30% até 2030;

Proposta 21: Reduzir o número absoluto de suicídio de profissionais de segurança pública em 30% até 2030;

Proposta 22: Reduzir a taxa de furto de veículos para abaixo de 140 ocorrências por 100 mil veículos até 2030;

Proposta 23: Reduzir a taxa de roubo de veículos para abaixo de 150 ocorrências por 100 mil veículos até 2030;

Proposta 24: Melhorar e ampliar a atuação policial na proteção dos estudantes, professores, funcionários e das escolas de Camaçari;

Proposta 25: Criar programas de proteção a grupos de pessoas vulneráveis;

Proposta 26: Criar programas de sinalização vertical e horizontal de ruas, vias e rodovias;

Proposta 27: Criar programas que aproximem a força policial da população.

BIBLIOGRAFIA

BOLFARINE, H.; BUSSUB, W. O. **Elementos de Amostragem**, São Paulo: Blucher, 2005.

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. **Estatísticas do Estado da Bahia**. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 13.104, de 09 de março 2015. **Altera o Art. 121 do Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o Art. 1º da Lei Nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos**. Brasília, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 9.630/2018, que **instituiu o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSP)**, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Brasília, 1940.

CAMAÇARI. Prefeitura Municipal de Camaçari. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Mapa oficial dos bairros de Camaçari**, 2017. Disponível em: http://sedur.camacari.ba.gov.br/portal/arquivo_item.php?cod=7.

CAMAÇARI. Prefeitura Municipal de Camaçari. Lei Nº 280, de 22 de dezembro de 1993. Seção I. Subseção I. Art. 116. **A Diretoria da Guarda Municipal tem por objetivo planejar, coordenar, supervisionar e controlar as atividades inerentes à vigilância de proteção dos bens, serviços e instalações do Município**, 1993.

CAMAÇARI. Prefeitura Municipal de Camaçari. Lei Nº 368, de 14 de fevereiro de 1997. Capítulo V. Art. 28. **Ficam revogados os seguintes dispositivos legais: I - A Lei Nº 280 de 22 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a reorganização administrativa da Prefeitura Municipal de Camaçari; II - A Lei Nº 331 de 30 de novembro de 1995, que dispõe sobre a organização do quadro dos profissionais da Guarda Municipal de Camaçari e dá outras providências; III - A lei Nº 319 de 27 de dezembro de 1994, que define a competência e cria a estrutura da Diretoria da Guarda Municipal de Camaçari, 1997.**

CHAGAS, A. C. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. **Revista boletim amazônico da Geografia**, v. 1, n. 1, p. 186-204, 2014.

FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. 16.ed., São Paulo: FBSP, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**, 2010.

NASCIMENTO, A. A. D. E.; RIBEIRO, L. R. Femicídio: a máxima expressão da violência contra as mulheres em João Pessoa – PB. **Revista em Estudos Empíricos do Direito**, v. 7, n. 3, p. 178-203, 2020.

PARAÍBA (Estado). **Metodologia de contagem de Crimes Violentos Letais Intencionais: Secretaria da Segurança e da Defesa Social**. João Pessoa: Secretaria de Estado da Comunicação Institucional, 2013.

SANTOS, M. A. F. Abordagens científicas sobre as causas da criminalidade violenta: uma análise da teoria da ecologia humana. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília**, n. 17, p. 46-77, 2016.

UNODC. Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas. DataUNODC, **Sistema de dados do Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas**, 2021a.

UNODC. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Manual sobre la aplicación eficaz de las Directrices para la prevención del delito**. Serie de manuales sobre justicia penal. Oficina de las naciones unidas contra la droga y el delito, Viena, 2011b.

ZAFFARONI, E. R. **A questão criminal**. tradução Sérgio Lamarão. 1. ed., Rio de Janeiro. Revan, 2013.

ZILLI, L. F. Mensurando a violência e o crime: potencialidades, vulnerabilidades e implicações para políticas de segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 12, n. 1, p. 30-48, fev./mar. 2018.



AUTORES



Edson Marcos Leal Soares Ramos

Bacharel em Estatística pela Universidade Federal do Pará (1994), mestre em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco (1999) e doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Atualmente é professor Titular da Universidade Federal do Pará, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP) e professor colaborador da Universidade Pública de Cabo Verde, no mestrado de Segurança Pública. É conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Taiala Aguilan Nunes dos Santos

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia e licenciada em Ciências Sociais pela mesma instituição. Atualmente, é membro da equipe técnica do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP) e pesquisadora do Laboratório de Estudos Sobre Crime e Sociedade - LASSOS/UFBA.

Ivone Freire Costa

Doutora em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa. Mestra em Administração (UFBA). Graduada em Administração Pública (UFBA). Professora Titular da UFBA. Coordenadora do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP). Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional em Segurança Pública Justiça e Cidadania. Doutora em Sociologia Econômica e das organizações.

Horácio Nelson Hastenreiter Filho

Doutor em Administração (UFBA). Mestre em Administração (UFBA). Graduação em Engenharia Elétrica (PUC-RJ). Especialista em Análise de Sistemas (UFRJ). Pesquisador e Professor da Escola de Administração (EAUFBA) e dos Programas de Pos-Graduação de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP) e em Desenvolvimento em Gestão e Participação Social (PDGS); e do Mestrado Profissional em Administração (NPGA).

Maria Carolina Santos de Souza

Doutora em Difusão do Conhecimento (UFBA). Mestre em Ciência da Informação (UFBA). Bacharel em Ciência da Computação (UNIFACS). Pesquisador e Professor da Escola de Administração (EAUFBA) e dos Programas de Pos-Graduação de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP) e em Desenvolvimento em Gestão e Participação Social (PDGS).

Maria Auxiliadora dos Santos Alencar

Graduada em Secretariado Executivo pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente, é membro da equipe técnica do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), analista administrativo no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela FAPEX e Editora Assistente do Caderno CRH - CRH/FFCH/UFBA.

Magno Willams de Macedo Farias

Doutorando em Administração (UFBA). Mestre em Administração (UFS). Graduado em Administração (UFAL). Gestor financeiro no Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP). Gestor financeiro e pesquisador da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial (ITES/EAUFBA).

Anderson Souza da Silva

Mestrando em Ciências Sociais/Ciência Política pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH/UFBA) e licenciado em Ciências Sociais pela mesma instituição (2019). Atualmente, é membro da equipe técnica do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP).



APÊNDICE



Tabela A: Tamanho Amostral (*n*), Tamanho Amostral, por Região de Camaçari, Bairro, Sexo e Faixa Etária, do Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de Camaçari – Bahia, período de 07 a 11 de novembro de 2022.

Distrito/Sede	Bairro	Sexo	F. Etária	Amostra		
Abrantes	Alpha Ville	Feminino	20 a 39	1	2	2
		Masculino	20 a 39	1		
	Areias	Feminino	18 a 19	1	3	6
			20 a 39	1		
		40 a 59	1			
		Masculino	20 a 39	1	3	6
	40 a 59		1			
	≥ 60	1				
	Arembepe	Feminino	18 a 19	1	15	28
			20 a 39	9		
		40 a 59	5			
		Masculino	18 a 19	2	13	
	20 a 39		6			
	40 a 59	5				
	Boa União	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Busca Vida	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Cachoeirinha	Masculino	20 a 39	1	2	2
			20 a 39	1		
Cajazeiras de Abrantes	Feminino	20 a 39	1	1	2	
	Masculino	20 a 39	1	1		
Cascalheira	Feminino	40 a 59	1	1	2	
	Masculino	40 a 59	1	1		
Catu de Abrantes	Feminino	18 a 19	3	21	45	
		20 a 39	10			
		40 a 59	6			
		≥ 60	2			
	Masculino	18 a 19	3	24		
		20 a 39	10			
40 a 59	6					
≥ 60	2					

(Continuação).

Abrantes	Coqueiros de Arembepe	Feminino	18 a 19	1	7	15
			20 a 39	4		
			40 a 59	2		
		Masculino	18 a 19	1	8	
			20 a 39	5		
			40 a 59	2		
	Interlagos	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Jauá	Feminino	18 a 19	1	6	12
			20 a 39	3		
			40 a 59	2		
		Masculino	18 a 19	1	6	
			20 a 39	3		
			40 a 59	2		
	Malicia	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Nova Abrantes	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Parque das Dunas	Feminino	20 a 39	2	2	2
	Pé de Areia	Feminino	20 a 39	1	1	2
Masculino		20 a 39	1	1		
Sítio São Gonçalo	Feminino	20 a 39	1	1	2	
	Masculino	40 a 59	1	1		
Vale do Landirana	Feminino	20 a 39	1	1	2	
	Masculino	20 a 39	1	1		
Varge Grande	Feminino	20 a 39	1	1	2	
	Masculino	20 a 39	1	1		
Vila de Abrantes	Feminino	18 a 19	2	14	27	
		20 a 39	8			
		40 a 59	3			
		≥ 60	1			
	Masculino	18 a 19	2	13		
		20 a 39	6			
		40 a 59	4			
		≥ 60	1			
			Total	161	161	161

Tabela B: Tamanho Amostral (*n*), Tamanho Amostral, por Região de Camaçari, Bairro, Sexo e Faixa Etária, do Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de Camaçari – Bahia, período de 07 a 11 de novembro de 2022.

Distrito/Sede	Bairro	Sexo	F. Etária	Amostra		
Monte Gordo	Barra do Jacuípe	Feminino	18 a 19	1	10	17
			20 a 39	5		
			40 a 59	3		
			≥ 60	1		
	Barra do Pojuca	Masculino	18 a 19	1	7	15
			20 a 39	4		
			40 a 59	2		
			≥ 60	1		
	Boa Esperança	Feminino	18 a 19	1	8	4
			20 a 39	3		
			40 a 59	3		
			≥ 60	1		
	Coqueiros de Monte Gordo	Masculino	18 a 19	1	7	2
			20 a 39	1		
40 a 59			1			
≥ 60			1			
Genipabu	Feminino	20 a 39	1	2	2	
		40 a 59	1			
		20 a 39	1			
		40 a 59	1			
Guarajuba	Feminino	20 a 39	1	1	2	
		40 a 59	1			
		20 a 39	1			
		40 a 59	1			
	Guarajuba	Masculino	18 a 19	1	5	11
			20 a 39	3		
			40 a 59	1		
			18 a 19	1		
Guarajuba	Masculino	20 a 39	4	6		
		40 a 59	1			
		18 a 19	1			
		20 a 39	4			

(Continuação).

Monte Gordo	Itacimirim	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59 ≥ 60	1 2 1 1	5	9	
		Masculino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 2 1	4		
	Monte Gordo + Zona Rural	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	4	
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2		
	São Bento	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	4	
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2		
	Várzea da Meira	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 2	3	5	
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1			
	Total				73	73	73

Tabela C: Tamanho Amostral (*n*), Tamanho Amostral, por Região de Camaçari, Bairro, Sexo e Faixa Etária, do Diagnóstico da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de Camaçari – Bahia, período de 07 a 11 de novembro de 2022.

Distrito/Sede	Bairro	Sexo	F. Etária	Amostra		
Camaçari	Acajutiba	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	40 a 59	1	1	
	Alto da Bela Vista	Feminino	20 a 39	1	2	
			40 a 59	1		
		Masculino	20 a 39	1	2	
			40 a 59	1		
	Alto da Cruz	Feminino	20 a 39	1	2	
			40 a 59	1		
		Masculino	20 a 39	1	2	
			40 a 59	1		
	Alto do Triângulo	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Bela Vista	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Burisatuba	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Camaçari de Dentro	Feminino	18 a 19	1	5	
			20 a 39	3		
			40 a 59	1		
		Masculino	18 a 19	1	5	
20 a 39	3					
40 a 59	1					
Centro	Feminino	18 a 19	1	5		
		20 a 39	2			
		40 a 59	1			
		≥ 60	1			
	Masculino	18 a 19	2	5		
20 a 39	2					
40 a 59	1					

Camaçari	Cristo Redentor	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Damha		20 a 39 40 a 59	1 1	2	4
			20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Dois de Julho	Feminino	18 a 19 20 a 39	1 1	2	3
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Dom Avelar	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	FICAM	Feminino	20 a 39	1	2	3
		Masculino	40 a 59	1		
	Gleba A	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	3
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Gleba B	Feminino	20 a 39 ≥ 60	1 1	2	4
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Gleba C	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 2	4	8
		Masculino	20 a 39 40 a 59	3 1		
	Gleba E - Ulysses Guimarães	Feminino	20 a 39 40 a 59 ≥ 60	1 1 1	3	5
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Gleba H	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	


Camaçari	Gravatá	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 1 1	3	5
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Industrial	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	5
		Masculino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 1 1	3	
	Jardim Brasília	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Jardim Limoeiro	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 3 1	5	9
		Masculino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 2 1	4	
	Lama Preta + Jaraguá	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 2 1	4	8
		Masculino	18 a 19 20 a 39 ≥ 60	1 2 1	4	
	Loteamento Montenegro	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Machadinho	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Mangueiral	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Massaranduba	Feminino	20 a 39	1	1	2
Masculino		20 a 39	1	1		
Morro da Manteiga	Feminino	20 a 39	1	1	2	
	Masculino	20 a 39	1	1		

Camaçari	Natal	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	4
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Nova Aliança - PHOC I	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	4
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Nova Vitória	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 2 3	4	6
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Novo Horizonte	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	4
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Parafuso + Biribeira	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Parque das Mangabas	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Parque das Palmeiras	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
Parque Florestal	Feminino	20 a 39	1	1	2	
	Masculino	20 a 39	1	1		
Parque Nascente do Rio Capivara	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59 ≥ 60	1 8 3 1	13	21	
	Masculino	18 a 19 20 a 39 40 a 59 ≥ 60	2 4 4 1	11		

Camaçari	Parque Real Serra Verde	Feminino	20 a 39 40 a 59	2 1	3	7
		Masculino	20 a 39 40 a 59 ≥ 60	2 1 1	4	
	Parque Satélite	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Parque Verde I	Feminino	20 a 39	2	2	4
		Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
	Parque Verde II	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1		
	Parque Verde III	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Piçareira	Feminino	20 a 39 40 a 59 20 a 39	1 1 1	3	4
		Masculino	40 a 59	1	1	
	Polo de Apoio	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Polo Industrial de Camaçari + Cetrel	Feminino	20 a 39	1	1	2
		Masculino	20 a 39	1	1	
	Poloplast	Feminino	20 a 39	1	1	2
Masculino		20 a 39	1	1		
Ponto Certo	Feminino	18 a 19 20 a 39 40 a 59 ≥ 60	1 3 2 1	7	15	
	Masculino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 3 4	8		
Quarenta e seis	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	3	
	Masculino	20 a 39	1	1		

Recanto das Árvores	Feminino	20 a 39	1	11	2
	Masculino	20 a 39	1		
Renascer - PHOC II	Feminino	20 a 39 40 a 59	2 1	3	6
	Masculino	20 a 39 40 a 59	2 1	3	
Rio da Prata	Feminino	20 a 39	1	1	2
	Masculino	20 a 39	1	1	
Santa Maria	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	4
	Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
Santo Antônio	Feminino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	4
	Masculino	20 a 39 40 a 59	1 1	2	
Tancredo Neves	Feminino	20 a 39 40 a 59	2 1	3	6
	Masculino	20 a 39 40 a 59	2 1	3	
Triângulo	Feminino	20 a 39	1	1	2
	Masculino	20 a 39	1	1	
Verdes Horizontes	Feminino	20 a 39 40 a 59	3 1	4	8
	Masculino	18 a 19 20 a 39 40 a 59	1 2 1	4	
Via Goiana	Feminino	20 a 39	1	1	2
	Masculino	20 a 39	1	1	
Vila Irmã Dulce	Feminino	20 a 39	1	1	2
	Masculino	40 a 59	1	1	
Vivea	Feminino	20 a 39	1	1	2
	Masculino	20 a 39	1	1	
Total		246	246	246	246

Formulário A – Diagnóstico Populacional da Percepção da Sensação de Segurança, Vitimização e Atuação Policial do Município de Camaçari – Bahia.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E CIDADANIA PESQUISA – MUNICÍPIO DE CAMAÇARI - BAHIA	Formulário Nº: _____ Data da Entrevista: ___/___/2022 Entrevistador(a): _____ Bairro: _____ Crítica: _____
---	--	--

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer as opiniões, hábitos e experiências dos moradores da cidade sobre alguns assuntos importantes, entre eles violência. Antes de começar eu gostaria de lembrar três coisas:

1. Em nenhum momento a sua entrevista vai ser identificada;
2. Sempre que quiser, o(a) senhor(a) pode não responder às perguntas, é só falar quando não quiser responder;
3. Nenhuma pergunta tem resposta certa ou errada, o que vale é a *sua* opinião.

O(A) senhor(a) aceita participar desta pesquisa?

Módulo I

Inicialmente vou fazer algumas perguntas sobre o(a) sr(a), escola, trabalho, família, cultura e sua cidade de moradia

- 1) **QUAL A IDADE DO(A) SENHOR(A)** (em Anos): _____
- 2) **SEXO:** () Masculino () Feminino
- 3) **O(A) SENHOR(A) SE CONSIDERA DE QUE COR/RAÇA:**
() Branca () Parda /Negra () Amarela () Indígena
- 4) **QUAL O ESTADO CIVIL DO(A) SENHOR(A):**
() Solteiro () Casado/União Estável () Divorciado () Viúvo
() Outro: _____
- 5) **QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DO(A) SENHOR(A):**
() Não Estudou () E. Fund.Completo () E. Médio Completo
() E. Superior Completo () E. Fund.Incompleto () Médio Incompleto
() E. Superior Incompleto () Pós Graduação
- 6) **QUAL A ORIENTAÇÃO SEXUAL DO(A) SENHOR(A)?**
() Heterossexual () Homossexual () Bissexual
() Não Respondeu () Outro: _____
- 7) **O(A) SR(A) NASCEU EM QUAL CIDADE?** _____
- 7.1) **HÁ QUANTO TEMPO O(A) SR(A) MORA EM CAMAÇARI?**
-
- 8) **SE PUDESSE ESCOLHER, O(A) SR(A)...?**
() Gostaria de continuar morando na sua vizinhança
() Mudaria para outro lugar do mesmo bairro
() Não Respondeu
() Mudaria para outro bairro da cidade
() Mudaria para outra cidade do estado
() Não Sabe
() Mudaria para outro estado do Brasil
() Mudaria para outro país
- 9) **O(A) SR(A) JÁ EXERCEU ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA?**
() Sim () Não [PULE PARA P.12]
() Não Respondeu [PULE PARA P.12]

10) ATUALMENTE, ESTÁ EXERCENDO ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA?

Sim Não Não Respondeu

11) RENDA FAMILIAR (EM SM):

10.1) R\$ _____ (1SM = R\$ 1.212,00)

<input type="checkbox"/> Sem Rendimento	<input type="checkbox"/> 1 — 3	<input type="checkbox"/> 5 — 7	<input type="checkbox"/> 9 — 11	<input type="checkbox"/> Sem Declaração
<input type="checkbox"/> < 1	<input type="checkbox"/> 3 — 5	<input type="checkbox"/> 7 — 9	<input type="checkbox"/> ≥ 11	

12) QUEM É O(A) PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO NA CASA ONDE O(A) SR(A) MORA? [não ler opções - única]

<input type="checkbox"/> O(a) entrevistado(a)	<input type="checkbox"/> Avô ou avó	<input type="checkbox"/> Pessoa que não é da família
<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Irmão ou irmã	<input type="checkbox"/> Pessoa que não mora na casa
<input type="checkbox"/> Padrasto	<input type="checkbox"/> Filho ou filha	
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Marido/esposa/companheiro(a)	<input type="checkbox"/> Não Respondeu
<input type="checkbox"/> Madrasta	<input type="checkbox"/> Outro parente	<input type="checkbox"/> Não Sabe

13) NOS ÚLTIMOS 6 MESES, O(A) SR(A) FEZ ALGUMAS DESTAS COISAS QUE EU VOU LER...

	Não	Sim, uma ou algumas vezes	Sim, várias vezes	Não Respondeu
13.1 Saiu de casa para ir a missa, culto ou atividade religiosa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.2 Saiu de casa para ir ao <i>shopping</i> , galeria ou centro comercial?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.3 Saiu de casa para assistir a <i>show</i> , espetáculo de música, dança ou teatro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.4 Saiu de casa para ir ao cinema?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.5 Saiu de casa para ir a boate ou casa noturna?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.6 Saiu de casa para ir a bar ou botequim?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.7 Saiu de casa para jogar ou assistir futebol ou outros esportes?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.8 Saiu de casa para ir a <i>lan house</i> ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.9 Saiu de casa para ir a baile <i>funk</i> , <i>pagode</i> , festa <i>rave</i> ou outra?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.10. Viagjou?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.11. Chegou em casa depois das 4 horas da manhã?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Módulo II
Agora vou perguntar sobre
SUAS IMPRESSÕES A RESPEITO DA VIOLÊNCIA

14) PENSANDO NA SITUAÇÃO DO SEU BAIRRO ATUALMENTE, DE UMA MANEIRA GERAL, QUANTO O(A) SR(A) ACHA QUE EXISTE DE: [leia cada item e marque o código correspondente – faça rodízio]

	Não Existe	Existe Pouco	Existe Muito	Não Respondeu
1.1. Lotes vazios e abandonados	()	()	()	()
1.2. Ruas sem asfalto	()	()	()	()
1.3. Ruas sem iluminação pública	()	()	()	()
1.4. Carros abandonados	()	()	()	()
1.5. Construções abandonadas	()	()	()	()
1.6. Janelas quebradas	()	()	()	()
1.7. Pichação de muros/ Casas	()	()	()	()
1.8. Álcool consumido em local público	()	()	()	()
1.9. Uso de drogas em local público	()	()	()	()
14.10. Venda de drogas em local público	()	()	()	()
14.11. Roubo de carro	()	()	()	()
14.12. Roubo de casa	()	()	()	()
14.13. Bagunças noturnas	()	()	()	()
14.14. Lixo/ Entulho nas calçadas	()	()	()	()
14.15. Barulho Excessivo	()	()	()	()

15) O(A) SR(A) DIRIA QUE, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, A VIOLÊNCIA EM CAMAÇARI AUMENTOU, DIMINUIU OU PERMANECEU A MESMA? [única]?

() Diminuiu () Permaneceu a mesma () Aumentou () Não Respondeu

16) O(A) SR(A) DIRIA QUE, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, A VIOLÊNCIA NO SEU BAIRRO OU COMUNIDADE AUMENTOU, DIMINUIU OU PERMANECEU A MESMA? [única]?

() Diminuiu () Permaneceu a mesma () Aumentou () Não Respondeu

17) O(A) SR(A) TEM MEDO DE FREQUENTAR ALGUM BAIRRO DE CAMAÇARI?

() Sim () Não () Não Respondeu () Não Sabe

SE SIM, EM QUAL(IS) BAIRRO(S)? [especificar][Espontânea e múltipla]

Distrito	Nº	Bairro	Sede	Nº	Bairro	Sede	Nº	Bairro
Abrantes	1	()Alpha Ville	Sede	31	()Acajutiba	Sede	61	()Nova Vitória
	2	()Areias		32	()Alto da Bela Vista		62	()Novo Horizonte
	3	()Arembepe		33	()Alto da Cruz		63	()Parafuso + Biribeira
	4	()Boa União		34	()Alto do Triângulo		64	()Parque das Mangabas
	5	()Busca Vida		35	()Bela Vista		65	()Parque das Palmeiras
	6	()Cachoeirinha		36	()Burisatuba		66	()Parque Florestal
	7	()Cajazeiras de Abrantes		37	()Camaçari de Dentro		67	()Parque Nascente do Rio Capivara
	8	()Cascalheira		38	()Centro		68	()Parque Real Serra Verde
	9	()Catu de Abrantes		39	()Cristo Redentor		69	()Parque Satélite
	10	()Coqueiros de Arembepe		40	()Damha		70	()Parque Verde I
	11	()Interlagos		41	()Dois de Julho		71	()Parque Verde II
	12	()Jauá		42	()Dom Avelar		72	()Parque Verde III
	13	()Malícia		43	()FICAM		73	()Piaçareira
	14	()Nova Abrantes		44	()Gleba A		74	()Polo de Apoio
	15	()Parque das Dunas		45	()Gleba B		75	()P. Industrial de Camaçari + Cetrel
	16	()Pé de Aréia		46	()Gleba C		76	()Poloplast
	17	()Sítio São Gonçalo		47	()Gleba E - Ulysses Guimarães		77	()Ponto Certo
	18	()Vale do Landirana		48	()Gleba H		78	()Quarenta e seis
	19	()Varge Grande		49	()Gravatá		79	()Recanto das Árvore
	20	()Vila de Abrantes		50	()Industrial		80	()Renascer - PHOC II

Distrito	Nº	Bairro	Sede	Nº	Bairro	Sede	Nº	Bairro
Monte Gordo	21	() Barra do Jacuípe		51	() Jardim Brasília		81	() Rio da Prata
	22	() Barra do Pojuca		52	() Jardim Limoeiro		82	() Santa Maria
	23	() Boa Esperança		53	() Lama Preta + Jaraguá		83	() Santo Antônio
	24	() Coqueiros de Monte Gordo		54	() Loteamento Montenegro		84	() Tancredo Neves
	25	() Genipabu		55	() Machadinho		85	() Triângulo
	26	() Guarajuba		56	() Mangueiral		86	() Verdes Horizontes
	27	() Itacimirim		57	() Massaranduba		87	() Via Goiana
	28	() Monte Gordo + Zona Rural		58	() Morro da Mantega		88	() Vila Irmã Dulce
	29	() São Bento		59	() Natal		89	() Vivea
	30	() Várzea da Meira		60	() Nova Aliança - PHOC I			

POR QUE O(A) SR(A) TEM MEDO DE FREQUENTAR ESSE(S) BAIRRO(S)? [especificar motivo]: _____

18) O(A) SR(A) JÁ FEZ ALGUMA(S) DESSAS COISAS PARA SE PROTEGER DA VIOLÊNCIA OU SE SENTIR MAIS SEGURO(A)? [estimulada retomando o enunciado ex.: evitou andar sozinho(a) para se proteger da violência ou se sentir mais seguro(a) e resposta única por item]

	Sim	Não	Não Respondeu
18.1. Evitou andar sozinho(a)	()	()	()
18.2. Evitou usar certa(s) linha(s) de ônibus	()	()	()
18.3. Deixou de sair de casa à noite	()	()	()
18.4. Deixou de voltar para casa	()	()	()
18.5. Evitou ir à escola ou faculdade	()	()	()
18.6. Evitou ir a festas, bares ou boates	()	()	()
18.7. Deixou de frequentar um grupo de amigos ou colegas	()	()	()
18.8. Evitou voltar para casa de madrugada	()	()	()
18.9. Pegou uber/aplicativo de transporte individual	()	()	()
18.10. Pegou táxi	()	()	()
18.11. Não passou em áreas onde há pessoas armadas	()	()	()
18.12. Não passou perto da polícia	()	()	()
18.13. Afastou-se de pessoas suspeitas na rua	()	()	()
18.14. Recorreu a uma associação de moradores	()	()	()
18.15. Procurou a polícia	()	()	()

19) DE UM MODO GERAL, COMO O(A) SR(A) SE SENTE NOS SEGUINTE LUGARES? [estimulada e resposta única por item]

	Inseguro (a)	Mais ou menos seguro(a)	Seguro (a)	Não Respondeu
19.1. Em casa	()	()	()	()
19.2. No bairro onde o(a) sr(a) mora	()	()	()	()
19.3. Na escola/faculdade	()	()	()	()
19.4. No trabalho	()	()	()	()
19.5. No shopping	()	()	()	()
19.6. Andando a pé em outros bairros	()	()	()	()
19.7. Andando de transporte coletivo	()	()	()	()
19.8. Andando de carro	()	()	()	()
19.9. Andando em ruas com comércio aberto	()	()	()	()
19.10. Andando a pé nas ruas do seu bairro	()	()	()	()
19.11. Esperando ônibus/lotação	()	()	()	()

Módulo III
as próximas perguntas são sobre SUAS EXPERIÊNCIAS COM A
VIOLÊNCIA

20) NOS ÚLTIMOS 12 MESES, O(A) SR(A) VIU ALGUMA DESSAS SITUAÇÕES ACONTECENDO NO SEU BAIRRO OU COMUNIDADE? (estimulada e resposta única por item)

	Sim	Não	Prefere não falar
20.1. Pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais em serviço	()	()	()
20.2. Pessoas cobrando dinheiro para dar segurança	()	()	()
20.3. Mulheres que residem na sua vizinhança sendo agredidas por companheiros ou por parentes	()	()	()
20.4. Pessoas sendo atacadas sexualmente	()	()	()
20.5. Pessoas roubando ou furtando	()	()	()
20.6. Pessoas brigando, agredindo-se fisicamente	()	()	()
20.7. Pessoas sendo assaltadas nas ruas da vizinhança	()	()	()
20.8. Pessoas sendo mortas por arma de fogo	()	()	()
20.9. Pessoas quebrando janelas, pichando muros, fazendo arruaça ou destruindo equipamentos coletivos como orelhões, postes de luz, lixeiras	()	()	()
20.10. Pessoas consumindo ou vendendo drogas ilegais na rua	()	()	()
20.11. Pessoas conhecidas portando arma de fogo	()	()	()
20.12. Pessoas formando ou participando de gangues	()	()	()
20.13. Pessoas controlando entrada nas ruas	()	()	()

21) O(A) SR(A) JÁ VIVENCIOU ALGUNS DOS SEGUINTE CRIMES OU SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIAS? [leia cada item por vez: se sim para alguma vez na vida, pergunte se o fato ocorreu nos últimos 12 meses e passe para o item seguinte]

	Alguma vez na vida?		Se sim, isso ocorreu nos últimos doze meses?		Se ocorreu nos últimos 12 meses, registrou a queixa num Boletim de Ocorrência?	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
21.1. Alguma vez o(a) sr(a) teve qualquer evidência de que alguém furtou algum bem seu, isto é, o levou sem utilizar força ou fazer ameaça? (o objeto foi levado por alguém sem que o(a) sr(a) percebesse)	()	()	()	()	()	()
21.2. Alguma vez, alguém roubou algum objeto seu, com ameaça ou uso de violência? (o objeto foi levado por alguém mediante uso de violência ou ameaça contra o(a) sr(a))	()	()	()	()	()	()
21.3Alguma vez teve a sua casa invadida ou arrombada?	()	()	()	()	()	()
21.4Alguma vez foi vítima de um golpe ou fraude? Tais como cartão de crédito ou celular clonado, boletos de pagamento falsos, pedido de dinheiro pelo Whatsapp?	()	()	()	()	()	()

22) O(A) SR(A) JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE AGRESSÃO FÍSICA OU AMEAÇA?

() Sim. () Não. () Não Respondeu/ Não Sabe
Quantas Vezes: _____ [PULE PARA P.32 Módulo IV] [PULE PARA P.32 Módulo IV]

23) SE SIM, ISSO OCORREU NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

() Sim. () Não. [PULE PARA P.32 Módulo IV] () Não Respondeu/ Não Sabe

24) SE OCORREU NOS ÚLTIMOS 12 MESES, REGISTROU A QUEIXA NUM BOLETIM DE OCORRÊNCIA?

() Sim. () Não. () Não Respondeu/ Não Sabe

25) ONDE O(A) SR(A) ESTAVA? [espontânea e única]

- | | |
|--|---|
| 25.1. Em casa () | 25.6. Locais públicos externos (rua, praça, parque, jardim, etc). () |
| 25.2. Na casa de algum parente ou amigo () | 25.7. Meios de transporte (carro, moto, ônibus, metrô, trem, táxi, lotação, etc). () |
| 25.3. No local de trabalho () | 25.8. Outro Local. Qual: _____ () |
| 25.4. Andando na rua () | |
| 25.5. Locais públicos internos (banco, escola, shopping, restaurante, igreja, órgão público, etc). () | 25.9. Não Respondeu/ Não Sabe () |

26) QUEM ERA(M) O(S) AGRESSOR(ES)? [espontânea e múltipla]

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 26.1. Amigo(a) () | 26.11. Namorado(a) / Noivo(a) () |
| 26.2. Chefe(Patrão / Patroa) () | 26.12. Padrasto / Madrasta () |
| 26.3. Colega de trabalho () | 26.13. Pai / Mãe () |
| 26.4. Conhecido(a) de vista () | 26.14. Policial () |
| 26.5. Desconhecido(a) () | 26.15. Professor(a) () |
| 26.6. Ex-marido(Ex-companheiro) / Ex-esposa (Ex-companheira) () | 26.16. Vizinho(a) () |
| 26.7. Ex-namorado(a) / Ex-noivo () | 26.17. Outro(s): _____ () |
| 26.8. Filhos(as) () | |
| 26.9. Irmão/ irmã () | 26.18. Não Respondeu () |
| 26.10. Marido (Companheiro) / Esposa (Companheira) () | 26.19. Não Sabe () |

27) O(A) AUTOR (A) DA AGRESSÃO/AMEAÇA ESTAVA SOB EFEITO DE ENTORPECENTES (DROGAS/ÁLCOOL)?

Sim Não Não Respondeu Não Sabe

28) ENTRE OS INSTRUMENTOS LISTADOS ABAIXO QUAIS ESTAVAM NA POSSE DO(S) AGRESSOR(ES) [estimulada e múltipla]

28.1. Arma de Fogo	<input type="checkbox"/>	28.5. Outro(s): _____	<input type="checkbox"/>
28.2. Faca	<input type="checkbox"/>	28.6. Não Tinha Nada	<input type="checkbox"/>
28.3. Pau / Madeira	<input type="checkbox"/>	28.7. Não Respondeu	<input type="checkbox"/>
28.4. Pedra	<input type="checkbox"/>	28.8. Não Sabe	<input type="checkbox"/>

29) NESTA AGRESSÃO OU AMEAÇA, O(A) SR(A) SOFREU ALGUM FERIMENTO? [espontânea e única]

Sim Não Não Respondeu Não Sabe

30) O(A) SR(A) REGISTROU OCORRÊNCIA NA DELEGACIA? [espontânea e única]

Sim Não Não Respondeu Não Sabe

31) APÓS O FATO QUAL ÓRGÃO O(A) SR(A) PROCUROU: [leia todos os itens até a interrogação] [estimulada e múltipla]

31.1. Polícia Militar	<input type="checkbox"/>	31.6. Ministério Público	<input type="checkbox"/>
31.2. Polícia Civil	<input type="checkbox"/>	31.7. Outro(s): _____	<input type="checkbox"/>
31.3. Polícia Federal	<input type="checkbox"/>	31.8. Não Procurou Nenhum Órgão	<input type="checkbox"/>
31.4. Polícia Rodoviária Federal	<input type="checkbox"/>	31.9. Não Respondeu	<input type="checkbox"/>

34) VOU APRESENTAR UMA SÉRIA DE SITUAÇÕES E GOSTARIA QUE O(A) SR(A) RESPONDESSE, SE CADA SITUAÇÃO ACONTECE SEMPRE, QUASE SEMPRE, ÀS VEZES, QUASE NUNCA, OU NUNCA EM SEU BAIRRO: [leia cada item da direita para esquerda e marque o código correspondente - faça rodízio na escala]

	Nunca	Quase Nunca	Na Metade das Vezes	Quase Sempre	Sempre	Não Respondeu	Não Sabe
34.1. Atende prontamente o chamado das pessoas da comunidade	34.1.1. A Polícia Militar	()	()	()	()	()	()
	34.1.2. A Polícia Civil	()	()	()	()	()	()
34.2. Consegue manter as ruas do bairro tranquilas	34.2.1. A Polícia Militar	()	()	()	()	()	()
	34.2.2. A Polícia Civil	()	()	()	()	()	()
34.3. É atuante no controle das infrações/perturbações no seu bairro	34.3.1. A Polícia Militar	()	()	()	()	()	()
	34.3.2. A Polícia Civil	()	()	()	()	()	()
34.4. São educados quando abordam pessoas na rua	34.4.1. Policiais Militares	()	()	()	()	()	()
	34.4.2. Policiais Civis	()	()	()	()	()	()
34.5. Aceitam suborno	34.5.1. Policiais Militares	()	()	()	()	()	()
	34.5.2. Policiais Civis	()	()	()	()	()	()
34.6. Ajuda a manter a ordem e a segurança dos prédios e espaços públicos.	34.6.1. A Polícia Militar	()	()	()	()	()	()
	34.6.2. A Polícia Civil	()	()	()	()	()	()
34.7. Ajuda a manter a ordem nas proximidades das escolas.	34.7.1. A Polícia Militar	()	()	()	()	()	()
	34.7.2. A Polícia Civil	()	()	()	()	()	()

[LEIA O ENUNCIADO PARA CADA UMA DAS INSTITUIÇÕES]**35) O(A) SR(A) JÁ TEVE CONTATO COM UM AGENTE DA SEGURANÇA PÚBLICA EM ALGUMA DAS SEGUINTE SITUAÇÕES?**

		Sim	Não	Não Respondeu
35.1. Solicitou informações a um Agente da (instituição)	35.1.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.1.2. Polícia Civil	()	()	()
35.2. Foi revistado pela (instituição)	35.2.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.2.2. Polícia Civil	()	()	()
35.3. Procurou ajuda da (instituição) por ter sido vítima de um crime	35.3.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.3.2. Polícia Civil	()	()	()
35.4. Procurou ajuda da (instituição) para resolver algum conflito entre vizinhos ou amigos	35.4.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.4.2. Polícia Civil	()	()	()
34.5. Procurou a (instituição) para denunciar um crime sem que o(a) sr(a) fosse a vítima	35.5.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.5.2. Polícia Civil	()	()	()
35.6. Procurou a (instituição) para ajudar alguma vítima de crime	35.6.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.6.2. Polícia Civil	()	()	()
35.7. Procurou a (instituição) para avisar sobre um acidente de trânsito	35.7.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.7.2. Polícia Civil	()	()	()
35.8. Foi abordado pela (instituição) para receber alguma orientação	35.6.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.6.2. Polícia Civil	()	()	()
35.9. Foi parado numa blitz pela (instituição)	35.7.1. Polícia Militar	()	()	()
	35.7.2. Polícia Civil	()	()	()



ÍNDICE REMISSIVO



A

abuso, 21;
acidente, 131, 132, 153;
agente, 11, 125, 152, 157;
agressão, 19, 41;
agressão física, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 147, 148, 149;
agressor, 41, 103, 104, 107;
ambiente, 16, 19, 20, 24, 26, 41 ;
ameaça, 38, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 147, 148, 149;
análise, 12, 16, 158 ;
arma, 19, 104;
arma de fogo, 83, 87, 89, 145, 146 ;
assaltos, 41, 156;
Assalto, 66, 142;
assassinatos, 33;
autoridades policiais, 33.

B

Boletim de ocorrência, 102.

C

Casa, 20, 21, 95;
casa, 39, 41, 51, 52, 59, 69, 70, 72, 77, 95, 96, 97, 102, 107, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 149;

casas, 14, 56, 141;
cidadania, 20, 22;
código penal, 32, 93;
comunidade, 18, 22, 115, 116, 150;
comunidades, 21, 22, 24, 25, 158;
conflitos, 26;
controle, 18, 24, 118, 119, 151;
crime, 12, 23, 31, 32, 33, 35, 93, 95, 127, 129, 130, 131, 153;
crimes, 11, 24, 26, 28, 29, 30, 41, 107, 148, 156;
criminalidade, 12, 22, 24, 25, 27, 28, 83, 107, 145, 155, 158;
criminalidade violenta, 22, 28, 155.

D

dados, 14, 15, 18, 19, 23, 26, 27, 35, 36, 155;
delegacia, 105, 106;
Delegacia, 148;
delito, 91, 95, 97, 107, 147;
delitos, 35, 156;
desigualdades, 15;
direito, 19, 91, 95;
direitos, 19, 20;
direitos humanos, 22;
drogas, 24, 25, 41, 57, 58, 88, 89, 103, 104, 141, 146, 148, 156;
Drogas, 12, 16.

E

educação, 13, 15, 18, 19;
Educação, 13, 14, 15, 16;
educação pública, 17;
emprego, 25;
entorpecentes, 103, 104, 148;
escola, 15, 18, 70;
Escola, 16, 37, 38, 70;
espaço, 158;
espaço urbano, 22, 24;
espaços públicos, 18, 122, 123, 152;
Estatística, 13, 155, 161;
evidências, 11.

F

feminicídio, 33;
Feminicídio, 33, 34, 155;
fenômeno, 107;
fenômenos, 27;
forças de segurança, 157;
força policial, 161, 163;
furto, 92, 93, 107, 148, 163;
Furto, 91, 107, 149.

G

gangues; 90, 146;
gestão, 17, 158;
Gestão, 14;
gestão municipal, 156, 157, 161;
Gestão integrada, 157, 162.

H

homicídio, 31, 33;
homicídios, 26, 28, 29, 30, 162;
Homicídio, 29, 30, 155;
homicídios doloso, 28.

I

ilícitos, 25;
Índice, 13, 14;
índices de criminalidade, 27;
infrações, 118, 119, 151;
injustiça social, 22;
Inquérito, 33;
insegurança, 11, 22, 40.

J

jovens, 14, 23, 28.

L

latrocínio, 28, 31, 162;
Latrocínio, 31, 32, 155;
lesão corporal, 28, 162;
Lesão corporal, 32, 155.

M

medo, 63, 66, 67, 142, 143, 156;
militares, 27;
Ministério, 28, 38, 157, 162;
morte, 28, 31, 32, 162;
Morte, 32, 155;
mortes, 162, 163;
morte de mulheres, 33;
mulheres, 33, 84, 145, 162.

N

número de crimes, 41.

O

óbitos, 19;
Organização, 21;
organizações criminosas, 25;
ostensivo, 22, 27.

P

políticas de segurança pública, 158;
políticas públicas, 11, 14, 22, 24, 107;
políticas sociais, 20, 21;
processo, 25, 26, 36, 159.

Q

queixas, 41.

R

risco, 20, 22, 23, 158;
risco social, 20;
riscos sociais, 20;
roubo, 28, 31, 58, 59, 60, 93, 94, 95, 107, 141, 148, 163;
Roubo, 93, 94, 95, 107, 147, 148;
roubos, 41, 156.

S

segurança pública, 18, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 155,
158, 163;
Segurança Pública, 11, 22, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 51, 140,
155, 156, 157, 158, 159, 162;
sistema de justiça, 107.

T

taxa, 13, 14, 15, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 107, 148, 162, 163;
taxas, 15, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 107, 148, 149, 155;
Taxa de crimes, 29;
taxa de homicídio, 30;
tráfico de drogas, 156;
Tráfico de drogas, 66, 67, 142, 143.

U

urbano, 19;
urgências, 17.

V

vingança, 145, 150, 156, 157; 389;
violência, 19, 22, 27, 62, 63, 93, 137, 142, 156;
Violência, 62, 66, 67, 68, 83, 142, 143, 145, 158, 162;
violência doméstica, 33, 41;
violência física, 19;
violência sexual, 19;
violência urbana, 158;
vítima, 11, 12, 92, 93, 94, 95, 100, 103, 107, 127, 129, 130, 131, 147,
148, 153;
vítimas, 11, 28, 29, 32, 93, 107, 147, 156;
vítimas de agressão ou ameaça, 105, 106, 148;
vítimas de feminicídio, 33;
vítima de furto, 92, 107, 148;

vítima de golpe ou fraude, 97, 98, 99, 147;

vítimas de homicídio; 30, 31;

vítimas de latrocínio, 31;

vítima de roubo, 94, 95, 147, 148;

vulnerabilidade, 20, 22;

vulnerabilidade social, 13;

vulnerabilidade socioeconômica, 23

W

Whatsapp, 192.

Z

zona rural, 14;

Zona Rural de Monte Gordo, 65, 142, 156.

